

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

EDILMAR GALEANO MARQUES

**O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA ESTADUAL
HÉRCULES MAYMONE, CAMPO GRANDE/MS**

CAMPO GRANDE/MS

2015

EDILMAR GALEANO MARQUES

**O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA ESTADUAL
HÉRCULES MAYMONE, CAMPO GRANDE/MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Formação de Professores e Diversidade.

Orientadora: Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda

CAMPO GRANDE/MS

2015

M316s Marques, Edilmar Galeano

O serviço de informação profissional na Escola Estadual Hércules Maymone/ Edilmar Galeano Marques. Campo Grande/MS: UEMS, 2015.

136p.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, 2015.

Orientadora: Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda.

1. Ensino médio 2. Serviço de informação profissional.
3. Juventude. I. Título.

CDD 23.ed. 373

EDILMAR GALEANO MARQUES

**O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA ESTADUAL
HÉRCULES MAYMONE, CAMPO GRANDE/MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Formação de Professores e Diversidade.

Campo Grande/MS, 25 de fevereiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda - Orientadora
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Profa. Dra. Eliane Greice Davanço Nogueira
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Profa. Dra. Flavinês Rebolo
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

“Quero exercer uma profissão que me faça feliz. Não uma profissão que chegue na hora de fazer minhas tarefas - que é uma obrigação para mim. Quero me sentir satisfeita e feliz na hora de exercer e ser uma profissional competente, porque existem muitas vagas de emprego - o que faltam são pessoas capacitadas para ocupar as vagas”.

Giovanna Pereira Duarte, aluna participante do Serviço de Informação Profissional, 2014.

AGRADECIMENTOS

Gostaria que esta dissertação representasse o meu agradecimento, primeiramente, a Deus, pelo dom da vida, por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior para superar as dificuldades e me mostrar os caminhos nas horas incertas.

À minha orientadora Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda, pelo carinho, pela confiança, pela oportunidade de trabalhar ao seu lado, por me mostrar o caminho da ciência, pelas preciosas leituras e sugestões que sempre vieram em momento oportuno, pela infinita compreensão dos momentos críticos desta trajetória, pela calma e firmeza no acompanhamento deste trabalho.

À Profa. Dra. Eliane Greice Davanço Nogueira, cuja inteligência e o interesse sempre foram estimulantes; reitero o meu reconhecimento por toda troca intensa de ideias e informações porque propiciaram um maior aprofundamento na pesquisa.

À Profa. Dra. Flavinês Rebolo, pela sua valiosa contribuição para o meu crescimento profissional.

Às Coordenadoras do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Profa. Dra. Celi Corrêa Neres e Profa. Dra. Vilma Miranda de Brito que fizeram parte deste caminhar.

À Profa. Dra. Maria Leda Pinto por acreditar nas possibilidades de realização deste trabalho.

À Profa. Ma. Maria de Lourdes Bodnar pela disponibilidade e compartilhamento desse meu aprendizado.

Aos alunos que participaram do projeto desta dissertação, pela disponibilidade, pela delicadeza e sensibilidade no compartilhamento deste meu aprendizado.

À minha esposa Márcia e à minha amada filha Marina estejam certas de que neste momento tão importante para mim, sou grato por contar com vocês.

Sem dúvida, devo estar esquecendo-me de alguém. Mas gostaria que este trabalho representasse meu abraço fraterno e reconhecendo a todos pelo que representaram e representam para mim.

Como em muitas situações nossos sentimentos são simplesmente confusos, peço licença para agradecer com as palavras do poeta Gonzaguinha, na música: Caminhos do Coração:

“E aprendi que se depende sempre

De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar”.

A todos, muito obrigado!

MARQUES, Edilmar Galeano. **O serviço de informação profissional na Escola Estadual Hércules Maymone, Campo Grande/MS.** 2015. 136f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, Campo Grande/MS, 2015.

RESUMO

O século XXI trouxe uma grande quantidade de cursos disponíveis para a juventude brasileira, embora, a todo momento, constatemos que muitas profissões deixaram de existir no mercado, em contrapartida há novas oportunidades com a criação de novas profissões, ou novas funções e um mercado de trabalho cada vez mais exigente e com alta concorrência. Optar por um curso de formação técnica — que é uma alternativa rápida de inserção no mercado de trabalho e/ou por um curso superior, em que a duração é maior — é uma decisão que gera cada vez mais dúvida entre os jovens concluintes do Ensino Médio, em uma perspectiva descritiva e quantitativa. Nesse cenário, a presente pesquisa investigou as narrativas dos jovens sobre a escolha profissional no processo de implantação do referido Serviço. Essa pesquisa contou com a participação dos alunos concluintes do Ensino Médio Regular, da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio em Administração e Meio Ambiente, oriundos de 90 (noventa) bairros da capital. A Escola Estadual Hércules Maymone tem uma importância significativa no cenário educacional sul-mato-grossense, pois é pioneira em vários projetos oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação como: Educação Profissional, Planejamento On-line, Curso Preparatório para Ingresso no Ensino Superior e pelos índices satisfatórios nas avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio. A pesquisa foi desenvolvida nas dependências da referida escola em 2014, momento em que os sujeitos da pesquisa puderam estabelecer relações pessoais e interpessoais por meio de discussões, leituras, vídeos, palestras com profissionais que atuam no mercado de trabalho, em diferentes áreas do conhecimento, com dinâmicas de grupo, a fim de refletir sobre os aspectos que determinam a escolha adequada da profissão. Os resultados evidenciaram que a visão dos alunos em relação à escolha da profissão se constitui em um momento difícil, pois além das inseguranças em relação à área de atuação, para muitos, os cursos de Ensino Médio não fornecem um momento de reflexão para a escolha da profissão. Alguns, ainda, destacaram ter dúvidas se os cursos profissionalizantes integrados garantem uma oportunidade de trabalho. Além disso, os alunos desejam cursar o Ensino Superior e/ou ter uma profissão, mas não dispõem das informações necessárias para realizarem escolhas adequadas. Diante dessa constatação, é possível constatar que um acompanhamento sistematizado nesse processo, seja o primeiro passo para ajudar os jovens a fazerem escolhas de forma pensada, conhecendo o perfil de atuação das diferentes profissões, bem como a necessidade de mudanças didático-pedagógicas, com a implantação de Serviços de Informação Profissional, vinculados ao Projeto Político Pedagógico do Ensino Médio, das Escolas.

Palavras-chave: Ensino Médio. Serviço de Informação Profissional. Juventude.

MARQUES, Edilmar Galeano. **Professional information in the State School Hercules Maymone, Campo Grande/MS.** 2015. 136f. Dissertation (Professional Master of Education) – State University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande University Drive, Campo Grande/MS, 2015.

ABSTRACT

Throughout the XXI century, a lot of courses have been available to the Brazilian youth, in spite of the daily extinction of different sorts of professions in the labor market. On the other hand, there are new opportunities by creating new professions, or new functions in a highly demanding and competitive labor market. Choosing a professional course - which is a quick alternative to get into the labor market - and / or a graduation, which its duration is longer, is one of the most important decision among the youth who is up to finish High School, in a descriptive and quantitative perspective. In this background, the present study investigated the young people's speeches on their professional choice in the process of implementation of that service. Students up to finish High School (regular and vocational education in the fields of Business Administration and Environmental Studies) from 90 neighborhoods in this city took part in this study. The Public School Hercules Maymone is a positive reference in the educational setting in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. This school is the pioneer in lots projects offered by the State Bureau of Education, as well as in satisfactory levels in external evaluations such as the National High School Examination. The main projects include: Vocational Education, Online Lesson Planning and Preparatory Course to pass the entrance exams. The research was carried out in the school facilities in 2014. By that time, the investigation subjects were able to establish personal and interpersonal relationships through discussions, readings, videos, lectures by professionals who work in the labor market, in different fields of knowledge, with group dynamics in order to reflect on the aspects that determine the professional choice. The results showed that the vision of the students regarding the professional choice is a difficult decision, because besides the insecurities regarding the occupation field, for many of them, the high school syllabus do not provide a moment of reflection in order to choose the profession. Some students also implied whether the vocational courses guarantee opportunities in the labor market or not. In addition, the students want to attend graduation courses and / or have a profession, however there is a lack of information to make the appropriate choices. Therefore, it is clear that a systematic monitoring in this process is the first step in helping young people to make the right choice. With this tool, students will be able to know the functions of each job in different professions as well as the need for didactic and pedagogical changes, with the Professional Information Services, linked to the Pedagogical Political Project of High School Education.

Key words: High School. Professional Information Service. Youth.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de participantes por Gênero.....	80
Tabela 2 – Número de participantes quanto à faixa etária.	81
Tabela 3 – Modalidade de ensino entre participantes.....	82
Tabela 4 – Dados identificadores quanto à raça e a cor dos participantes.	83
Tabela 5 – Dados referentes à renda familiar dos participantes.	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantitativo de participantes do sexo masculino e feminino.	80
Gráfico 2 – Quantitativo da faixa etária dos participantes dos seis encontros.	81
Gráfico 3 – Quantitativo de participantes na modalidade de ensino.	82
Gráfico 4 – Quantitativo de participantes Cor/Raça.	83
Gráfico 5 – Renda familiar dos participantes.	84

LISTA DE SIGLAS

ADM	Administração
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEE	Conselho Estadual de Educação
CONPED	Coordenadoria de Normatização das Políticas Educacionais
EEHM	Escola Estadual Hércules Maymone
EMR	Ensino Médio Regular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EP	Educação Profissional
GEN	Gênero
ID	Idade
IECG	Instituto de Educação de Campo Grande
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Meio Ambiente
ME	Modalidade de Ensino
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Mato Grosso do Sul
MTE	Ministério do Trabalho e do Emprego
OP	Orientação Profissional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
R/C	Raça/Cor
SED	Secretaria de Estado de Educação
SEMTEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SGDE	Sistema de Gerenciamento de Dados Escolares
SIP	Serviço de Informação Profissional
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. A ESCOLA ESTADUAL HÉRCULES MAYMONE: CRIAÇÃO E MODALIDADES DE ENSINO	18
1.1 Aspectos legais da criação da Escola Estadual Hércules Maymone	18
1.2 Instituto de Educação de Campo Grande – IECG / Projeto Master	21
1.3 Modalidades de Ensino na Escola Estadual Hércules Maymone	25
1.4 Breve histórico da Educação Profissional no Brasil e os desafios para implantação na Escola Estadual Hércules Maymone.....	27
1.5 Projeto Político Pedagógico: reforma e integração dos cursos de Educação Profissional .	33
1.6 Ensino Médio Regular e Educação Profissional: evasão e migração de cursos.....	36
1.7 Dados dos jovens e adolescentes da comunidade escolar Hércules Maymone.....	38
1.8 A construção histórica da sociedade tradicional para a moderna.....	40
1.8.1. A escolha da profissão e as exigências sociais	42
1.8.2 A integração do jovem e o status de adulto	42
2 JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE.....	45
2.1 O conceito de juventude e sua dimensão social	45
2.2 Critérios históricos, culturais e sociais da juventude atual	50
3. IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA ESTADUAL HÉRCULES MAYMONE	54
3.1 A importância do Serviço de informação Profissional na escolha das profissões.....	56
3.2 Serviço de Informação Profissional em escolas públicas de Ensino Médio: é possível?...	59
3.3 Abordagens históricas da Orientação Profissional	62
4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	69
4.1 Coleta e levantamento de dados.	73
4.2 Informações gerais sobre os 6 (seis) encontros	73
4.2.1 Primeiro encontro: as instruções gerais	74
4.2.2 Segundo Encontro: a "Técnica das Frases para Completar"	74
4.2.3 Terceiro Encontro: a “Técnica Redigir uma Autobiografia”.....	75
4.2.4 Quarto Encontro: “Técnica das Atividades Profissionais”.....	76
4.2.5 Quinto Encontro: a “Técnica da Nave de Noé”.....	77

4.2.6 Sexto Encontro: a “Técnica da Decisão”	77
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	79
5.1 Caracterização dos participantes	80
5.2 Análise e discussão das narrativas	86
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	97
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICES	115
ANEXOS	119

INTRODUÇÃO

Uma das dúvidas mais frequentes na vida de jovens estudantes do Ensino Médio diz respeito ao seguinte questionamento: qual carreira vou escolher? A maioria dos jovens já estiveram nessa situação, pois quem não sentiu dificuldades ou teve dúvidas no momento da escolha profissional? Trata-se de uma decisão difícil, considerando-se que o jovem se depara, não só com seus interesses e aptidões, mas também com o grande número de opções profissionais que se apresentam e as influências externas advindas do meio social.

Portanto, as exigências do mercado de trabalho, gênero, faixa etária e padrões socioeconômicos, tudo isso se constitui em uma tarefa complexa que contribui para a dificuldade do indivíduo que deseja escolher sua futura profissão, sobretudo, para os alunos concluintes do Ensino Médio, pois na contemporaneidade a escolha profissional apresenta-se cada vez mais cedo. Dessa perspectiva, como lidar com esse contexto de angústia e ansiedade, diante de concursos de vestibulares, especialmente, com a proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)?

A propósito, no decorrer de minha vida como aluno, da Escola Estadual Hércules Maymone, vivenciei o final do projeto Master, considerado um dos melhores projetos de educação técnica desenvolvido em Mato Grosso do Sul, do Instituto de Educação de Campo Grande/MS. Esse projeto contribuiu muito para a minha vida escolar e profissional em termos de qualidade de ensino público. Após frequentar as aulas desse projeto ingressei na faculdade de Matemática e contribui a vida acadêmica na mesma escola em que fui aluno.

Nesse contexto iniciei minha carreira dando aulas para Ensino Médio, posteriormente, fui indicado para exercer outros cargos, como o de Coordenador da Sala de Informática, Gestor Pedagógico e atualmente, de Gestor Administrativo da Escola, o que me traz grande satisfação, pois quando volto ao meu passado, sinto que boa parte de minha vida tenho passado nesta escola, que abriu caminho para que eu pudesse seguir adiante, conquistando um currículo transdisciplinar, que contribui, não só para o meu desenvolvimento intelectual, mas também para a vivência da solidariedade, da cooperação e da cidadania.

No entanto, sempre houve algo em mim que me deixou inquieto quando percebi a frequente evasão e migração interna dos alunos entre os cursos. Então, senti a necessidade de investigar esse comportamento que, de certa maneira, prejudicava a formação dos estudantes e o andamento dos cursos.

Para tanto, busquei conhecimentos que pudessem ajudar esses alunos. A partir dessa problemática e desafiado pelas novas leituras, realizadas em 2013, fiz minha inscrição no

Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, pois senti que precisava compreender essa questão por meio de uma pesquisa.

A minha aprovação no Programa de Mestrado Profissional em Educação da UEMS foi uma consequência do meu processo de crescimento profissional, pois, sempre tive o desejo de fazer pesquisa e partilhar com a comunidade escolar e acadêmica os meus anseios.

Dessa forma, durante as aulas na Pós-Graduação pensei em fazer um projeto de pesquisa sobre algo que vinha me chamando a atenção na escola, desde a época em que fui aluno, ou seja, queria propor um projeto para ajudar os alunos sobre a escolha da futura profissão. A partir dessa definição, senti um encantamento pela temática investigativa, pois vinha ao encontro das necessidades vivenciadas pela escola e pelos estudantes que poderiam sonhar com a profissão e traçar um plano para o seu futuro.

Sabe-se que o ato de decidir a respeito de uma ocupação profissional certamente é, como já referido, um momento difícil, visto que para poder ter um trabalho digno, todos os indivíduos necessitam de uma profissão, além do mais não se trata apenas de executar novas tarefas e sim, de apropriar-se de uma nova identidade profissional; portanto, mais urgente do que a questão “por qual carreira optar?”, surge a questão “Quem quero ser daqui em diante”?

O conflito que essa situação gera, do medo ao fracasso, da decepção própria à da família caracteriza, muitas vezes, sentimentos habituais do jovem pré-universitário que se convertem em fonte de ansiedade e de estresse. Strey (1994, p. 193) argumenta que quando chega o momento de “[...] escolher uma profissão, a escolha, frequentemente, produz conflitos. O conflito surge porque a pessoa nem sempre sabe como equilibrar os custos e benefícios, satisfação imediata e mal estar futuro”, tendo em vista que, no momento da escolha profissional fica claro que qualquer pessoa deseja se realizar naquilo que irá fazer.

A professora Ruth Lopez (2007, p. 8)¹ da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), disse em uma publicação para a Revista de Orientação Profissional “[...] os alunos anseiam por saber sobre as vagas da profissão, onde podem trabalhar o que eles podem fazer. Alguns falam a respeito da faculdade que estão cursando e procuram saber o que fazer depois de concluírem seus estudos”.

Ainda, de acordo com a professora:

¹ LOPEZ, Ruth. Preparando o Profissional do Século XXI. Publicado na Revista online Orientador, Ano 1, número 3, maio/ junho de 2007. Disponível em: <http://www.teenageronline.com.br/docs/orientador_3.pdf> Acesso em 25 de set. de 2013.

[...] é importante considerar o que cada pessoa deseja para a sua vida, considerar o mercado de trabalho e a situação social, política e econômica do país, levar em conta as experiências escolares, ouvir a opinião de amigos e familiares, também é fundamental conhecer as profissões antes de tomar qualquer atitude e, acima de tudo, desenvolver o autoconhecimento.

Nesse contexto, observamos que inúmeros são os questionamentos que se deve levar em consideração na hora de optar pela carreira, principalmente, ao término do último ano do Ensino Médio, pois é nesse momento que os jovens encerram um ciclo de transformações, preparando-se para assumir as responsabilidades da vida adulta. Na adolescência, as escolhas se tornam algo fora da realidade do jovem, portanto, quando damos importância ao assunto, constatamos que a Orientação Profissional é fundamental na vida das pessoas, não apenas porque ajuda os jovens a refletirem, mas também a compreenderem a responsabilidade do escolher.

Desse modo, é que me lancei na pesquisa com o propósito de propor um Serviço de Informação Profissional, para alunos concluintes do Ensino Médio, que tivesse como foco proporcionar dinâmicas e materiais didáticos específicos, possibilitando desenvolver o autoconhecimento, em termos de repertório comportamental, que são pré-requisitos ao exercício da escolha profissional, e como objetivo específico possibilitar a tomada de decisão e o desenvolvimento de autonomia na escolha da profissão.

Cada pessoa é dotada de uma personalidade, características e história de vida que interferem em seu desenvolvimento, então, para conhecer um pouco da história de cada aluno e buscando ajudá-lo e orientá-lo, organizei seis encontros, realizados durante o mês de maio de 2014, em seis diferentes dias e inscreveram-se 41 alunos, dos quais 29 concluíram o projeto. As técnicas desenvolvidas no projeto foram retiradas do livro: *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional*, 7ª ed. São Paulo: Summus, da autora Lucchiari (1993) que aborda o conhecimento das profissões, o autoconhecimento e também proporciona que se faça uma análise da realidade atual do mercado de trabalho.

Assim, este estudo foi organizado em cinco capítulos, assim constituído: o primeiro capítulo apresenta o local da pesquisa e os aspectos legais da criação da Escola Estadual Hércules Maymone. O segundo capítulo apresenta reflexões a respeito de alguns conceitos de juventude, através do tempo, que trouxeram uma visão de como essa categoria vem se constituindo nos dias atuais. O terceiro capítulo trata da implementação do Serviço de Informação Profissional na EEHM. No quarto capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para pesquisa e o quinto capítulo que evidencia a estratificação dos

dados, os resultados e a discussão da temática do estudo. Neste mesmo capítulo, também, apresentamos a proposta de intervenção recomendada para a resolução da situação-problema do estudo. Por fim, são relacionadas às referências dos autores citados no trabalho, assim como os apêndices e os anexos.

CAPÍTULO I

1. A ESCOLA ESTADUAL HÉRCULES MAYMONE: CRIAÇÃO E MODALIDADES DE ENSINO

*Esta dificuldade, nosso embaraço em encontrar as formas de luta adequadas
– não virá de que ainda ignoramos o que é o poder?
Michel Foucault²*

1.1 Aspectos legais da criação da Escola Estadual Hércules Maymone

O autor, acima, reflete a repressão do ponto de vista do poder e, como resultado, acaba afetando o ensino e conseqüentemente a escola como um todo.

O presente Capítulo apresenta os aspectos legais da criação da Escola Estadual Hércules Maymone, com a antiga denominação “Instituto de Educação de Campo Grande”, mais conhecida como “Projeto Master” seguida de descrições das transformações ocorridas no âmbito da educação profissional.

A Escola foi criada por meio do Decreto nº. 5.190, de 15.08.89 (Anexo 2), iniciando suas atividades escolares em 02/10/1989, por meio da Lei nº 7044, de 18 de outubro de 1982, vigente à época, que posteriormente foi revogada pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

Destaca-se que a criação dessa Escola pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, no final da década de 1980, deu início à construção de uma proposta pedagógica diferenciada para que a instituição pudesse ofertar à juventude, na Rede Estadual de Ensino, o antigo 2º Grau. Nessa modalidade de ensino, os alunos ingressavam por meio de critérios seletivos conforme diário oficial Nº 2630, de 25/08/1989:

- estar matriculado desde o início do ano letivo e frequentando o referido curso em Escolas da Rede Estadual de Ensino;
- demonstrar interesse em transferir-se para o Instituto de Educação de Campo Grande;
- comprovar bom aproveitamento de estudos;
- não ser aluno repetente e/ou desistente de 1ª série de Curso de 2º Grau.

²FOUCAULT, Michel; DELEUZE, Gilles. **Os Intelectuais e o Poder**. Conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/81012/mod_resource/content/1/Texto%2016%20Os%20intelectuais%20e%20o%20poder.pdf. Acesso em: 15 de abr. de 2014.

Esses critérios eram divulgados em Edital no Diário Oficial do Estado e na imprensa. Assim, essa forma de ingresso transcorreu pelo período de três anos - em 1989; 1990 e 1991 - quando os critérios seletivos deixaram de ser utilizados, então, a matrícula dos estudantes passaram a ser realizadas, especificamente, conforme demanda e existência de vagas.

A Escola, denominada como “Instituto de Educação de Campo Grande”, passa a denominar-se “Escola Estadual de 2º Grau “Instituto de Educação de Campo Grande”, de acordo com o Decreto Estadual nº. 6328/1992. Nesse período, a Escola passou a funcionar em prédio próprio, na Rua Joaquim Murтинho, nº. 2612, no Bairro Itanhangá Park, município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e encontra-se nesse endereço até os dias atuais.

Em 1998, outro Decreto nº. 9050 alterou o nome da Escola para Centro Educacional Hércules Maymone que passou a denominar-se “Centro Educacional Hércules Maymone”. E, mais tarde, com outro Decreto Estadual nº. 9104/1998 veio outra razão social com o nome Escola Estadual Hércules Maymone.

Convém salientar que desde a sua existência, a Escola já ofereceu as seguintes modalidades de ensino: Cursos profissionalizantes de Técnico em Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem, Ensino Fundamental e o antigo ensino de 2º Grau - Lei nº. 7.044.

Atualmente, a escola tem autorizações de funcionamento para os Cursos: Ensino Médio; Curso Técnico em Administração/SED e Curso Técnico em Meio Ambiente/SED - na modalidade Integrada ao Ensino Médio; Curso Técnico em Administração/SED, Curso Técnico em Transações Imobiliárias/SED e Curso Técnico em Meio Ambiente/SED nas modalidades Concomitante e/ou Subsequente, Cursos Técnicos em Transações Imobiliárias e Administração/PRONATEC, Curso Técnico em Informática/SISUTEC – na modalidade Subsequente, CIES – Curso Estadual Preparatório para o Ingresso na Educação Superior, Projeto Avance Mais. Compartilha o espaço físico com NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional Regional de Campo Grande, vinculados a SED/MS e a UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com a oferta dos Cursos de Licenciatura em Geografia e Artes Cênicas e Dança, desde 2010 e Bacharelado em Geografia implantado neste ano de 2015.

Ainda que, o Instituto de Educação de Campo Grande tenha sido desativado em 1992, porém no Projeto Político Pedagógico da Instituição, de 2010, a Escola voltou a oferecer a implementação da Educação Profissional Técnica em Nível Médio, assim,

[...] integrando a Educação Profissional ao Ensino Médio, inovando pedagogicamente a concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes

sujeitos sociais, para os quais se destina por meio de um currículo integrador de conteúdo do mundo do trabalho e da prática social do aluno, levando em conta os saberes de diferentes áreas de conhecimento. Os cursos contemplados foram de Administração atendendo a demanda da cidade de Campo Grande que é historicamente marcada pela vitalidade da atividade comercial e por possuir grande número de órgãos públicos que oferecem vagas nessa etapa de ensino e de Meio Ambiente, cuja área apresenta-se em forte expansão no Estado de Mato Grosso do Sul, sobretudo no setor do turismo devido às belezas naturais, com crescimento em média de 12% ano e as Usinas de álcool e açúcar que estão se instalando no estado exigindo demanda de mão de obra para o trabalho e também uma grande reflexão sobre os benefícios e consequências para o meio ambiente [...] (SED, 2012, p. 8)

O processo histórico experimentado pela Escola Estadual Hércules Maymone apresentavam em seus objetivos uma contínua necessidade de fazer com que o jovem optasse por um caminho de escolha profissional futura, mas não eram disponibilizados mecanismos intermediários que proporcionassem discussões sobre as suas escolhas. Dessa forma, os estudantes à época, assim como nos dias atuais, eram convidados apenas a escolher qualquer profissão, mas em nenhum momento era-lhes proporcionados um chamado a reflexão e análise sobre seu futuro profissional.

Diante desse contexto, a inserção dos estudantes no mercado de trabalho sempre foi um problema a ser resolvido, com importantes opções a serem feitas tanto nos Cursos Técnicos, bem como no Ensino Médio Regular e até mesmo no Ensino Superior. Então, essa necessidade de escolhas, representou um entrave para o processo de amadurecimento de muitos jovens, principalmente, por ser vagarosa e não apresentar estímulos adequados.

Então, para melhor compreender a temática, nasceu o nosso interesse em realizar um projeto de pesquisa sobre a implantação do Serviço de Informação Profissional (SIP), tendo em vista, que essa demanda sempre foi nutrida por constantes questionamentos, tanto para o estudante quanto para o próprio educador.

Assim, a implantação de um Serviço de Informação Profissional (SIP), pode evitar (ou diminuir) o abandono do curso ou mesmo a não utilização dos conhecimentos adquiridos ao optarem por outra atividade profissional. Gemelli (1963, p. 23) destaca que “[...] a informação/orientação preocupa-se, acima de tudo, com o interesse do indivíduo, a quem se deve aconselhar a profissão mais conveniente, tendo por base a averiguação das suas aptidões, das suas tendências, das suas aspirações, da preparação geral e especial por ele conseguida”.

Nesse sentido organizamos um projeto com oficinas que envolvesse, principalmente, os jovens concluintes do Ensino Médio e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, para refletir, discutir e analisar sobre as profissões.

Constatou-se também que a escola como um todo necessita, entre outras habilidades, de preparação para desenvolver projetos e conduzir esse serviço com conteúdo pertinente à reflexão profissional, pois, além das discussões realizadas nas oficinas, foi necessário oportunizar a todos os envolvidos na condução da proposta - professores, coordenadores e direção escolar - a autorreflexão sobre as suas próprias concepções sobre o mercado de trabalho e escolhas.

1.2 Instituto de Educação de Campo Grande – IECG / Projeto Master

O Instituto de Educação de Campo Grande foi criado por meio o Decreto nº. 5.190, de 15 de agosto de 1989 e iniciou suas atividades, com sede provisória na Rua Barão do Rio Branco, nº 1843.

A deliberação Conselho Estadual de Educação - CEE nº 2.475, de 07 de junho de 1990, autorizou que os cursos profissionalizantes de Ensino Médio Técnico em Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem, que funcionavam na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Riachuelo migrassem para o Instituto de Educação de Campo Grande, neste mesmo ano.

É importante destacar que o Instituto de Educação de Campo Grande foi criado para atender finalidades específicas e diferenciadas das demais escolas estaduais de Segundo Grau, conforme explicitado no Decreto de criação e de implementação da instituição, nº. 5.190, de 15.08.89

(i) a sua criação reflete a preocupação e o compromisso dessa secretaria com a viabilização de mecanismos que efetivamente possam interferir ou não na qualidade do ensino; (ii) a sua implantação constitui-se em uma proposta inovadora para o ensino e no mínimo de renovação dos velhos procedimentos que tem sustentado a execução dos currículos na prática escolar. (DECRETO nº. 5.190, de 15.08.89).

A organização administrativa e a proposta pedagógica da escola eram consideradas inovadoras e, certamente, resultariam em melhoria substancial, não só da qualidade do Ensino Médio, como também para os professores, conforme o Regimento Interno do Instituto (1991, Cap. I, p.1):

O Instituto de Educação de Campo Grande funcionará como laboratório de currículo para o ensino de Segundo Grau- Lei 7.044 de 1982, do Estado de Mato Grosso do Sul. Será assegurada aos professores deste estabelecimento de ensino a utilização de 50% da carga horária de lotação para estudos, reciclagens e preparo de subsídios às escolas da rede estadual.

De acordo com o regimento interno da escola, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação - CEE, Art. 2º, de 26 de fevereiro de 1991, que a parte administrativa seria constituída pelos seguintes setores: Direção Geral, Coordenação Geral, Secretaria Geral e demais instituições de apoio, como: coordenador de áreas, entre outros.

Desse modo, eram oferecidas aos alunos as disciplinas de Filosofia, oficinas de Educação Artística e uso de Laboratórios nas disciplinas de Química, Física, Matemática e Biologia, além de um Laboratório de Línguas, em que o aluno escolhia a Língua Inglesa ou Espanhola para estudar.

Assim, as normas estabelecidas para o funcionamento do Instituto de Educação de Campo Grande e oferta das disciplinas das diversas áreas do conhecimento, visavam um modelo de ensino que tinha por objetivo preparar os estudantes para o ingresso no Ensino Superior.

Nos termos de visita da escola encontramos registros em que os alunos do Instituto de Educação recebiam aulas de reforço no contra turno. Ou seja, carga horária reforçada nas disciplinas consideradas básicas do núcleo comum do Ensino Médio. E para os alunos que estivessem cursando a última série do 2º Grau ou estivessem concluído essa etapa, oferecia-se uma espécie de cursinho, chamado “suprimento”, conforme descrito no Diário oficial n º 2630 de 25 de agosto de 1989.

Os estudantes recebiam preparação adequada para o vestibular, por meio da revisão dos conteúdos trabalhados nas 03 (três) séries do 2º grau. Os professores da escola, além de reuniões regulares com seus coordenadores de área, tinham metade de suas cargas-horárias disponíveis para estudo e/ou para troca de experiências com outros professores, auxiliavam outros colegas da rede oferecendo cursos de capacitação dentro de suas disciplinas de atuação, bem como podiam produzir seu próprio material didático.

No decorrer do ano de 1989 a Resolução 626 de 17 de agosto, estabelece os critérios de lotação e quantitativo de cargo do Instituto. Desse modo, a direção provisória da Escola reuniu-se diversas vezes para elaborar o Regimento Interno e, conseqüentemente, definir a lotação de profissionais para o quadro de professores e administrativos, mediante criação de comissões para essa finalidade.

Iniciado o ano letivo de 1990, diretor, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários buscaram, não só efetivar as atividades previstas no Calendário Escolar, como também implantar a Proposta Pedagógica do Projeto-PPP, com suas oficinas, laboratórios e cursos. No entanto, as inúmeras dificuldades encontradas originaram a implantação de uma Comissão de Sindicância/SED, sob o nº 13/020956, página 280 em que diz:

[...] número excessivo de turmas; número insuficiente de inspetores de alunos dificultando o trabalho pedagógico dos professores efetivos que com a entrada de novos professores que desconheciam o projeto Master; ausência de lotação por parte da Secretaria de Educação de profissionais especializados para atuarem no curso técnico em enfermagem; cozinha e banheiros funcionando precariamente; ausência de quadras de esportes; falta de sinalização adequada na avenida em frente à Escola; além da falta de materiais para as oficinas e para os laboratórios, visto ser de responsabilidade legal da Secretaria de Estado de Educação suprir a escola, de acordo com o Artigo 5º do Decreto 5190, de 15/08/89.

Em fevereiro de 1991, após visita de inspeção, a Coordenadoria Geral de Ensino/SED/MS elaborou um relatório informando que a escola não atendia aos próprios objetivos, devendo passar por modificações para se tornar mais eficiente e produtiva e, assim, enquadrar-se dentro dos moldes das outras escolas da Rede Estadual.

Nesse sentido, a Secretaria de Educação propôs à Rede de Ensino o documento “Uma Proposta de Educação para Mato Grosso do Sul” e, para implantá-la, publicou o decreto nº 5868, de 16 de abril de 1991, informando que o Instituto de Educação deveria acompanhar as modificações propostas. Extinguiu-se, assim, a Coordenação de Área e a Coordenação Geral, implantando-se a Coordenação Pedagógica por turnos (Seção IV, do Decreto nº. 5868, artigo 27 desse Decreto). Com essa modificação o Diretor da escola passou a ser eleito conforme o Artigo 13, do decreto nº. 5868, o Conselho Técnico foi extinto e, em substituição, criou-se o Colegiado Escolar, de acordo com os Artigos 09 e 10 do Decreto nº. 5868.

Sem entrar no mérito da validade ou não das modificações para as demais escolas da Rede, vale lembrar que o Instituto de Educação recebeu autorização do Conselho Estadual de Educação por meio do Parecer nº. 041/1991, publicado em 26/02/1991, para retomar o seu funcionamento, ficando acordo que até o final do ano letivo, a comunidade escolar avaliaria a proposta, decidindo pela sua continuidade ou não. Como se isso não bastasse, o próprio Decreto nº. 5868, no seu artigo 38, salienta que as Escolas consideradas “Especiais” teriam suas respectivas estruturas definidas em regulamentação própria.

O artigo 7º do Decreto nº. 5190, que criou a Escola, cita que a tipologia do Instituto de Educação é “Escola Especial do tipo A”, dessa forma, não poderia seguir as mudanças ocorridas na Rede. Apesar desses impedimentos legais, houve intervenção da Secretaria de Educação no Projeto da Escola, visto o Estado entender que sua responsabilidade maior centralizava-se no Ensino Médio e que o Ensino Fundamental deve ser oferecido pela rede municipal.

Nesse contexto, no início do ano de 1992, houve interrupção total do projeto inicial da escola, tendo em vista que a Secretaria de Educação de Estado de Mato Grosso do Sul publicou o Decreto Estadual nº. 6328, de 20 de janeiro de 1992, que alterou a denominação e dispôs sobre a nova estrutura do Instituto de Educação. Na sequência, também foi publicada a resolução nº. 705, de 21 de janeiro de 1992, que estabeleceu novos critérios para fins de lotação de pessoal na Escola.

Essas alterações estão registradas nas atas da escola, ressaltando que o início do ano de 1992 foi bastante tumultuado com a mudança para o novo prédio, na Rua Joaquim Murinho, nº. 2612, e novos obstáculos surgiram, pois a escola ainda estava em construção; não havia professores suficientes para atender aos estudantes; uma vez que a contratação ainda se encontrava em fase de seleção organizada pela Diretoria do Desenvolvimento de Recursos Humanos da Secretaria de Educação.

O diretor Suintila Valino Pedreira, conforme (Anexo 3), relatou sua indignação, em um documento para a Comissão de Sindicância/Resolução SED, nº. 102, Processo 13/020956/92, de 24 de maio de 1993, sobre o fechamento do Projeto Master, o seguinte:

Enfim, assistimos a “morte” e o “sepultamento” dos ideais proclamados na proposta de criação e implantação do Instituto de Educação.

É de se esperar que tivesse sido instituída uma Comissão de Inspeção para se verificar irregularidades do Instituto de educação, como se isto não fosse óbvio de se encontrar em uma Escola que teve sua proposta pedagógica e sua estrutura administrativa totalmente alterada sem critérios claros, que teve uma redução significativa no número de coordenadores pedagógicos e de funcionários administrativos, porém um aumento no número de salas de aula, professores e alunos; que teve que mudar para um prédio incompleto em pleno andamento do ano letivo; que não teve apoio e crédito da Secretária de Educação para continuar experimentando suas inovações Pedagógicas-Administrativa.

[...]

Felizmente, a própria Comissão de Inspeção que visitou a Escola cita em seu Relatório, nas “considerações finais”, item 03, que “há indícios de que mudanças ocorridas na Estrutura da Instituição, sem a devida ADEQUAÇÃO da proposta inicial e ACOMPANHAMENTO de sua

execução, contribuíram para a desarticulação da sistemática de trabalho, o que compõem o fato gerador das irregularidades em análise”.

Assim, diante do desabafo do diretor podemos compreender que o “Projeto Master” tinha muito mais pontos positivos do que negativos para a sociedade. Vale lembrar que, nesse tempo, havia no Instituto o antigo Serviço de Orientação Educacional, chamado (SOE), conforme rege o Art. 2º § 5º, de 1991, do regimento interno da escola. Esse Serviço atendia os alunos nas suas necessidades de se conhecerem e refletirem sobre seus gostos, com a possibilidade de apresentarem suas visões de mundo, incluindo um projeto de vida pessoal que envolvia a escolha profissional.

1.3 Modalidades de Ensino na Escola Estadual Hércules Maymone

Neste subitem são apresentadas as modalidades de ensino ofertadas atualmente pela Escola Estadual Hércules Maymone (EEHM), bastante procuradas pelos estudantes, sobretudo no que se refere aos cursos profissionalizantes, destacando, mais uma vez, que eles preocupam-se com suas possibilidades de realização não somente pessoal, mas também profissional, e que isso depende especialmente das escolhas que fizerem.

Um dos aspectos a ser considerado é que em 2000, constatou-se a redução do número de matrículas no Ensino Fundamental, registradas nas atas elaboradas pela secretaria da Escola e a Direção Colegiada. Esses dados levaram a Direção da Escola, juntamente com a Secretaria de Estado de Educação a iniciar, em 2001, o processo de desativação do Ensino Fundamental de forma gradual, priorizando o Ensino Médio conforme previsto no Parágrafo 1, Art. 46, da Lei de Diretrizes e Bases – LDB n. 9394/1996.

§ 1º Após um prazo para saneamento de deficiências eventualmente identificadas pela avaliação a que se refere este artigo, haverá reavaliação, que poderá resultar, conforme o caso, em desativação de cursos e habilitações, em intervenção na instituição, em suspensão temporária de prerrogativas da autonomia, ou em descredenciamento.

Desse modo, diante dos objetivos do Ministério da Educação em assumir valor estratégico para o desenvolvimento nacional, o governo federal, em 2009, destinou maior orçamento para a Educação Profissional, investindo nesse setor em torno de R\$ 1,1 bilhão,

atendendo às necessidades do arranjo produtivo local em cada região, conforme dados do MEC (IPEA, 2010).

Nessa perspectiva, tendo sido credenciada e autorizada pela Resolução/SED nº 1685, de 05/01/2004, publicada no Diário Oficial nº 6.158 de 07/01/2004, a escola teve, em 2010, implantada em suas dependências a Educação Profissional Técnica em Nível Médio na modalidade integrada, subsequente e concomitante, mediante o programa Brasil Profissionalizado criado pelo MEC, em 2007, a fim de fortalecer as redes estaduais de educação profissional e tecnológica, com os repasses de recursos, de acordo com a Sinopse das Ações do Ministério da Educação, de novembro de 2010.

Os cursos ofertados, a partir dessa data, foram o de Administração, devido à vitalidade no setor comercial, que alcançou a 22 mil estabelecimentos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/2009, e de Meio Ambiente, tendo em vista a biodiversidade do Pantanal Sul-Mato-Grossense, reconhecido como uma das mais exuberantes e diversificadas reservas naturais do Planeta, o que lhe conferiu status de patrimônio mundial pela UNESCO, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 2000.

Além disso, com o crescimento do setor imobiliário em Campo Grande, foi autorizado pela SED/CONPED em 2011, o Curso Técnico de Transações Imobiliárias, visto que esse mercado encontrava-se em franca expansão com grandes incentivos por parte do governo para suprir o déficit habitacional, como ressaltou o presidente do Secovi/MS, Sr. Marcos Augusto Neto:

[...] o setor vem encontrando seu ritmo de atuação. O mercado imobiliário vem se acomodando em um patamar que permite um crescimento sustentável e por um período prolongado. Não comportamos um crescimento acelerado porque falta mão-de-obra especializada se houver um ‘boom’ como ocorreu em 2010 teremos falta de material também. A expectativa é de que esse ritmo atual seja mantido ao longo dos próximos 15, 20 anos.³

Essa universalidade de informações sobre o mercado de trabalho disponível aos jovens estudantes demonstra que a opção profissional é um processo que exige um elo coerente entre as escolhas feitas para o ensino médio e o curso superior. Martins (1978, p. 13) destaca que, hoje,

³ Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/noticias/834269-mercado-imobiliario-preve-continuidade-no-aquecimento-de-negocios-em-campo-grande.html>. Acesso em 20 de jan. de 2014.

[...] o universo das profissões possíveis é infinitamente mais amplo e mais complexo do que pretendem nossos empenhos de preparação de mão de obra através de cursos de segundo e terceiros graus. A mecanização, a automação e as mudanças nas condições de vida e de trabalho introduziram nas últimas décadas, alterações profundas não somente nas atividades profissionais, mas também nas concepções a respeito da orientação profissional e também nas concepções de ensino e treinamento, na estruturação de currículos e programas, na filosofia e na política educacional. (MARTINS, 1978, p. 13).

1.4 Breve histórico da Educação Profissional no Brasil e os desafios para sua implantação na Escola Estadual Hércules Maymone

Apresentamos neste subitem o histórico da Educação Profissional no Brasil e os desafios enfrentados pela EEHM na sua implantação, com a preocupação de identificar as aptidões e necessidades dos estudantes às demandas do mercado.

Para traçar esse histórico é preciso compreender que uma sociedade sofre mutações constantes e não pode permanecer estagnada, pois os estudantes oriundos de escolas públicas dependem dos incentivos oferecidos pelo governo brasileiro e muitos deles não só dependem de reserva de Cotas, mas também do PROUNI e do FIES, para ingressarem no Ensino Superior, tanto em instituições de ensino público, quanto no ensino privado, objetivando dessa maneira o acesso mais democrático à universidade.

SILVA (1992, p. 69) salienta como outro fator agravante, que a falta de:

[...] orientadores na maioria das escolas estaduais de 1º e 2º graus denuncia a falta de importância atribuída pelo sistema de ensino à orientação vocacional. Esse fato entra em contradição latente com a necessidade, sentida pelo jovem, de escolher uma dada profissão, e a incerteza quanto ao conhecimento de si mesmo e das opções profissionais que lhe são cabíveis.

A perspectiva de Silva (1992) permite-nos observar que a questão do emprego e do trabalho é, atualmente, um problema sistêmico e estrutural. E de acordo com Levenfus, Soares e Cols (2002, p. 104),

[...] não basta mais ir à escola se ela continua oferecendo uma educação para um mundo que está desaparecendo, ou seja, uma educação baseada em um tipo de disciplina que inibe a iniciativa e a criatividade, em uma estrutura curricular de ensino de disciplinas/matérias não leva em consideração a complexidade da realidade.

As transformações ocorridas na educação profissional aconteceram no Século XX, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto-Lei nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909, no governo do Presidente Nilo Peçanha, a história da organização da educação profissional começou a se estruturar, tornando-se o acontecimento mais marcante da Primeira República. Segundo Cunha (2000, p. 63):

A finalidade dessas escolas era a formação de operários e contramestres, mediante ensino prático e conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendessem aprender um ofício, em oficinas de trabalho manual ou mecânico que forem mais convenientes e necessários ao estado em que funcionar a escola, consultadas, quanto possível, as especialidades das indústrias locais.

Para Kuenzer (2002), essas escolas obedeciam a uma finalidade moral de repressão. Assim, na primeira vez que aparece a educação profissional como política pública, ela o faz na perspectiva moralizadora da formação do caráter para o trabalho.

Já Saviane (2007) argumenta que essa perspectiva se tornou evidente nas décadas de 1920 e 1930, quando, em função do crescimento demográfico, das grandes transformações sociais, com a industrialização que ocorria devido ao enfraquecimento das relações de produção do setor agrícola, houve ampliação da demanda da oferta por educação, oportunizando acesso a maior número de jovens. Em consequência, nas décadas de 1930 e 1940, ocorreu um período de consolidação da industrialização no país, o que, certamente, exigiu que o ensino profissional fosse institucionalizado para adequar-se ao desenvolvimento industrial brasileiro, devido à necessidade de formação da força de trabalho.

É importante destacar que o primeiro projeto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) foi promulgado em 20 de dezembro de 1996 e, de acordo com estudos de Zibas (2005) — baseado na Constituição Federativa do Brasil de 1988, de forma democrática — foi ultrapassado por um projeto que atendia melhor ao que as agências internacionais recomendavam para a política de Ensino Médio e a Educação Profissional no Brasil, visando atender as demandas de crescimento social e econômico do país.

Vale acrescentar que a lei aprovada, conforme Zibas (2005, p. 1071)

[...] abandonou a principal característica do primeiro projeto no que dizia respeito ao ensino médio, pois não enfatizou a instituição do trabalho como princípio educativo e orientador de todo o currículo. A nova LDB, embora indique que a formação profissional de qualidade só se faz mediante uma sólida educação geral, contém suficientes ambiguidades para permitir que a

legislação complementar instituiu novamente estruturas paralelas de ensino. Ou seja, deixou espaço para que o decreto do governo federal n. 2.208, de 1997, determinasse que a formação técnica, organizada em módulos, fosse oferecida separadamente do ensino médio regular.

Conforme observa esse autor (2005, p.1071) é interessante observar que o Decreto nº 2.208, de abril de 1997, em seu artigo 3º, I, II e III, estruturou a Educação Profissional em três níveis: (a) Básico (re)qualificação e (re)profissionalização de trabalhadores; (b) Técnico (habilitação de egressos do Ensino Médio); (c) Tecnológico (equivalente a curso superior na área tecnológica destinado aos alunos oriundos do Ensino Médio Técnico).

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 81), “a orientação que balizou o referido decreto, e seus desdobramentos, buscou uma mediação da educação conformada às novas formas do capital globalizado e de produção flexível”. No § 2º do Art. 36, o Decreto 2.208/97 regulamenta a formação profissional e os Arts. 39 e 42 da LDB definem o perfil da formação profissional no País.

Saviani (2007), por sua vez, registra que as políticas pertinentes à educação objetivavam atender às demandas do processo de industrialização e do crescimento ascensional da população urbana.

Percebe-se, nos estudos de Canali (2010, p. 16),

[...] que a LDB de 1996 ratificou o âmbito da educação como espaço próprio para o desenvolvimento da economia de mercado, e a regulamentação da educação profissional como sistema paralelo pelo Decreto nº 2.208/1997, concebendo a separação obrigatória com caráter de articulação entre o ensino médio e a educação profissional que constituíram dois segmentos distintos, permanecendo, com base legal, a dualidade entre os mesmos.

É interessante lembrar, todavia, que na década de 1940 o ensino profissionalizante passou por uma reforma educacional denominada Reforma de Capanema, de 1942 e 1943, implantada pelo então ministro Gustavo Capanema, que estabeleceu alterações nas propostas pedagógicas, tanto no ensino propedêutico, para formação de intelectuais, quanto no ensino profissionalizante, para formação de trabalhadores, criando as leis orgânicas do ensino secundário, transformando Escolas de Aprendizes e Artífices em Escolas Técnicas Industriais (ROMANELLI, 2005; SAVIANI, 2007).

Nesse período, ocorreu a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) secundário e comercial, por meio de suas respectivas leis orgânicas e, posteriormente, em 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) pela

iniciativa privada. Houve, também, a regulação do ensino industrial. Romanelli (2001, p. 38) reconheceu que “as Leis Orgânicas que estruturaram o ensino técnico-profissional foram fundamentais no sentido de oferecer a formação necessária profissional naquele momento”.

Em 1961, com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 4.024 de 20 de dezembro de 1961, as escolas profissionalizantes são integradas ao sistema regular de ensino, permitindo aos seus egressos o acesso ao ensino superior, o que não era permitido anteriormente. Segundo Fonseca (2006, 201-220), o sentido da educação passa, portanto, a ser o de investimento, atendendo às necessidades do desenvolvimento econômico, integração empresa/escola, necessidade de qualificar recursos humanos para atender as demandas do mercado e trabalho.

FONSECA (2006, 201- 220) destaca, ainda que essa década ficou conhecida como milagre econômico, época em que o processo produtivo foi ampliado, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº. 5.692/1971, que estabeleceu a obrigatoriedade de 8 (oito) anos na escolarização e a educação técnica ou profissional de 2º grau, marcando, também, um período histórico, que generalizou a profissionalização no ensino de segundo grau, hoje denominado Ensino Médio.

De acordo com Ciavatta (2005, p. 87-88), em razão da proposta de integração curricular entre o Ensino Médio e a educação profissional técnica de nível médio a:

[...] integração entre formação geral e a educação profissional, no Brasil, está na busca da superação do tradicional dualismo da sociedade e da educação brasileira e nas lutas pela democracia e em defesa da escola pública nos anos 1980, particularmente, no primeiro projeto de LDB, elaborado logo após e em consonância com os princípios de educação na Constituição de 1988. Com a volta da democracia representativa nos anos 1980, recomeça a luta política pela democratização da educação com o primeiro projeto de LDB que, sob a liderança do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública.

Passados quinze anos, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 configura-se a identidade do Ensino Médio como uma etapa de consolidação da educação básica, dispondo que a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. (LDB, nº. 9394/1996).

Diante do exposto, convém registrar que, na atual conjuntura do País, há desafios claros a serem superados pelo Governo Estadual e Federal, no sentido de universalizar a

educação profissional em todas as suas modalidades, especialmente devido às exigências da economia globalizada que busca mão de obra técnica e qualificada.

Nessa perspectiva, Fadel (2005, p. 25) afirma que o momento histórico

[...] vivido por Mato Grosso do Sul caracteriza-se por um impasse. Há necessidade de se avançar no processo de industrialização, o que proporcionaria movimentação mais intensa de cargas e a ocupação mais efetiva em seu território, pois restringe os produtos oriundos da indústria de transformação ao mercado consumidor local. [...] A saída que se vislumbra, e que já começa a ser desenhada, é a atração de indústrias interessadas na farta matéria-prima proveniente da agropecuária – as agroindústrias, tendo como consequência o adensamento populacional, tanto no campo como nas cidades, especialmente no planalto, proporcionando a expansão do mercado interno, o que estimulará ainda mais o processo de industrialização.

Diante dessas considerações, convém frisar que as atividades e as necessidades apresentadas pelo mercado profissional não ocorrem percebendo o indivíduo de forma isolada, distanciado da sua realidade ou do ambiente em que vive. Portanto, é preciso discutir as possibilidades de escolha e os sentidos atribuídos pelos sujeitos para corresponderem a tudo o que se espera deles.

Nesse cenário, deparamo-nos com a ampliação da oferta de cursos de educação profissional, considerados estratégicos para o desenvolvimento econômico do Estado do Mato Grosso do Sul, oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação, contemplando os municípios de Amambai, Bela Vista, Campo Grande, Dourados, Iguatemi, Ivinhema, Paranaíba e São Gabriel do Oeste, nos Cursos de Administração, Agropecuária, Informática, Manutenção em Suporte de Informática, Marketing, Meio Ambiente e Redes de Computadores na forma integrada, além de outros cursos na forma concomitante e Proeja, viabilizando ao estudante a inserção e qualificação no mercado de trabalho, que contribui para o desenvolvimento de vocações, para a vida produtiva e social.

O Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2012, p. 55) preceitua que:

[...] o estabelecimento de ensino ofertante de Ensino Médio integrado não estará disponibilizando dois cursos ao seu alunado. Trata-se de curso, com projeto pedagógico único, com proposta curricular integrada e uma só matrícula. Para tanto, faz-se necessária à integração não somente documental, mas das disciplinas da base comum com as da base técnica.

Além disso, o Plano de Política de Educação Profissional para o Mato Grosso do Sul (2005, p. 27) salienta que:

- [...] - as ofertas baseadas em demandas regionais/locais reais, atuais ou potenciais, já indicadas nos projetos de desenvolvimento do estado e continuamente detectadas com base na coleta e na análise de dados e informações referentes à atividade econômica regional/local.
- oferta definida de acordo com a programação oferecida pelo conjunto das instituições de educação profissional, com objetivo de propor atividades integradas e complementares, e não concorrenciais.
- oferta periodicamente revista ou recomposta, com base na monitoração da evolução das demandas regionais/locais e de pesquisas, quantitativas e qualitativas, referentes à situação profissional dos egressos.
- docentes ligados ao mundo de trabalho e com atuação pedagógica articulada e comprometida com o desenvolvimento de competências.

A Educação Profissional na Escola Estadual Hércules Maymone se estabelece em um momento em que o Ensino Médio regular estava ameaçado pela decadência por falta de estudantes, pela grande retenção e evasão, conforme atas da Direção Colegiada, datadas de dezembro de 2008. Assim, três modalidades foram credenciadas e aprovadas pela Secretaria de Estado de Educação e em funcionamento desde o ano de 2011.

Os cursos ofertados na categoria integrada ao Ensino Médio são: Administração, atendendo à demanda da cidade de Campo Grande, historicamente marcada pela vitalidade da atividade comercial e por possuir um grande número de órgãos públicos que oferecem vagas nessa etapa de ensino; o curso de Meio Ambiente, cuja área apresenta-se em forte expansão no Estado, sobretudo no setor do ecoturismo e, também, uma grande reflexão sobre os benefícios e consequências para o meio ambiente e a preservação das belezas naturais.

Essa modalidade oferece a educação profissional integrada ao Ensino Médio somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a preparar o estudante à habilitação profissional e técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada estudante, conforme LDB, seção IV-A, Artigo 36-C.

Nas categorias concomitante e/ou subsequente, o curso ofertado foi o de Transações Imobiliárias, aprovado pela Resolução/SED nº 2.466, de 30 de novembro de 2011, conforme já referido em razão da franca expansão do setor imobiliário em Campo Grande. Essa modalidade concomitante destina-se aos estudantes que estão estudando a partir do segundo ano do Ensino Médio e o subsequente destina-se aos egressos do Ensino Médio por atuarem nesse segmento de mercado.

Outra categoria de educação profissional é o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos), destinado aos jovens maiores de 18 (dezoito) anos e adultos egressos do Ensino Fundamental, porém a escola não foi contemplada nessa modalidade. Desse modo, o retorno da oferta de cursos técnicos em nosso Estado torna-se um avanço para o desenvolvimento local, considerando-se o crescimento do setor imobiliário na cidade e em regiões circunvizinhas e, também, pela perspectiva de inserção no mercado de trabalho.

1.5 Projeto Político Pedagógico: reforma e integração dos cursos de Educação Profissional

Neste subitem, fazemos uma abordagem do Projeto Político Pedagógico da Escola como resultado do esforço coletivo, participativo e democrático que visa melhorar a qualidade de ensino, tornando mais efetivo o processo de ensino e de aprendizagem que é direito de todos e dever do Estado e da família. O Documento Base do Ministério da Educação/SETEC (2007, p.51) menciona que “[...] a primeira providência para se implantar o Ensino Médio integrado é a geração de tempos e espaços para a realização de atividades coletivas”.

A EEHM tem por missão promover um ensino de qualidade por meio da inovação, participação e criatividade, contribuindo com a formação de cidadãos capazes de interagirem de forma assertiva no meio social em que vivem, criando perspectivas de um futuro melhor, bem como a inserção no mercado de trabalho.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2012), a EEHM tem como filosofia: “[...] formar seres humanos críticos, criativos e participativos na construção da cidadania, tendo como princípio norteador a educação holística, uma visão do todo”. Ou seja, educar os alunos para a vida.

A função social da Escola é oferecer uma educação básica de qualidade, sendo capaz de oferecer a todos que a frequentam os requisitos mínimos para se trabalhar e viver em uma sociedade moderna que caminha em uma velocidade extremamente surpreendente e desafiadora.

Dessa perspectiva, a Escola deverá ter sempre como finalidade principal o educando que, ao frequentar essa escola possa crescer e se desenvolver na perspectiva da autonomia, da solidariedade e da competência, não só como ideal, mas de forma real, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei 9.394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo IV do Art. 53.

A EEHM desenvolve um trabalho educativo, tendo a teoria sóciointeracionista como referencial para suas ações didático-pedagógicas. Vale acrescentar que o diagnóstico inicial, elaborado pelo MEC em 1996, que fundamentou a transformação do Ensino Médio no Brasil, partiu da evolução do baixo rendimento do sistema educativo que evidenciava altos índices de evasão, de idade e baixos níveis de qualidade, nas poucas provas objetivas aplicadas.

Desse modo, evidencia-se, então, a necessidade de uma educação básica que considere a igualdade de oportunidades e melhor adequação ao mundo do trabalho, visando melhorar a produtividade dos trabalhadores.

No que diz respeito à Educação da Modalidade Técnico-Profissional voltada ao mercado de trabalho e suas demandas em tipo de ocupações e número de egressos, a revisão dos antecedentes da Reforma Capanema, conhecida na era Vargas pelas transformações projetadas no sistema educacional brasileiro, não mostra uma análise desse mercado, mas sim a preocupação por alcançar aprendizagens que respondam a amplas tarefas que requerem dos estudantes conhecimentos e habilidades comuns.

O desenvolvimento dos campos ocupacionais e a construção dos trajetos aparecem entre as especialidades já existentes na educação técnica como, por exemplo, eletrotécnica, informática, eletromecânica, entre outros e uma intenção de ampliar as opções, incluindo novas técnicas que possam se articular com as diferentes modalidades de ensino (ARIÉS, 1981; GUIMARÃES, 2008).

No mesmo sentido, para Guimarães (2008) no que se refere ao Ensino Fundamental, aborda-se mais enfaticamente a formação técnica específica e as práticas profissionalizantes do que os conteúdos da formação geral que corresponde ao nível de educação secundária comum, na proposta curricular para o segundo ciclo das escolas técnicas.

Esse autor acrescenta, ainda, que a aquisição de capacidades relacionadas com a formação técnica específica e das práticas profissionalizantes, só pode concretizar-se caso sejam geradas nos processos educativos atividades formativas de ação e reflexão sobre situações problemáticas reais e do trabalho. Por outro lado, os contínuos processos de inovação científica e tecnológica assinalam a necessidade de aprofundar as aprendizagens nas áreas lógico-formais, análise matemática, física aplicada, química aplicada, tecnologias.

Por isso, no segundo ciclo, no Ensino Médio, as práticas profissionalizantes constituem um dos núcleos centrais e, ao mesmo tempo, um eixo transversal da formação, que dá sentido e integralidade ao conjunto de saberes e capacidades que compreende a formação orientada a um perfil profissional e que se expressa em um título técnico.

Guimarães (2008) conclui que é necessária a articulação das aprendizagens dos distintos espaços curriculares contemplados durante o ensino médio. Consequentemente, as práticas profissionalizantes requerem espaços curriculares específicos a serem desenvolvidos durante e ao longo de todo o ciclo e não somente ao terminar a trajetória formativa.

Do mesmo modo, Ciavatta e Ramos (2005)⁴ observam que a educação técnico profissional inclui os alunos na profissionalização a partir do acesso a uma base de conhecimentos e de habilidades profissionais permitindo a inserção desses em áreas ocupacionais, cuja complexidade exige uma formação geral, uma cultura científica tecnológica de base, juntamente com uma formação técnica específica de caráter profissional.

Essa formação procura, além disso, responder às demandas e às necessidades do contexto sócio produtivo em que se desenvolve, com uma visão integral e prospectiva que excede a preparação para o desempenho de postos de trabalho ou tarefas específicas.

Convém lembrar que, a educação básica e a profissional foram pontuadas pela dualidade, considerando-se que, até o século XIX, não se encontram registros das iniciativas que possam ser caracterizadas como sendo da esfera educacional profissional. Antes, o que existia, na verdade, era uma educação propedêutica voltada exclusivamente para as elites. Os primeiros ensaios de uma educação verdadeiramente voltada para o âmbito profissional surgiram somente a partir de 1809, com a implantação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (BRASIL, 1999).

Segundo Guimarães (2008, p. 72) o currículo integrado:

[...] vem sendo proposto como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A abordagem interdisciplinar do conhecimento surge relacionada à necessidade de superação da esterilidade acarretada pela ciência excessivamente compartimentada e sem comunicação entre os diversos campos. A interdisciplinaridade tem correspondido à inter-relação de diferentes campos do conhecimento com a finalidade de pesquisa ou solução de problemas, sem que as estruturas de cada área do conhecimento sejam necessariamente afetadas em consequência dessa colaboração. Partindo da abordagem interdisciplinar, a integração curricular ressalta a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento.

⁴ As reflexões aqui apresentadas se baseiam nos artigos publicados no livro “Ensino Médio Integrado: concepção e contradições”; organizado por Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005) e em texto de Ramos (2007), intitulado “Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional”, produzido a partir da exposição no seminário sobre ensino médio, realizado pela Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal e Mossoró, respectivamente nos dias 14 e 16 de agosto de 2007, a ser também publicado em livro organizado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

Assim, com a intenção de integrar Ensino Médio e a educação profissional técnica de nível médio, o Decreto nº. 5.154/2004 despertou o interesse em discutir a integração curricular, na busca de uma nova significação dos conceitos, para suplantarmos a fragmentação “do conhecimento e da dualidade historicamente constituída entre conhecimento geral e específico nesse nível de ensino” (GUIMARÃES, 2008, p. 72).

1.6 Ensino Médio Regular e Educação Profissional: evasão e migração de cursos

A evasão e migração interna dos cursos do Ensino Médio Regular e Educação Profissional constitui a temática deste subitem, que apresenta a análise das Atas de resultados finais, disponíveis no Sistema de Gerenciamento de Dados Escolares - SGDE, desde o início da implantação da Educação Profissional na EEHM.

Esses documentos registram os seguintes índices de evasão: Curso Técnico em Administração, período vespertino (início em 2011 e término em 2013), na modalidade Integrada ao Ensino Médio: (90,48%) de evasão, ou seja, dos alunos que iniciaram o curso no ano de 2013, apenas quatro concluíram, já no período matutino (início em 2012 e término em 2014), até o presente momento, o índice de evasão é de (63,42%), ou seja, dos 123 alunos que iniciaram o curso, apenas 45 estão em fase de conclusão.

No curso Técnico em Meio Ambiente (início em 2011 e término em 2013), na modalidade Integrada ao Ensino Médio verificamos uma evasão de (66,24%), dos 77 alunos que iniciaram apenas 26 concluíram o curso. Na modalidade PRONATEC, no ano de 2013, verificamos os seguintes índices de evasão: Curso de Administração (59,23%); Curso Técnico em Transações Imobiliárias (60,53%). Na modalidade Subsequente/Concomitante no ano de 2013, os índices foram de (46,16%) no Curso de Administração (75,41%) no Curso Técnico em Meio Ambiente e (36%) no Curso Técnico em Transações Imobiliárias.

Diante disso, é necessário conhecermos as causas que provocaram essa evasão e os fatores que contribuíram para a permanência dos estudantes na escola e buscarmos alternativas de modo a evitá-los esse fenômeno. Segundo o levantamento feito pela direção escolar no ano de 2013 e inserido no Projeto Político Pedagógico em 2014, as principais causas citadas pelos estudantes evadidos foram: [...] não se identificaram com o curso; prioridade para cursar o ensino superior; motivos financeiros como falta de passe escolar; dificuldades no acompanhamento das aulas e trabalho incompatível com o horário escolar.

Diante disso, convém ressaltar que as formas de articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, atribuindo à decisão de adoção às redes e instituições escolares, estão previstas na LDB, conforme normatiza o Art. 36-B, que aborda de forma concreta como a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve ser desenvolvida, principalmente, para evitar desistências ou evasões.

O que se tem percebido, de acordo com Fonseca (2006, p. 201-220), é justamente que o nível educacional alcançado por uma pessoa constitui um dos determinantes mais importantes das oportunidades que terá em termos de emprego, saúde, habitação e outros benefícios sociais e individuais. De forma indireta, a interrupção da educação fundamental ou média tem implicações econômicas: em termos de gastos em saúde, serviços sociais, aumento da criminalidade, ofertas de emprego, capacitação para o trabalho e, portanto, baixa produtividade econômica.

A escola, nesse sentido, deve propiciar a assistência regular de seus estudantes nas salas de aula, oferecendo serviços escolares de excelência, pois, muitas vezes, a decisão de interromper ou migrar de um curso para outro emerge do aborrecimento produzido pelas aulas, ou mesmo pela opção errada na ocasião do curso escolhido, tendo em vista que a afirmação de que “[...] o fracasso escolar é programado” provoca um grande mal-estar, justamente quando as políticas educacionais miram seus esforços para tentar erradicá-lo ou no mínimo, diminuí-lo. (VALENTINI, 2013, p.54).

Com a finalidade de diminuir a evasão e a repetência, foi realizado, inicialmente um levantamento, por meio de uma enquete entre os alunos concluintes do Ensino Médio da Escola Hércules Maymone, no segundo semestre de 2013, a fim de obter respostas a questões, como: Quem são os jovens estudantes concluintes do Ensino Médio Regular e Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio da EEHM? Como percebem sua vida, suas capacidades e oportunidades futuras? Suas escolhas estão sendo coesas? Vale destacar que somente conhecendo essa população é possível oferecer auxílio adequado ao desenvolvimento profissional desses estudantes.

Nessa dimensão, a informação profissional, objeto deste estudo, se faz bastante expressiva, visto que esse tema esteve ausente ou ocupou pouco espaço nas ações e práticas de informação profissional, na escola investigada. É interessante comentar que conduzir e sustentar os processos de mudança nas escolas requer entusiasmo, comprometimento e vontade de aprender e formar as novas gerações.

Lucchiari (2008, p. 8) postula sobre esse assunto que:

Orientação Profissional deve ser parte do processo de educação, o que significa que a escolha deveria estar organicamente inserida na formação do estudante, deixando de ser uma etapa estanque de decisão, para integrar-se ao processo educativo como informação profissional, como discussão coletiva, como atividades práticas, mescladas ao longo da formação mais ampla.

Nesse contexto, a legislação atual destaca a necessidade de articulação do Ensino Médio com a preparação para o mundo do trabalho e a continuidade dos estudos. Lucchiari (2008, p. 9) acrescenta, ainda, que não pode haver dúvidas de que a Orientação Profissional é um “importante campo de práticas socialmente relevantes”, não se requerendo, portanto, sua extinção, mas “seu redimensionamento”.

1.7 Dados dos jovens e adolescentes da comunidade escolar Hércules Maymone

Este subitem descreve os jovens ou adolescentes concluintes do ano de 2013 da EEHM por se caracterizarem como indivíduos que iniciam o processo de formação de identidade profissional e por estarem em um momento da vida em que, geralmente, a profissão é escolhida.

Diante disso, é importante ressaltar que a finalidade desta fase da pesquisa foi conhecer melhor a juventude concluinte da Escola Estadual Hércules Maymone, devido às mais variadas subjetividades que lá se encontram.

E de acordo com Severino (2007) os resultados da pesquisa serão utilizados para interpretar o fenômeno social traduzido nas diversas opções ofertadas aos jovens que, posteriormente, interferirão nas suas escolhas.

Para tanto, foi aplicado um questionário (Anexo 12) no mês de outubro de 2013, de forma coletiva e auto ministrável, contando com a participação de 134 alunos, distribuídos em cinco turmas, com aplicação em horários e turnos diferenciados.

Essa aplicação do questionário contou com o auxílio de professores da própria turma e da direção escolar, no horário de aula. O tempo disponível para responder ao questionário foi de, aproximadamente, 20 minutos. Os aplicadores esclareceram o objetivo do questionário, assim como ressaltaram o seu caráter pessoal. Não houve comentários sobre o instrumento, de modo que a maioria entregou de forma silente com baixo interesse.

Após a coleta dos dados, foram feitas a digitação e a tabulação, no *Microsoft Word* e posteriormente, foram traduzidas em indicadores estatísticos de forma descritiva as variáveis relacionadas às características pessoais, à família, à educação e ao trabalho.

A síntese da análise geral, a partir das respostas dos estudantes, mostrou que os concluintes da Escola Estadual Hércules Maymone residem em 55 bairros, de Campo Grande, porém com um número maior de jovens oriundos dos bairros Tiradentes (8,3%), seguido pelo Jardim Noroeste e pelo Jardim São Lourenço (7,1%), Arnaldo Estêvão de Figueiredo (5,9%), Maria Aparecida Pedrossian e Dalva de Oliveira (4,7%), que se justifica pela proximidade da escola com esses bairros.

O maior contingente pertence ao sexo feminino (53,5%). As faixas etárias de 17 anos (45,2%), 18 anos (23,8%), 16 anos (16,6%) e 19 anos (7,1%), quando somadas, aproximam-se da totalidade dos jovens analisados. Conforme declaração, a cor da pele branca corresponde a (42,8%), seguido da cor parda, com (40,4%).

Quanto ao estado civil (95,2%) declararam-se solteiros. Esses indivíduos são de famílias numerosas, entre quatro e nove pessoas por domicílio, correspondendo a (59,2%), caracterizadas por arranjos nucleares com pai, mãe e irmãos (29,7%), ou monoparentais que têm a mãe como principal responsável (11,9%). Dentre esses jovens, (64,2%) afirmaram que apenas as outras pessoas com quem convivem contribuem para o sustento da casa.

Com relação ao total mensal da renda do seu domicílio, mais da metade (66,6%) afirmaram desconhecer o valor total da renda familiar. No entanto, (84,5%) informaram não receberem nenhum tipo de bolsa auxílio.

Um dado curioso constatado por meio desse instrumento foi o fato de muitos alunos ficarem em dúvida com relação ao segmento da escola que frequentam, ou seja, se frequentam o Ensino Médio Regular ou a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

No que diz respeito ao dado referente ao motivo pela escolha de tal segmento, por mais imperiosa que fosse a dúvida, (61,9%) responderam que a escolha foi feita por sua livre e espontânea vontade e apenas (8,3%) afirmaram ter sido por imposição familiar.

A respeito do trabalho, (35,7%) declararam nunca ter trabalhado, ao passo que (21,4%) já trabalharam, mas que, atualmente, não estavam trabalhando; e (34,5%) disseram estar trabalhando. Registra-se, ainda, que (94%) não precisaram interromper os estudos para trabalhar. A remuneração média proveniente do trabalho desses estudantes (37,1%) é maior que o salário mínimo, enquanto que (4,2%) recebem menos de um salário mínimo; já (28,5%) reservaram-se o direito de não responder. Com relação ao tempo despedido no trabalho,

(42,8%) afirmaram dedicar oito horas ou mais e, ainda assim, com pouco tempo para dedicar-se aos estudos, (68,5%) disseram estar satisfeitos com o trabalho.

O curso superior que desejam cursar variou bastante entre os jovens: (63,3%) afirmaram qual profissão pretendem seguir, no entanto, (36,7%) correspondem a uma porcentagem significativa de estudantes que ainda não decidiram, não informaram ou mencionaram dúvida entre dois ou mais cursos.

Apenas com esses dados seria precipitado confrontar o perfil dos adolescentes nas dificuldades com relação à escolha profissional, considerando o nível inicial das análises feitas até o momento. No entanto, esses resultados nos impulsionam a aprofundar o estudo e nos apontam alguns caminhos para a presente pesquisa e futuras investigações.

1.8 A construção histórica da sociedade tradicional para a moderna

Convém esclarecer que foi por volta do Século XVIII, com Rousseau, começou-se a vislumbrar uma categorização social composta pelos jovens. No entanto, a sociedade vigente não estava preparada para acolher essa categoria da juventude e, por esse motivo, questionavam a existência desses sujeitos inseridos na sociedade. Os jovens, por sua vez, buscavam chegar com muita rapidez à vida adulta e, por isso, tinham um reflexo das atitudes dos adultos nas próprias atitudes e comportamentos, mostrando-se envergonhados de sua juventude.

SOUSA (2008, p. 2)⁵ diz que

[...] o reconhecimento da juventude como um momento específico da existência humana se dá no mundo romano, sendo aprovado pelo senado a *Lex plaetoria*, que representava um “ato de nascimento de um novo grupo social”, e que punia aqueles que abusassem de jovens até os 25 anos nos negócios. Até então, eram aceitos apenas a infância, a maturidade e a velhice como as fases na qual a vida humana se desenvolvia. Essa nova concepção de juventude surge no momento em que se começa a concentrar aceleradamente a propriedade da terra, do capital e do escravismo, como meio fundamental de produção na Antiguidade Clássica. Nesse movimento, surge uma massa de despossuídos que, com o processo de urbanização, vaga pelas cidades romanas, vivendo de pequenos expedientes. Fazia-se necessário, portanto, a fim de resguardar a propriedade, limitar determinados poderes àqueles considerados sem condições para assumirem as complexas operações comerciais que estavam surgindo.

⁵ Texto apresentado a V Semana de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, realizada em abril de 2008.

Na mudança da sociedade tradicional para a moderna, Áries (1981) registrou que alguns segmentos sociais que conseguiam manter seus filhos afastados da vida produtiva preparavam-nos para o futuro, o que evidencia, de um lado, uma população escolarizada e, de outro, indivíduos que entravam na vida adulta muito cedo, pela necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar, ou mesmo para escapar de uma vida de desconforto e miséria.

Ocorre, portanto, uma situação de exclusão, que, ainda, hoje pode ser percebida. Nesse contexto, podemos citar, como exemplo, o Brasil que por muito tempo só foram considerados efetivamente “jovens”, conforme disse Abramo *et al* (2000, p. 1),

[...] os jovens das classes médias e altas, caracterizados principalmente por sua condição de estudante. E os jovens das classes populares, tendo de trabalhar e interromper os estudos muito cedo, ou a eles nem tendo acesso, ficaram excluídos dessa construção, como se vivessem a juventude em negativo.

É importante esclarecer que o conceito de juventude só alcança uma nova dimensão social no Século XIX, no decorrer das transformações socioeconômicas e políticas, que marcaram a Era Industrial Capitalista. É então que o jovem passa a ser objeto de interesse, restrito não somente à família e à igreja, mas como questão de cunho social, de competência do Estado. Para Groppo (2000, p. 67) a juventude começa, então, a ser construída, a partir:

[...] do Século XIX ao início do Século XX, através de instituições preocupadas com a proteção dos indivíduos ainda não maduros e diagnosticados em suas fragilidades ou através de instituições interessadas na potencialização das capacidades desses indivíduos, entre os quais as instituições escolares, as ciências modernas, o direito, o Estado e mundo do trabalho industrial.

A fase juvenil adquire, então, um novo vigor e toma proporções que sustentam dificuldades, no esclarecimento de seus conceitos de identidade, somente ao adentrar do Século XX.

É interessante conhecer a maneira como o pesquisador Pais (1996, p. 36) se referiu à juventude:

[...] não há de fato, um conceito único de juventude que possa abranger os diferentes campos semânticos que lhe aparecem associados. As diferentes juventudes e as diferentes maneiras de olhar essas juventudes corresponderão, pois necessariamente, diferentes teorias.

Essa colocação evidencia que a juventude começa a ser vista sob um novo olhar, com o qual é valorizada, passando-se a acreditar na sua diversidade, embora os termos “juventude” e “adolescência” sejam, muitas vezes, usados por especialistas, como sendo sinônimos. Cole e Cole (2003, p. 622), por seu lado, pontuam que “as crenças sociais sobre a adolescência determinam as exigências que são feitas aos jovens, os direitos que eles têm permissão de desfrutar, e as maneiras como o seu comportamento é interpretado”.

1.8.1 A Escolha da Profissão e as Exigências Sociais

A escolha da profissão, considerada como etapa decisiva da adolescência, sofre profundas influências e exigências dos aspectos sociais, pois recai sobre o indivíduo toda a sua história de vida e de aprendizagem bem como os valores e as crenças da sociedade da qual ele faz parte em seus aspectos temporais e culturais. Há, cada vez mais, uma abertura crescente no que se refere à condição juvenil que, sobretudo no Século XX, envolveu outros setores sociais, deparando-se com uma infinidade de significados e comportamentos, devido às grandes transformações sociais e ao avanço da economia em âmbito mundial, modificando a atitude dos jovens diante dessa evolução.

Um bom exemplo no que diz respeito à juventude encontra-se na obra de Levi e Schmitt (1996), pois a perceberam como as demais épocas da vida, definindo-a como condição transitória e provisória que carrega significados simbólicos de potencialidade e fragilidade da construção cultural.

Ainda, Levi; Schmitt, (1996, p. 8) argumentam que:

[...] a juventude se caracteriza por seu marcado caráter de limite. Com efeito, ela se situa no interior das margens móveis entre a dependência infantil e a autonomia da idade adulta [...] entre a imaturidade sexual e a maturidade, entre a formação e pleno florescimento das faculdades mentais, entre a falta e a aquisição de poder.

1.8.2 A Integração do Jovem e o Status de Adulto

Diante dessas colocações, percebe-se que a juventude precisa de uma série de mecanismos que o ajudem a integrar-se à sociedade e adquirir o status de adulto. A família, o grupo e o contexto sociocultural proporcionam esses mecanismos, tanto psíquicos como sociais, atuando como contextos espaço-temporais.

Na verdade, o termo juventude ainda apresenta várias definições, sendo que, de um modo geral, o seu significado encontra-se em uma dimensão sociocultural. Conforme Grinspun (2005, p. 9-10),

[...] do ponto de vista das ciências modernas, a juventude, ou as juventudes, enquanto etapa da condição humana tem a função societal de maturação do indivíduo. [...] A complexidade da palavra não está em si própria, mas nas interpretações que a contêm.

Ressaltam-se, assim, a inquietude entre maturidade e imaturidade, falta e aquisição de autoridade e de poder, pois, é precisamente nessa fase da vida que é importante ao jovem descobrir quais são seus interesses e inclinações, para que possa realizar uma escolha profissional correta. O interesse, porém, não é algo que se descobre facilmente, pois contempla outros fatores e sua formação é importante desde as primeiras etapas de seu desenvolvimento. E embora, estejamos voltados para a análise e a aceitação da existência de uma cultura juvenil como uma verdade, não podemos, entretanto, definir pontos específicos de como e onde ela se distingue da cultura geral. Imerso nesse processo, pode-se pensar na possibilidade de uma nova cultura, uma nova “matriz” cultural, ou mesmo considerar o surgimento de um novo agente social incorporado de ações que atendam às pressões modernas com linguajares e comportamentos coerentes que envolvem os vários jovens de todos os tempos (GRINSPUN, 2005; PAIS, 2001).

O percurso traçado pelos jovens foi descrito, por Pais (2001), como redes de textos, com seus tecidos com tramas de linhas, em que o movimento de cada laçada reflete-se nas demais, e cada linha ainda está ligada a outra trama que não a primeira, mas de forma a afetá-la e ser afetada por ela, para descrever a enorme complexidade que os envolve. Ora os jovens "vivem predominantemente numa espacialidade antropológica que é fractal por natureza, dando guarida ao mítico, ao sonho, ao desejo, à ilusão, ao inesperado, ao indefinido, ao enigmático, ao especulativo, à indeterminação" (PAIS, 2001, p. 11).

Em razão disso, jovem ainda é um ser complexo, estressado pelas exigências que lhes são impostas para um direcionamento profissional que irá definir toda a sua vida. O jovem encontra-se, assim, pressionado por agentes de socialização - família, grupo, escola, sociedade - que se encarregarão das cobranças pessoais e profissionais.

Dessa forma, por se sentirem, assim, em um “labirinto de vida” (Pais, 2001, p. 68), com toda complexidade e lógica oculta aos olhos que um labirinto possui, os jovens tendem a negar a vigência da realidade por meio de projeções utópicas.

Assim, com a excessiva diversidade cultural que hoje temos, a possibilidade de observar promove uma ampliação do limite do imaginário que cada um de nós é capaz de exercer. Os fatores físicos e biológicos que, até então, determinavam com exatidão o início e o fim do ciclo juvenil, passam a ser incorporados ao imaginário individual.

Postas tais considerações, dá-se prosseguimento às discussões desta pesquisa.

CAPÍTULO II

2 JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE

Viver entre uma multidão de valores, normas e estilos de vida em competição, sem uma garantia firme e confiável de estarmos certos é perigoso e cobra um alto preço psicológico.

Zygmunt Bauman (2001, p. 243)

A visão do sociólogo nos mostra que as exigências sociais, no mundo contemporâneo, não permitem momentos para pensar sobre qualquer coisa, porém as nossas decisões devem ser muito bem pensadas. É importante conhecer bem as áreas de interesses profissionais e pessoais. E conhecer bem a si mesmo é uma das chaves para o sucesso na vida em geral e com a escolha da profissão certa, não é diferente.

Os jovens, que mal saíram da adolescência, suas vidas, ainda, parecem marcadas por um vazio de sentido, precisam tomar uma decisões importantes para definir seu futuro. Além do mais, são bombardeados por informações sobre as melhores profissões para trabalhar e, ainda, sofrem com a pressão dos pais e as influências de seus grupos de amizades. Sposito (1997), reconhecendo que a própria definição da categoria juventude encerra um problema sociológico passível de investigação, aponta que o modo como se dá a passagem, heteronomia da criança para a autonomia do adulto, a duração e as características têm variado nos processos e formas de abordagem dos trabalhos que tradicionalmente se dedicam ao tema. Também, porque a estruturação das idades difere enormemente de uma sociedade a outra.

Porquanto, o presente capítulo da pesquisa contém a fundamentação teórica de autores da teoria sociológica moderna, que discutem novos caminhos, a fim de refletir o que vem a ser juventude e a relação que ela assume na contemporaneidade. Procuramos tecer reflexões a respeito de alguns conceitos de juventude, trazendo uma visão de como essa categoria se constitui nos dias atuais.

2.1 O conceito de juventude e sua dimensão social

Sabe-se que até o século XVIII, no período da sociedade medieval, havia uma separação entre o mundo infantil e o mundo adulto, porém essa separação social ocorria sem maiores divisões de fases, sem a preocupação do indivíduo como adolescente. É somente a partir do século XIX, em meio à expansão da economia mercantil e a mudanças importantes

ocorridas na sociedade que se começou a vislumbrar o termo juventude. É no referido contexto que essa juventude passa a ser vista como fase distinta de outras fases de desenvolvimento da vida do sujeito.

No século XX, o termo juventude alcança uma nova dimensão social, adquirindo força, no decorrer das transformações socioeconômicas e políticas que marcaram a Era Industrial Capitalista. Assim, consolida-se a categoria social para os jovens como um período entre a infância e a idade adulta e, a partir de então, o jovem passa a ser objeto de interesse restrito, não somente, à família e à igreja como questão de cunho social, mas também passa a ser uma fase de desenvolvimento da pessoa humana de competência do Estado. Diante disso, o jovem começa a ser inserido em espaços organizados, proporcionando a expansão dessa categoria em setores sociais diversificados em que surgem novos conceitos e significados juvenis.

Entre os anos de 1950 a 1960, sabe-se que os jovens, dos países mais desenvolvidos economicamente, partem em busca de autonomia e mais liberdade e, assim, separam-se de suas famílias.

É sabido também que, nas décadas de 1960 a 1970, surgem os movimentos estudantis juvenis e encontros de músicas. Nessa época, os jovens contestavam das mais variadas formas, ocasionando um rompimento com as regras estabelecidas pelas formas de dominação vigentes na época, propondo em seu lugar, novas formas de se comportar, de intervir no mundo.

Dessa perspectiva, observa-se que os jovens são influenciados pela sociedade em que vivem e, por isso, comportam-se, pensam e agem de maneira diferenciada. É, dessa forma, que os conceitos do entendimento sobre juventude vão se transformando ao longo do processo de constituição de nossa civilização.

Os anos de 1980 a 1990 foi uma década marcada pelo resgate de valores, ou seja, a juventude configurou-se como uma categoria social, formada por símbolos contemporâneos e marcada pelo resgate de valores à sombra dos valores adultos.

Sabe-se também que no ano 2000, uma verdadeira exacerbação da violência e vandalismo toma conta das cidades brasileiras. Os jovens ateam fogo em prédios, veículos, saqueiam lojas, enfrentam a polícia com bombas caseiras, as redes sociais são usadas para organizar as manifestações, e aumenta o consumo de drogas. Como resultado disso, houve a falência das instituições de socialização, do aprofundamento entre excluídos e os integrados à sociedade e da estimulação ao individualismo extremo.

De acordo com Abramo (1997, p.40), o termo juventude aparece ao longo da história como retrato projetivo da sociedade. Essa autora, ainda, argumenta que a utilização do termo juventude não passaria de um instrumento a mais, na luta entre jovens e adultos pelo poder simbólico.

Desse modo, surgem algumas características que marcam os conflitos geracionais e procuram definir uma nova condição juvenil, no mundo contemporâneo e, conseqüentemente, os novos valores, hábitos e gostos são entendidos como um problema. Nessa perspectiva de incompletude a geração mais experiente concebeu a juventude como um sujeito incompleto que depende de seu ingresso na vida adulta para ser reconhecido socialmente (ABRAMO 1997, p.29).

Ainda, a mesma autora, citada, acima, (1997) argumenta que o termo juventude é uma definição construída socialmente, que não pode ser definida a partir de critérios exclusivamente biológicos, psicológicos, jurídicos ou sociológicos. Para essa autora, a juventude é um constructo histórico, ou seja, uma construção puramente mental, criada a partir de elementos mais simples, para ser parte de uma teoria "que diante de um contexto social com o qual não está identificada, desenvolve relações próprias e imprime um conteúdo a sua transição fora das referências institucionais" (ABRAMO, 1997, 29).

Já no entendimento de Pais (1996, p. 36), "(...) de fato, não há um único conceito de juventude que possa abranger os diferentes campos semânticos que lhe aparecem associados. As diferentes juventudes e as diferentes maneiras de olhar essas juventudes corresponderão, pois, necessariamente, diferentes teorias". À vista disso, esse autor, ainda, acrescenta que existem diferentes juventudes, diferentes visões e diferentes teorias que explicam o conceito juventude. No entanto, para a corrente geracional, da chamada Sociologia das Gerações, a aceção juventude, é demarcada socialmente.

Assim, sendo a concepção de juventude passa a ser compreendida apenas como uma fase na vida do indivíduo, que se inicia com o término da infância e se encerra com o início da idade adulta, embora essa concepção se caracterize como uma fase que vislumbra elementos homogêneos, aspectos etários e comportamentos generalizantes. Mas esse autor acredita na diversidade e sua ideia é que existe, sim, uma cultura juvenil com traços comuns e diferenciados ao mesmo tempo (PAIS, 1993, p 36).

CARRANO (2000) afirma que a noção juventude deve ser compreendida como uma complexidade variável, pois os jovens são diferentes e diferentes são seus modos de viver, diferentes são seus espaços e tempos sociais, diferentes são suas identidades. Embora, o termo

juventude seja considerado como um tempo de transição, ou uma passagem de uma fase para a outra, porém, essa transição para a fase adulta não está claramente marcada.

Para o sociólogo Dayrell (2003) falar de juventude é falar de duas dimensões a biológica e social. A primeira dimensão é universal e a segunda não está imbricada apenas na própria definição do termo juventude, mas numa dimensão diversificada histórica e cultural.

Segundo Pais (2001, p. 11) “os jovens vivem predominantemente numa espacialidade antropológica que é fractal por natureza, dando guarida ao mítico, ao sonho, ao desejo, à ilusão, ao inesperado, ao indefinido, ao enigmático, ao especulativo, à indeterminação”.

Nesse entendimento, percebe-se que o jovem é um ser complexo, estressado, a verdadeira imagem da lógica dos tempos e traz características sempre da velocidade, sobretudo, pelas exigências que lhes são impostas para um direcionamento que irá definir toda a sua vida. O jovem encontra-se, sobretudo, pressionado por agentes de socialização (família, grupo, escola, sociedade) que se encarregam de cobranças pessoais e profissionais.

Num estudo, dentre tantos que investigou, Sposito (2002, p. 8) reconheceu que "a própria definição da categoria juventude encerra um problema sociológico passível de investigação na medida em que os critérios que a constituem enquanto sujeitos são históricos e culturais". A pesquisadora Sposito (2005) expõe que a juventude é uma fase da vida que tem início pela busca da autonomia, os jovens nesta época buscam a construção da identidade pessoal e coletiva, bem como vivenciam atitudes de experimentação.

Segundo Lloret (1998) há outro aspecto a considerar é a ideia de ter uma idade ou pertencer a uma idade. Os anos nos têm e nos fazem crianças, jovens, adultos ou velhos, e pertencer a um grupo de idade significa ter que se adequar a um conjunto de coisas que podemos ou não fazer. Argumenta que a vida passa a ser graduada a partir da idade: idade escolar, idade do trabalho, idade militar, idade da rebeldia. Evidentemente, a idade adulta é proposta como a meta a ser alcançada. Para Lloret (1998, p. 18):

A postura ereta e a maior estatura do homem adulto configuram a imagem do modelo a alcançar em uma etapa ou ápice de máxima potência; precede-a outra que indica um presente reduzido, porém numa direção de crescimento; segue-lhe a figura declinante do velho que parece anunciar o ocaso.

De fato a idade não é, então, somente um conjunto de anos que se vai agregando num processo linear, mas determina expectativas e comportamentos, podendo tornar o tempo um inimigo. Em contrapartida Lloret (1998, p. 20) diz que, no devir das experiências e respostas

existenciais, uma idade não elimina a outra, mas a contém. Assim, em vez de se pensar na juventude como um momento de preparação para algo que está por vir, alimentando preconceitos e hierarquizações, acreditar que “o menino e a menina, o jovem e a jovem estão na pessoa adulta ou velha e, inclusive, os meninos e as meninas podem responder como adultos em determinadas situações”.

Sob outra perspectiva a Organização das Nações Unidas (ONU), considera jovens, aqueles indivíduos da faixa etária entre 15 a 24 anos. Em se tratando de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os estudos baseiam-se no mesmo princípio da ONU, ou seja, esse órgão, por considerar a complexidade do termo, admite variações em função das situações sociais e das experiências individuais dos sujeitos pesquisados em nosso país (FREITAS, 2005).

E do ponto de vista do desenvolvimento biopsicossocial, o início da juventude está associado à puberdade e à adolescência, sobretudo, com todas as mudanças psicológicas e hormonais que este processo implica.

Mesmo que, o termo adolescência parece estar mais respaldado por aporte da teoria psicológica, que considera o indivíduo como ser psíquico, já há entendimento de que a juventude parece ser mais privilegiada segundo o campo da teoria sociológica. Vale dizer que, no Brasil, o termo adolescência predominou até 1980 e incluía a faixa etária de 12 a 18 anos.

A partir de 1990 quando as questões sociais, como violência, exclusão, crise no mercado de trabalho, entre outras, se tornam evidentes e, de alguma forma, passam ser referida à juventude, então surge à preocupação com os indivíduos acima de 18 anos que começam a fazer parte das discussões e das pesquisas acadêmicas, políticas, sociais. Ou seja, a partir daí, o conteúdo juventude ganhou sentidos diferentes (FREITAS, 2005).

Diante desse contexto, observa-se que o entendimento sobre o termo juventude, no geral, delimitado pela saída da infância e a entrada na fase adulta, sobretudo, através de várias dimensões, pois cada geração traz marcas próprias e, elas vão se construindo como tais, com uma identidade marcada pela diversidade nas suas condições sociais, culturais (etnias, identidades religiosas, valores dentre outras), de gênero e, até mesmo, geográficas.

Cabe então perguntar: O que significa ser jovem na contemporaneidade? Sabe-se que cada jovem atinge determinada etapa de desenvolvimento de acordo com as suas experiências de vida, sobretudo, por meio das oportunidades que têm acesso e condições de sobrevivência ao seu redor. Assim, na visão sociológica, o entendimento juventude fundamenta-se na premissa de que cada pessoa vivencia a sua juventude a partir de condições sociais e culturais próprias que possibilitam suas escolhas.

Segundo Carrano (2000), a transformação do tempo caminha em conjunto com a juventude contemporânea. Até mesmo os grupos urbanos com características agressivas multiplicam os referenciais de tempo, produzindo um nomadismo urbano dos indivíduos radicados por tempos relativamente breves e em espaços específicos.

2.2 Critérios históricos, culturais e sociais da juventude atual

É sabido que nossa forma de compreender e de lidar com a juventude é influenciada por concepções de juventude construídas no plano histórico social, as quais não contribuem para uma análise da diversidade e das especificidades dos indivíduos jovens nos dias atuais. Dentre os que concordam com esse ponto de vista estão Dayrell, (2003), Abramo (1997), Sposito (1997; 2002; 2009).

A juventude deve ser encarada como uma categoria construída com critérios históricos, culturais e sociais. Também há necessidade de se compreender as vivências e as especificidades da categoria jovem na atualidade.

O mundo passa por muitas e rápidas mudanças, e o tempo em que elas acontecem é mais curto a cada dia. E a globalização tem gerado novas perspectivas modificando a sociedade e, conseqüentemente, modificando nosso cotidiano. Já disse o sociólogo e filósofo polonês, radicado na Inglaterra, Bauman (2004) que estamos em “tempos líquidos, porque tudo muda tão rapidamente”. Esse contexto de mudanças modifica os próprios critérios e os referenciais que delimitam os conceitos e as formas de ser da juventude. Por todas essas razões Peralva e Sposito (1997, p. 3), efetivamente, ressaltam a importância de se estudar e compreender a juventude do presente século. As pesquisadoras Peralva e Sposito (1997, p. 3) argumentam que:

Em um breve lapso de tempo, mudanças cruciais se impuseram a nós. A rapidez com que se processaram tornou nossa sociedade opaca. A tal ponto, que experimentamos hoje uma aguda consciência do novo, e da obsolescência de uma parte pelo menos das categorias através das quais várias gerações de cientistas sociais e educadores pensaram o mundo. O trabalho, a escola, os valores, a política constituem elementos centrais dessas transformações, que afetam os jovens, mais do que outras categorias da população, simplesmente porque se trata de uma história que está nascendo com eles.

Ao observar a realidade mundial, nas últimas décadas, entendemos, portanto, que temos muito a fazer. E os pesquisadores são unânimes em constatar as profundas

transformações que assolam também o mundo do trabalho, sobretudo, culminando no fenômeno do desemprego que atinge milhões de pessoas com índices alarmantes jamais presenciados, especialmente, aqueles demonstrados pelo desemprego juvenil.

Além do mais, é sabido que a juventude, na sociedade contemporânea, possui características que divergem, por exemplo, da juventude de séculos anteriores. E mediante as mudanças pelas quais vem passando, exige-se uma profunda reflexão de todos em relação a trabalho, à política, à violência, à escola, dentre outros problemas que afetam a todos, especialmente, os jovens.

SPOSITO (1997; 2002; 2009), em suas pesquisas, vem produzindo conhecimento na área da educação, a respeito da juventude atual. Essa autora alerta que a categoria juventude por ser “epistemologicamente imprecisa”, por isso as áreas que estudam a temática sobre os jovens também não conseguem definição que estabeleça critérios comuns para fazer avançar as pesquisas no âmbito da juventude. Assim, Sposito (1997, p.38) se refere, em seu artigo *Juventude, Pesquisa e Educação*:

Uma das formas de resolução desse impasse, para tornar exequível o empreendimento investigativo, reside em reconhecer que a própria definição da categoria juventude encerra um problema sociológico passível de investigação, na medida em que os critérios que a constituem enquanto sujeitos são históricos e culturais.

SPOSITO (1997) diz que as concepções de juventude são associadas e integradas aos problemas sociais e ao questionamento das ideias de transição. Ainda na perspectiva dessa mesma autora (1997, p. 9):

(...) esse modo de ver a juventude como mera transição decorre de uma compreensão da vida adulta como estável em oposição à “instabilidade” juvenil, fato que não se sustenta hoje, pois a sociedade contemporânea, pois parte significativa do que denominamos condições contemporâneas de vida se inscrevem na insegurança, na turbulência e na transitoriedade.

Nessa mesma linha de raciocínio da entrada de vida da juventude para a vida adulta, a socióloga Sposito (1997) pactua com os estudos do sociólogo francês Olivier Galland que desenvolveu três conceitos: o primeiro conceito, esse autor diz que passa pela partida do jovem, da família de origem; o segundo passa pela entrada, do jovem, na vida profissional e o terceiro passa pela formação de um casal. No início do século, o mesmo autor observou que a

juventude da classe operária era caracterizada pela passagem rápida da infância à vida adulta. Porém, para a burguesia havia um tempo maior de juventude, pois ela se delineava pela ideia do “diletantismo” que permitia adiar bem mais o momento e as etapas de entrada na vida adulta sem renunciar, no entanto, a conhecer certas formas de independência.

Todavia no século XX, as transformações ocorridas na sociedade, principalmente, um período mais longo na escola, a maior permanência nela e as condições diferenciais de maior ingresso no mundo do trabalho ou o abandono da casa paterna passaram a exigir novas formas de compreensão da passagem da infância para a idade adulta. Inclusive, tornou-se necessário a adoção de novos critérios para pensar essa transformação, sobretudo, nas sociedades urbanizadas - tanto centrais como periféricas.

Nessa mesma perspectiva, o sociólogo francês Chamboredon (1985) citado por Sposito (2002) propõe a desconexão de entrada na vida adulta e, para isso, desenvolve uma concepção que acredita ser importante para o jovem na contemporaneidade: a descristalização. Ela viria desagregar o jovem de algumas funções adultas. Diante disso, o autor cita atividades desenvolvidas por adultos, por exemplo, a sexualidade já na puberdade. Inclusive, nos dias atuais, o que se constata é que a iniciação sexual começa cada vez mais cedo, dissociada das funções reprodutivas e familiares. Juntamente o sociólogo, ainda, propõe o conceito latência no sentido de interromper a posse de alguns atributos do seu imediato exercício de determinadas funções exercidas.

Nesse contexto, o jovem passa a acumular determinadas qualificações e não desfruta de nenhuma. Um exemplo que ilustra o conceito de latência, entretanto, é a exigência ou a posse de um diploma ou habilitação profissional, como prova de qualidade em um dado emprego, que não mais oferece garantias para o indivíduo que se formou e nem é assegurada a permanência no emprego.

SPOSITO (2002) em suas pesquisas também pactua os conceitos da socióloga francesa Claudine Donfut Attias-Donfut (1996) sobre a entrada da juventude na vida adulta. Essa autora entende que a entrada da vida adulta é cada vez mais progressiva, sobretudo, com etapas “desreguladas” e “desnormalizadas”. Ao que tudo indica as diferentes fases da vida não se encontram cronologicamente definidas e, de igual forma, o ciclo da vida não deve ser entendido como um percurso natural e definido. É preciso ressaltar que a realidade efervescente e essencialmente mutante dos jovens não poderia ser reduzida a uma dimensão unidirecional.

Não obstante, para revelar suas diversas facetas e levar em conta sua complexidade, ela não será enfrentada a não ser que se conjugue várias perspectivas. Retomando essa

reflexão, a socióloga define três eixos que, ela acredita, proporcionariam uma aproximação multidirecional da juventude: (a) o período da juventude, no quadro da organização de conjunto das etapas de vida; (b) a inscrição dos jovens na filiação e nas relações de gerações implicando no reconhecimento da distribuição social; (c) a formação de “agregados sociais”. Assim, supõe-se que os pressupostos discutidos possam exercer uma influência nas sociedades na contemporaneidade.

Por todas as razões expostas até o momento e para a compreensão do entendimento juventude na contemporaneidade, Sposito (2002, p.11) defende a tese em direção ao que denomina “alongamento da transição”. Esse conceito é o resultado daquilo que se compreende das condições postas pela sociedade atual. Diante disso, compreende-se que tal “alongamento” não deve ser entendido como uma extensão do tempo durante o qual os indivíduos permanecem nessa fase da vida, mas, sim, como uma necessidade de se ter um novo dimensionamento a respeito do tema juventude.

Ainda, nesse contexto, Sposito (2009) alerta que poderíamos também pensar em desenvolver a abordagem relacional junto à juventude. Pois ela se fundamenta em ações baseadas nos estudos das relações, para a criação de condições que contribuam para a construção de um conhecimento integrado do mundo. Embora essa perspectiva seja pouco enfatizada no Brasil, porém, é uma abordagem importante, e pela forma como ela é desenvolvida, vai ajudar muito a diversidade dos indivíduos que vivenciam essa etapa da vida.

E, por fim, é preciso que se reconheça que o conceito de juventude não só indica uma fase da vida entre o período infantil e adulto, mas também está relacionado à maneira como o indivíduo se insere no mundo adulto e na sociedade em que vive. Desse modo, acreditamos que as reflexões apresentadas neste Capítulo nos parecem relevantes para a construção dos projetos vitais da juventude.

Postas tais considerações, sobre o entendimento juventude, dá-se prosseguimento às discussões desta pesquisa.

CAPÍTULO III

3. IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA ESTADUAL HÉRCULES MAYMONE

“Se um indivíduo ‘não se deu bem na vida’ (não obteve, segundo os parâmetros da sociedade, riqueza, prestígio, poder, etc.), a justificativa para tal, gira em torno da má escolha de sua profissão, portanto, da não identificação de sua ‘verdadeira vocação’, ao invés de se proceder a uma análise da realidade socioeconômica para entender a situação [...]”.

Bock (1986, p.173).

O autor, acima, reflete textualmente, que existe um raciocínio verossímil quando se quer justificar os fracassos de um indivíduo em relação a sua profissão. Para o autor há a uma necessidade de averiguar primeiro qual a realidade socioeconômica em que o indivíduo se enquadra para poder entender as reais possibilidades de escolha desse indivíduo. Porém, entendemos que essa realidade não determina definitivamente o destino do indivíduo, mas certamente reduz a probabilidade dele não atingir sua meta ou mesmo força a modificação de suas escolhas, negando-as ou adaptando-as para obter maiores chances de se inserir no ensino universitário ou no mundo do trabalho.

A pergunta "O que você quer ser mais tarde?" é odiada por jovens de todas as gerações. Ainda, hoje, os jovens tem que dar uma resposta em média com a idade de 15 anos. Nessa idade eles não têm idéia clara do mundo profissional. Isso ocorre, não só por fatores sócios econômicos, mas também, porque a seleção tornou-se tão enorme: existem quase 300 profissões de formação reconhecidas e uma variedade de outras opções de carreira. Muitas coisas são possíveis, mas como escolher o caminho certo a partir disso? Isso faz com que, não só os jovens se sintam angustiados não sabendo o que escolher, mas também qualquer indivíduo. Quem conhece histórias de pessoas que tinham uma profissão e mais tarde se descobriram em outro ramo? O SIP é um serviço que irá clarificar as principais questões que envolvem a escolha da profissão do jovem, no ensino médio.

Desse modo, o Capítulo III apresenta uma discussão a respeito da possibilidade da implantação do Serviço de Informação Profissional-SIP, a partir da reflexão exposta no capítulo II, desta pesquisa e a reflexão na epígrafe deste capítulo verificamos a importância de um Serviço como o SIP na EEHM. Por esse motivo, partimos do princípio que um projeto

como o SIP pode ser importante nas definições dos jovens no que se refere à escolha profissional.

Com o objetivo de refletir sobre a importância da escolha profissional, buscamos neste capítulo evidenciar a importância da implantação de um Serviço de Informação Profissional (SIP) na rede pública de Ensino Médio. Essa reflexão é oportuna, visto que a escola possui atribuições inerentes à formação do indivíduo e, dessa maneira, pode-se aprimorar essas orientações de forma mais objetiva.

Com essa reflexão, pretende-se chamar a atenção da sociedade e, principalmente, das instâncias governamentais para a necessidade de auxiliar o jovem estudante inserido na escola pública na escolha da sua profissão. Também desejamos demonstrar, nesse estudo, que a atribuição de uma nova função às escolas públicas torna-se legítima a partir do momento que a sociedade clama por uma nova postura frente aos novos contextos sociais sem desprezar os anseios particulares de cada indivíduo.

Esperamos que os resultados da pesquisa estimulem discussões sobre o importante papel da escola em desenvolver ações, que promovem condições aos estudantes para uma adequada escolha profissional, levando em conta aspectos sociais, políticos, financeiros e emocionais. Pois, a maior parte dos estudantes tem consciência da importância de uma opção profissional acertada, no entanto, ao serem indagados e colocados a refletir sobre seus anseios, expectativas e condições familiares, percebemos nitidamente, não só o quão frágeis são seus entendimentos sobre o tema, como também falta-lhes informações e, principalmente, autoconhecimento deles próprios.

Importante ressaltar, que a maior parte dos questionamentos, dos alunos, giram em torno de como a escola sabe dizer-lhes qual profissão seguir ou se o aluno vai gostar do que será indicado como profissão adequada a ele. Nesse contexto Lima (2007, p. 37) afirma que “Somente de posse de maiores oportunidades de reflexão sobre si mesmo e de informações sobre o mundo ocupacional é que o indivíduo poderá encontrar respostas para suas dúvidas em relação à escolha do curso/profissão”.

Assim, o projeto SIP evidencia que o mais importante do processo da escolha da profissão é o estudante entender que as respostas para seus questionamentos sobre o seu futuro profissional encontram-se dentro dele mesmo e que a escola apenas irá lhe auxiliar o aluno a fazer uma escolha da futura profissão. Para isso é necessário que a escola proporcione aos estudantes momentos de reflexão acerca de suas facilidades e das dificuldades, naquilo que lhes agrada ou não, os prós ou contras de cada profissão e perspectivas do mercado de

trabalho são elementos fundamentais para compor as etapas de autoconhecimento e o conhecimento das oportunidades profissionais.

Para Saviani (1975, p. 71) “a palavra reflexão vem do verbo latino *reflectare*, que significa ‘voltar atrás’. É, pois, um (re) pensar, ou seja, um pensamento de segundo grau”. Por essa razão, entendemos também que o jovem, ao refletir, maneja um ato crítico.

As aptidões que cada indivíduo tem são imprescindíveis para uma escolha consciente e por isso faz parte do autoconhecimento do ser humano. Nessa perspectiva, entendemos que as aptidões dizem respeito à capacidade do indivíduo para realizar alguma coisa, incluindo qualquer característica que possa predispor à aprendizagem. Contudo, é importante ressaltar que os seres humanos não nascem prontos, mas a possibilidade de mudanças no decorrer da vida abre novos horizontes ao indivíduo.

Por essa razão, a informação profissional mostra-se cada vez mais necessária na vida dos sujeitos, pois a realidade da atividade profissional deve-se coadunar com as características particulares de cada indivíduo.

Para o psicólogo argentino Bohoslavsky (1998, p.157),

o conjunto de recursos e técnicas de que o profissional lança mão para informar ao adolescente, que diz respeito a seus estudos superiores e a tudo em que implica o acesso ao mundo adulto, em termos de papéis ocupacionais.

Cumpramos observar que devem estar atentos aos interesses profissionais dos seus estudantes tanto o profissional envolvido quanto a escola, uma vez que o seu papel será de facilitador e norteador da escolha profissional.

3.1 A importância do Serviço de informação Profissional na escolha das profissões

Devido à nossa intensa rotina no meio acadêmico, percebemos a fragilidade e a superficialidade com que os jovens enfrentam a escolha da sua futura profissão. E por essa razão se sustenta a ideia de que a escola não se compromete apenas com a transmissão de conteúdos; a escola pode e está chamando cada vez mais para si a responsabilidade de prevenir as dificuldades da escolha da carreira. Porém, há famílias que delegam essa importante função tão somente à escola. Segundo Valentini (2013, p.94):

[...] Não só as alterações na dinâmica das famílias, como também a transmutação do saber para um nível de mercadoria, aliadas aos ideais de sucesso profissional, têm contribuído para significar a escolha de uma profissão como tarefa primeira do ensino médio das escolas, a tal ponto que a qualidade das instituições de ensino tem sido avaliada pelo número de alunos que ingressam nas universidades e que supostamente já decidiram por uma carreira.

Nesse sentido, entendemos que um Serviço de Informação Profissional (SIP) para os jovens na escola permite também uma orientação para a vida ao invés de conduzi-los apenas na direção do mercado de trabalho e do consumo, pois a escola é um lugar singular para o fomento de debates. E, por esse caminho, sendo a escola detentora e transmissora de várias informações curriculares, por que não fornecer aos estudantes, informações e esclarecimentos pertinentes ao campo profissional?

Uma boa escolha profissional para Bohoslavsky (1998) é aquela em que a escolha se faz de forma madura e intransferível. Nesse contexto, o Serviço de Informação Profissional se constitui como tal, pois esse irá oferecer oportunidade de os alunos refletirem sobre a futura carreira profissional.

No momento da implantação de um SIP, numa escola, determinadas vantagens se materializam nessa proposta como a possibilidade da informação profissional atingir a um grande número de jovens, muito maior do que aquele que seria possível alcançar, unicamente, pelo processo de aconselhamento clínico.

Dessa forma, a vantagem se apresenta na possibilidade de ampliação das condições de atendimento aos alunos, de forma a agregar mais informações aos estudantes sem excluir formas tradicionais de atuação de orientação vocação ou profissional.

Nessa análise observa-se que existe uma quantidade considerável de jovens estudantes muito seguros de suas opções, pois afirmam com peculiar convicção o que desejam cursar e trabalhar, no entanto, quando indagados sobre a profissão preferida, demonstram ter o conhecimento do “glamour” estereotipado daquela atividade. A partir dessa constatação, é possível depreender que esses estudantes necessitam de informações mais reais, tendo em vista que os prós e os contras jamais devem ser ofuscados.

Para Ferretti (1988, p. 53), ao tratar de informação profissional, assim compreende:

A informação profissional tem sido sempre associada a um processo mais amplo que se denomina orientação profissional. Essa vinculação é plenamente justificável uma vez que, através da orientação profissional, tem-se pretendido instrumentar o interessado para a realização de escolhas

profissionais mais “adequadas”. A informação pertinente é considerada fundamental para que as escolhas adquiram tal característica.

Nesse contexto, evidenciamos que a informação profissional é mais ampla, pois em seu bojo é possível encontrar informações válidas e utilizáveis sobre as ocupações, atribuições do profissional, requisitos de admissão, condições de trabalho dentre outros.

Dessa maneira, de acordo com Ferretti (1988, p. 57), “[...] a orientação profissional e a informação profissional se justificam como procedimentos que visam sanar deficiências do indivíduo (falta ou precariedade de informações e da metodologia utilizada na realização da escolha)”, dessa maneira, podendo ser responsabilizadas pelas escolhas ocupacionais inadequadas.

Outro aspecto, importante, que gravita em torno do SIP é a neutralidade com que esse setor organizará as informações sobre o fenômeno social, ou seja: o trabalho e seu exercício por meio de uma profissão. Tratar essa seleção de informações que serão ofertadas de forma neutra é distanciar-se de julgamentos de valor por aqueles que conduzirão o Serviço de Informação Profissional na escola.

Em outra perspectiva, no SIP serão colocados em evidência, com as informações profissionais, os elementos que fazem parte da prática profissional, assim como seus aspectos conflitantes e contraditórios.

Convém destacar que o confronto de dados sobre uma mesma profissão tem o objetivo de estimular a reflexão crítica, além de informar fidedignamente sobre o contexto laboral.

Segundo Pimenta e Kawashita (1991), a Psicologia Vocacional parte do princípio de que a vocação é inata do ser humano e os requisitos ocupacionais são imutáveis, no entanto, já se admite que a vocação profissional amadurece, como ocorre com o sistema neurológico. Ainda, na perspectiva das autoras (1991, p. 13):

O conceito de “maturação vocacional” (desenvolvido por Donald Super) abre espaço para a interferência do ambiente nessa maturação – ambiente favorável: desenvolvimento profissional favorável. Daí a Informação Profissional entrar como um fator ambiental. Porém, nesta perspectiva, o foco principal da escolha também está no indivíduo.

Nesse sentido, o SIP tem a sua contribuição referenciada, pois, a partir dela, haverá a sensibilização e o conseqüente amadurecimento do indivíduo quanto à escolha do futuro profissional.

Para Pimenta (1984), ao liberar a liberdade de decidir auxiliando o indivíduo a proceder a uma nova análise radical das relações de trabalho e das profissões numa dada sociedade, há que se compreender que a indicação da percepção para o trabalho deve ser um legado social.

3.2 Serviço de Informação Profissional em escolas públicas de Ensino Médio: é possível?

Como já detalhado em capítulo anterior, o aumento da oferta e de modalidades de Ensino Médio público, no Brasil, fez com que muitos jovens, que antes não tinham acesso a esse nível de ensino, pudessem cursá-lo. Esse fato pode significar uma maior possibilidade desses jovens ingressarem e competirem por profissões no mercado de trabalho em que se exijam maior qualificação, assim como aumentam as possibilidades de cursar um curso superior.

Contudo, no caminho entre a escolha profissional feita e o efetivo exercício da mesma, existem estradas repletas de fatores condicionantes que podem interferir na realização do curso universitário ou da profissão almejada.

Por essa razão, a escolha profissional do aluno do Ensino Médio público é colocada em questão já que a maior parte desses jovens estudantes necessita trabalhar e que aliado a isso, eles possam contar a seu favor com uma escolha ajustada dentre todas as modalidades disponíveis de Ensino Médio para cursar, porque são essas decisões que refletirão nos próximos caminhos a serem trilhados por esses jovens.

No que refere ao objetivo da orientação profissional, em primeiro procura-se ampliar o entendimento que o indivíduo tem de si, de sua realidade, estimulando-o a agir no sentido de solucionar os problemas ou dificuldades que a sua realidade lhe apresenta. Também se trabalha, no sentido de proporcionar momentos de reflexão sobre aspectos psicológicos, econômicos e sociais que influenciam uma escolha profissional acertada. Assim se fomenta o debate acerca da relação homem-trabalho-família e, ainda, se busca informações sobre as profissões conectadas com o autoconhecimento de cada sujeito.

Em semelhante direção, Lucchiari (1993, p. 11) se posiciona:

A escolha de uma profissão é uma necessidade. A cada dia que passa vemos que os jovens têm maior dificuldade para fazer suas opções. Um universo de cursos e novas especializações têm surgido. A tecnologia está presente em todas as áreas, e o fascínio por conhecer coisas novas vai tomando conta do jovem.

Nesse sentido, várias influências se unem para dar força à indecisão, como é o caso da falta de espaço para o jovem estudante enriquecer o seu crescimento psíquico no tocante à etapa que antecede a execução do trabalho, favorecendo inclusive a rápida permanência daquele jovem no trabalho.

Tudo isso, aliado à falta de conexão entre teoria e prática, ou seja, a supervalorização do processo ensino e aprendizagem, em que o aluno muito estuda, adquire conhecimento sem saber para que ou sem saber estabelecer relações com suas próprias necessidades. Somam-se a esses fatores as dificuldades próprias da adolescência e a falta do exercício da escolha, muitas vezes verificados na exagerada dependência de outra pessoa em corriqueiras situações do cotidiano.

Além disso, o mercado de trabalho se altera constantemente; essa realidade é percebida facilmente por meio do desaparecimento, do nascimento e das mudanças de profissões e ocupações e que, por essa razão, existe a necessidade do cuidado com aqueles que precisam estar a par dessas informações para fazer a sua escolha profissional reforçando ainda mais a imprescindibilidade do contínuo estudo acerca das profissões.

Diante dessa realidade, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), um instrumento veiculado pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, tem o objetivo de reconhecer, nomear e codificar os títulos, descrevendo as características das ocupações do mercado de trabalho. As suas atualizações e modernizações se devem às significativas mudanças ocorridas no cenário cultural, econômico e social do Brasil nos últimos anos, acarretando alterações estruturais no mercado de trabalho.

A história da CBO prova que a primeira edição ocorreu em 1982 e desde então sofreu modificações pontuais sem alterações estruturais ou metodológicas. No entanto, a edição de 2002, utiliza nova metodologia de classificação e faz revisão e atualização completas de seu conteúdo.

De acordo com a nova CBO (2002)⁶, a classificação brasileira de ocupações tem uma dimensão estratégica importante, na medida em que, com a padronização de códigos e descrições, poderá ser utilizada pelos mais diversos atores sociais do mercado de trabalho. Terá relevância também para a integração das políticas públicas do Ministério do Trabalho e Emprego, sobretudo no que concerne aos programas de qualificação profissional e intermediação da mão-de-obra, bem como no controle de sua implementação.

Assim, a Informação Profissional traz esclarecimentos e respostas a respeito do que são, o que fazem, onde se realizam, para que servem, qual o salário e oportunidades de

⁶ Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/trab/3trabalhista080606.htm>>. Acesso em 29 de jun de 2014.

formação nas profissões, informações baseadas na realidade, sem fantasias ou preconceitos. E é nessa perspectiva que o SIP se baseia, pois todos aqueles envolvidos no mercado de trabalho, o próprio trabalhador, os empregadores, as escolas, o governo - passam a ter parâmetros nos quais encontram suporte para sanar suas dúvidas e traçar metas para fazer materializar suas aspirações.

Por oportuno, esclareça-se ainda que mesmo que se trate de situações específicas de cada indivíduo, o SIP tende a desempenhar um trabalho envolvendo características esperadas pelos adolescentes, que é apreciação pelo convívio em grupos e turmas, assim como compartilhar dúvidas e inseguranças.

Na corrente educacional, vislumbra-se considerável preocupação acerca dos ingressantes ao mercado de trabalho, a Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1.996, na qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Essa Lei é muito clara ao dispor em seu artigo 27, inciso terceiro que os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, a orientação para o trabalho, deixando expressamente registrado em seu artigo 21, inciso primeiro que a educação básica - que compõe a educação escolar - é composta pela educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Pela reflexão, da Lei, acima, podemos afirmar que há uma notória preocupação com o futuro profissional dos jovens brasileiros, sendo, portanto, demonstrado já na tenra idade quando menciona a orientação para o trabalho na educação básica que também é composta pela educação infantil.

Para Melo-Silva e Jacquemin (2001, p. 30), “o momento configura-se como adequado para o surgimento de propostas a serem implementadas, desenvolvidas e avaliadas”. No entanto, propostas com o objetivo de materializar o que a lei prevê para atender esse pequeno estudante ainda estão longe de responder aos objetivos para os quais foi criada, felizmente, porém, já há uma sólida conscientização dessa necessidade.

Ainda recorrendo ao texto da LDB 9.394/96, em seu artigo 35, inciso segundo, deixa consignado que uma das finalidades do Ensino Médio - que constitui a etapa final da educação básica - é a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Dessa forma, torna-se oportuno ressaltar a importância do conhecimento de si mesmo, pois saber lidar com as intempéries da vida faz parte da busca da satisfação pessoal.

Não se pode esquecer também que para o sucesso desses futuros trabalhadores, ora estudantes, eles contam com a orientação e preparo daqueles que, na maioria das vezes, não

conhece de forma mais profunda o nível psicológico daqueles que estão trabalhando, como é o caso dos professores, coordenadores e dirigentes da escola.

Consequentemente, para preencher essa lacuna, o SIP também pode assumir essa tarefa, ou seja, oportunizar momentos para o aperfeiçoamento do trabalho da instituição educacional diretamente envolvida com os estudantes, de forma a fazê-los perceber os alunos mais amplamente e com menor dependência clínica, bem como auxiliar esses mesmos jovens em seus questionamentos, seja ouvinte seja orientador e não como autoridades distantes.

Por todo o exposto, para colaborar no sentido de minimizar esses problemas e atender as leis brasileiras voltadas à educação é fundamental que se insira no ambiente escolar o SIP; isso facilitará a escolha do estudante, orientando-o dentro de sua situação específica de vida, como bem coloca Lucchiari (1993, p. 12) “facilitar a escolha significa participar auxiliando a pensar, coordenando o processo para que as dificuldades de cada um possam ser formuladas e trabalhadas”.

3.3 Abordagens históricas da Orientação Profissional

No enfoque histórico, fazer orientação profissional envolve a concepção de situações de aprendizagem que estimulem a formação e o desenvolvimento das inclinações do sujeito, a uma ou outra profissão, e sua capacidade de autodeterminação profissional. Nesse caso, as situações de aprendizagem não constituem o veículo de expressão de uma inclinação que o sujeito tem de maneira inata, mas, sim, o espaço educativo, onde se forma essa inclinação.

Diante disso, a escolha profissional constitui um problema complexo para a juventude em âmbito mundial. Muitos são os fatores que influenciam na escolha profissional e, certamente, a análise e a interpretação de como, por que e para que escolher uma profissão está na dependência da posição teórica que se assume a respeito da definição da vocação e da orientação profissional.

Parafraseando Bock (2002) é importante, destacar que a Orientação Profissional existe há muitas décadas, como uma auxiliar do processo para a escolha e desenvolvimento da carreira, por muitos anos, limitou-se apenas ao momento da escolha da profissão. Teoricamente, os diferentes enfoques que foram construídos acerca da Orientação Profissional refletem as concepções de seus autores sobre a motivação e sua expressão na atividade profissional.

Nesse sentido Carvalho (1995) diz que para compreender a realidade social, a Orientação Profissional (OP) serve como auxílio de ler a realidade social que, na prática, não

havia liberdade de escolha e, conseqüentemente, não havia mobilidade social. Isso significa que o homem comum raramente podia escolher suas ocupações, pois as alternativas de profissões eram poucas (MARTINS, 1978).

No século XIX, conforme nos diz Rosas (2000) com a Revolução Industrial, impôs-se a multiplicação de novos postos de trabalho. Para especializar os trabalhadores, no desempenho de novas funções, surgiram novos cursos e também especializações para os iniciantes desse mercado de trabalho. No atendimento à demanda da sociedade industrial da época e devido à complexidade cada vez mais crescente na hora de escolher uma ocupação, foram os jovens que puderam escolher primeiro.

A primeira Informação Profissional concreta na época foi atribuída a Edouard Charton em 1842. Nesta época coube ao engenheiro francês, a função de ajudar as pessoas a se decidirem, quanto à escolha de profissão. Para isso, ele ouviu depoimentos de vários profissionais e organizou o primeiro dicionário de profissões.

Depois disso, entre o século XIX e início do século XX, surgiram outras obras autobiográficas e de autoajuda que foram escritas, principalmente para os pais e os jovens tratando da questão da escolha da profissão. Porém a OP como proposta teórica e técnicas próprias, surge apenas no início do século XX, portanto, sendo os estudos recentes.

Porém, vale ressaltar, que a Orientação Profissional, propriamente dita, teve sua origem datada em 1908, com a criação, em Boston, Estados Unidos, do Primeiro Escritório de Orientação Profissional, por Parsons (1909), que o denominou de "Orientação Vocacional", e se desenvolveu mediante várias teorias. Uma das teorias aconselhava que as características pessoais do jovem fossem destacadas por meio de incentivo ao autoconhecimento Parsons (1909). Então, foram aumentando os testes psicológicos, principalmente no período entre guerras. Isso fez “com que a definição de características utilizada com o uso de instrumentos de avaliação de inteligência, aptidões, interesses e personalidade desse os primeiros passos”, conforme o autor (SPARTA, 2003, p. 14).

No Brasil o primeiro serviço de Orientação Profissional e o Serviço de Seleção e Orientação Profissional foram criados em 1924, na cidade de São Paulo, pelo engenheiro Suíço, Roberto Mangue, que lecionava na escola Politécnica de São Paulo. Esse engenheiro criou também o Instituto de Organização Racional do Trabalho (DORT) e o Serviço de Seleção, Orientação e Formação de Aprendiz da Estrada de Ferro Sorocabana, no início da década de 1930. Em 1934, Mangue criou outros centros com a mesma temática de Orientação Profissional.

Na década de 1930, Lourenço Filho criou em São Paulo, o primeiro Serviço Público de Orientação Profissional.

Em 1925, Ulisses Pernambuco criou o Instituto de Psicologia na cidade de Recife.

No período de 1945 a 1946, Emílio Mira y Lópes, ministrou o curso Seleção, Orientação Profissional e Readaptação Profissional.

Em 1947, foi inaugurado no Rio de Janeiro o Instituto de Seleção de Orientação Profissional.

No ano de 1949, Mira y Lópes foi a Belo Horizonte ajudar na criação do Serviço de Orientação Profissional.

Até a década de 1960, em todas as iniciativas de trabalho de OP no Brasil, o modelo seguido em todas as iniciativas de trabalho, foi o psicométrico - que utiliza apenas os testes vocacionais.

Em 1975, veio para Universidade de São Paulo (USP), o professor Rodolfo Bohoslavsky, que desenvolveu o método uma nova proposta de OP, o método clínico de Orientação. E em 1983, esse mesmo autor aprofundou a temática de OP, que teve a entrevista clínica como instrumento. Depois disso a OP passa a ser trabalhada no Brasil do modelo psicométrico para o modelo clínico.

Em 2008 o estudioso da educação Ferreti realiza críticas às teorias de Educação Profissional e sugere novos modelos de OP, cujo objetivo parte da reflexão sobre o próprio processo de escolha profissional e sobre o trabalho.

No período de 1993 a 1995, a OP passou por um período de inúmeras modificações, tendo como objetivos definidos na Declaração de Missão da Associação Internacional de Orientação Escolar e Profissional (AIOSEP), aprovada por Assembleia Geral realizada na Suécia em 1995. Passou então a auxiliar estudantes e adultos a compreender e a apreciar a si mesmos; auxiliar estudantes e adultos a relacionarem-se efetivamente com outras pessoas; auxiliar estudantes e adultos a desenvolverem planos de formação apropriados em orientação educacional e vocacional; auxiliar estudantes e adultos a explorarem alternativas de carreira e auxiliar pessoas de todas as idades a lidar e interagir com sucesso na sociedade e no mercado de trabalho.

Neste contexto, sua missão se inclui: (a) defender que todos os cidadãos que necessitam e querem orientação e aconselhamento educacional e vocacional têm o direito a receber esse aconselhamento de um profissional competente e credenciado; (b) requerer que governos intensifiquem, facilitem ou fundem agências, instituições ou escritórios com responsabilidade de desenvolvimento e manutenção de políticas norteadoras da provisão da

orientação educacional e vocacional e da formação para os profissionais que a exercem, bem como de métodos e materiais apropriados e efetivos para a orientação (Jenschke, 2003). Seguindo uma nova linha de despertar e valorizar a proposta da OP, surgem novos trabalhos acadêmicos, cursos de especializações sobre o tema, unindo a teoria a prática.

O aumento de publicação, no Brasil, no que se refere à escolha da profissão, Melo-Silva (2001) indica a ampliação das possibilidades de atuação nesta área de atividades.

BOCK (2002) alicerçado às críticas de Ferreti nomeia uma nova abordagem de OP: a sócio-histórica. O autor separa-se das teorias tradicionais de OP e levanta questões sobre a liberdade e a igualdade de escolha do indivíduo. O mesmo autor argumenta que a profissão é construída pela pessoa, dentro de um processo social e cultural. E a escolha parte de um posicionamento crítico do indivíduo sobre o contexto social em relação ao trabalho, isso acrescido de auto percepção sobre aprendizagem e prospectiva de futuro Pessini (2008). Desse modo, o papel do orientador é conduzir o processo de escolha racional, fornecendo informações e estimulando reflexões, para que o sujeito conheça as influências, e sua escolha possa transformar a realidade.

Vale acrescentar, ainda, que, para as Teorias de Traço e Fator denominadas fatorialistas, a escolha profissional é considerada como um ato não determinado pelo sujeito, mas um resultado da correspondência entre as atitudes naturais do homem e as exigências da profissão, a qual está determinada pelos testes psicológicos (BOCK, 2002).

Assim, orientação profissional, nessas teorias, se limita ao “descobrimento” a partir dos testes que o sujeito possui e que podem facilitar ou impedir seu futuro desempenho profissional e se fundamenta em uma concepção fatorialista da personalidade, entendida como uma somatória de atitudes físicas, intelectuais, que se expressam diretamente na conduta como recursos. A avaliação desses recursos e sua correspondência com as exigências de certas profissões por meio de testes psicométricos determinam efetivamente, de acordo com essas teorias, a Orientação Vocacional.

As teorias psicodinâmicas seguem uma abordagem psicanalítica ao considerar a motivação profissional como a expressão de forças instintivas canalizadas por meio do conteúdo de determinadas profissões. Segundo essas concepções, a vocação é a expressão da sublimação de instintos reprimidos que tiveram sua manifestação na infância do sujeito e que encontram sua expressão socializada na adolescência por meio da inclinação a determinadas profissões.

Já as Teorias Evolucionistas ou Teoria do Desenvolvimento Vocacional, concebem a vocação como uma expressão do desenvolvimento da pessoa. Atenção especial merece a

concepção de que a vocação é o resultado da maturidade pessoal expressada no processo de escolha profissional, a qual se manifesta nos seguintes indicadores: conhecimento que o sujeito tem do conteúdo das profissões desejadas, fundamentação de suas preferências, autovalorização de suas possibilidades para exercê-las (SUPER, 1976; SAVICKAS, 2000).

SUPER (1976) se opõe às teorias de Traço e Fator e Psicodinâmicas ao criticar o caráter passivo que elas atribuem ao sujeito em sua participação no processo de escolha profissional. Entretanto, apesar de suas tentativas de explicar a escolha profissional, como resultado do nível de maturidade alcançado pela pessoa e, a esse respeito, destacar o papel ativo do sujeito na escolha da profissão, não pode exceder os quadros de concepção atomista de motivação e de personalidade característica das teorias fatoriais, ao relacionar a escolha da profissão para o desenvolvimento de traços de personalidade isolado. Ressalta-se que, no Brasil, na década de 1970, houve uma mudança de paradigma na Orientação Profissional, influenciada pelas teorias evolutivas, principalmente as de Super (1976) e (SPARTA, 2003).

Além dessa abordagem, cognitivo-evolutiva, o modelo clínico de Bohoslavsky (1998) levou os orientadores profissionais a adotarem nova postura. Dessa forma, a Abordagem Clínica da Orientação Profissional exerceu grande influência sobre os orientadores profissionais brasileiros (SPARTA, 2003).

A ênfase das teorias evolucionistas no reconhecimento da vocação, como expressão do desenvolvimento da personalidade, marca uma virada nas práticas de orientação profissional. Elas deixam de ser vistas como ações isoladas de orientação que se realizam em momento determinado, na escolha profissional e, à margem da escola, para conceberem-se como um processo de ajuda ao estudante, feita ao longo de sua vida escolar e inserida no processo de ensino e aprendizagem do qual participam alunos, professores, pedagogos, pais.

E, desse modo surge, nos anos 1970, nos Estados Unidos, o movimento denominado Career Education, ou seja, Educação Profissional. Super e Hall (1978) a entendem como o conjunto de experiências orientadoras que se desenvolvem integradas ao currículo escolar. Para esses autores, esse movimento se produz no contexto de uma reforma educativa que pretendeu erradicar insuficiências detectadas no sistema de ensino (BOHOSLAVSKY, 1998; SAVICKAS, 2000).

É importante frisar que o enfoque histórico-cultural do desenvolvimento humano integra desde sua perspectiva dialética a natureza interna, ativa, autônoma, independente e reguladora da psique humana e sua natureza histórico-social. Explica, por meio do processo da atividade, o surgimento e desenvolvimento da subjetividade humana sob a influência determinante do meio social. Em virtude do enfoque histórico-cultural, pode-se entender

como o sujeito chega a níveis superiores de autonomia funcional, ou seja, à autodeterminação. Assim, o meio social cria condições e situações que propiciam a estimulação de uma ação independente e autônoma, toda vez que essa se forma na atividade da escolha profissional (BOCK, 2002; SAVICKAS, 2000).

Resta, ainda, a pergunta: Como se manifesta, porém, o enfoque histórico-cultural na concepção da orientação profissional que sustentamos? Em uma concepção condutista da orientação profissional, o centro de atenção está voltado ao programa de orientação, visto que a conduta do sujeito, ou mesmo sua inclinação para uma ou outra profissão, estará determinada absolutamente pela qualidade do programa.

Em uma concepção humanista da orientação profissional, o centro de atenção dirige-se ao processo de facilitação, em virtude da qual o orientador cria as condições para que possam expressar-se livremente as inclinações vocacionais inatas do sujeito. Nesse caso, o sucesso da orientação profissional está nas condições do orientador profissional como facilitador. Nesse caso, as situações de aprendizagem não são o canal de expressão de uma inclinação na qual o sujeito tem, de maneira inata, como diria um psicólogo humanista, mas, sim, o espaço educativo onde se forma essa inclinação (LASSANCE; SPARTA, 2003).

Assim sendo, entende-se como orientação profissional um processo que transcorre ao longo da vida do estudante; começa desde as primeiras idades e não termina com a sua saída de um centro educacional. Estende-se, todavia, até os primeiros anos de sua vida profissional. Por outro lado, a orientação profissional é concebida como par do processo de educação da personalidade do jovem que o prepara para a escolha, a formação e a atuação profissional responsável, no que intervém a qualidade do orientador; não um determinado especialista (psicólogo, pedagogo) de maneira isolada, mas todos os agentes educativos da escola, da família e da comunidade - pais, professores, representantes de instituições sociais - que, conjuntamente, com os psicólogos e pedagogos, fazem parte da equipe de orientadores profissionais.

É interessante frisar como, embora desde o surgimento das teorias evolucionistas se destaque o caráter processual da orientação vocacional e sua extensão ao longo da vida do sujeito, a ênfase fundamental da orientação é feita nas etapas prévias do ingresso do estudante a um centro de formação profissional. Assim, o trabalho de orientação profissional prepara o jovem para o momento da escolha do caminho a seguir, não se limitando a simplesmente observar as tentativas de desenvolver a orientação dentro do currículo escolar em todos os níveis de ensino.

Assim, entendemos que as reflexões apresentadas neste capítulo nos parecem relevantes para a compreensão da importância do SIP, pois muitos jovens, do ensino médio se encontram perdidos quando o assunto é escolha da profissão. O próximo capítulo irá explicar a metodologia utilizada na pesquisa.

CAPÍTULO IV

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL

A escolha por um trabalho, em princípio, tem toda uma relação com a postura do indivíduo no meio social, havendo espaço para que ele se coloque, enquanto seu fazer, de acordo, com os princípios que podem ser construtores ou destrutores do que se entende por bem comum: Não só no âmbito material, mas, muito além, dos valores que constroem as relações verdadeiramente humanas, de um compromisso ético.
Lisboa (2002, p.44)

Para o autor acima citado, saber respeitar a profissão tem relação com valores e princípios de cada pessoa. Estes valores e princípios refletem o que é único na nossa profissão. Ou seja, agir responsabilmente com a empresa que represento, honrar compromissos, tudo isso é uma questão de integridade e honestidade.

O presente capítulo apresenta a metodologia que tornou viável a investigação do problema da pesquisa. A palavra pesquisa, para o Dicionário Eletrônico Houaiss, significa: “conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico; investigação ou indagação minuciosa”.

Considerando os objetivos e todas as questões que envolvem a presente pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa e fundamentada nos subsídios teóricos de Lüdke e André (1986, p. 13), pois a pesquisa qualitativa atravessa uma série de disciplinas, campos e temas, além de ser bastante usada na educação.

As autoras, acima, citadas, (1986, p.1) explicam que "(...) para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele".

Ainda, nesse mesmo contexto, uma definição genérica sobre pesquisa qualitativa é exposta por LÜDKE E ANDRÉ (1986, p. 11):

[...] A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (...) os problemas são estudados (...), sem qualquer manipulação intencional do pesquisador [...].

Igualmente, as mesmas autoras (2001, p.12) explicam que na pesquisa qualitativa o interesse do pesquisador ao investigar um determinado problema é, principalmente, o de verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

Assim, a metodologia do nosso estudo refere-se a um estudo de caso, tratando-se de uma pesquisa descritiva qualitativa. Segundo Lüdke e André (1986, p. 17-20):

[...] o caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular.(...) O interesse incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

Desse modo, entendemos que o estudo de caso se adéqua principalmente, quando procuramos compreender, explorar ou descrever os acontecimentos, as incertezas e as possibilidades de um contexto.

Já quanto ao sistema de tratamento de dados Lüdke e André (1986, p. 25) explicam o caráter científico da técnica da observação, uma vez que as observações de cada um são muito pessoais, sendo influenciadas por vários fatores, como: grupo social e história de vida a que pertencem. Ou seja, é observando o fenômeno estudado que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados.

Para essas autoras (1986, p. 26) a observação possibilita ao pesquisador extrair informações de grupos e situações que com outras técnicas se tornariam mais complexo ou mesmo impossíveis. Lüdke e André (1986, p. 26) enfatizam que a observação atenta dos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade.

Nesse contexto, no decorrer das aulas do mestrado pensou-se muito no projeto da nossa pesquisa, qual seja a proposta de implantação de um Serviço de Informação Profissional-SIP na Escola Estadual Hércules Maymone, tendo em vista a acentuada evasão e migração interna que afluíam nos cursos do Ensino Médio Regular e Educação Profissional Integrada, da Escola Estadual Hércules Maymone. Houve na escola uma elevação do número de estudantes evadidos no ensino médio. Diante desse problema, formularam-se algumas hipóteses na tentativa de explicar esse fenômeno. Dentre as proposições avaliadas, elegeram-se os principais motivos manifestados pelos jovens: transferência para outra escola, desinteresse pelo curso, e, por fim dificuldade financeira. Diante de tais indicativos, observou-se que, muitas vezes, os alunos não têm clareza a respeito do curso que escolhem, das

possibilidades de atuação da área e da própria matriz curricular, mais precisamente em relação às disciplinas iniciais do curso.

Com base nos dados ora levantados e na perspectiva de agir de acordo com a responsabilidade social, própria de uma instituição de ensino, o Serviço de informação Profissional-SIP na escola EEHM foi pensado a fim de despertar a orientação profissional, visto que os participantes podem vislumbrar novas perspectivas para seu futuro profissional.

Logo, partimos da seguinte proposição: Se o aluno tiver clareza em relação a sua escolha profissional, a evasão e a migração interna dos alunos concluintes do Ensino Médio Regular e da Educação Profissional da Escola Estadual Hércules Maymone tendem a diminuir?

Desse modo, formulou-se o objetivo da nossa investigação que foi o de identificar - por meio de narrativas – qual a concepção dos alunos a respeito do projeto Serviço de Informação Profissional (SIP) e nesse propiciar atividades para estimular o autoconhecimento e a informação profissional, baseando-se em técnicas retiradas do livro: *Pensando e vivendo a Orientação Profissional*, 7ª ed. São Paulo: Summus, da autora Lucchiari (1993).

Então, decidimos que o projeto iniciaria durante os meses de novembro e dezembro de 2013, final do ano letivo, pois, pensamos que é nesse período em que os alunos ficam mais preocupados com a escolha de uma profissão ou curso superior.

Por conseguinte, iniciamos um plano de trabalho detalhado para a realização do nosso projeto de pesquisa e solicitamos uma reunião com a Associação de Pais e Mestres – APM, e também com o colegiado escolar para pedir permissão para a realização do projeto na escola Hércules Maymone. Após foi necessário executar várias ações, tais como: divulgar através de panfletos para informar aos alunos a respeito do projeto e convidá-los a participarem dessa demanda.

Evidentemente, ainda, não havíamos determinado o número exato de encontros a que se assistiria, já que não era possível prever o que iria acontecer nos encontros, embora, havíamos pensado em fixar o número mínimo de seis encontros.

Assim, em pouco tempo, efetivamente, no projeto inicial, se inscreveram 45 alunos. E a coleta dos dados ocorreram entre os dias 26 de novembro de 2013 até o dia 06 de dezembro, do mesmo ano.

Os encontros, também chamados de oficinas, foram realizados sempre no contra turno das aulas, ou seja, os alunos do período matutino e noturno fariam as oficinas no período vespertino. Durante os encontros cada participante recebeu material pedagógico, almoço, lanche, bem como o passe de transporte para sua locomoção. A metodologia que utilizamos

no projeto pretendeu que os alunos compreendessem conceitos presentes nas várias áreas de conhecimentos e, para isso, também convidamos profissionais para dar palestras motivadoras nas oficinas.

Mas, durante o andamento das oficinas os participantes começaram a perder a regularidade nos encontros abandonando as oficinas do projeto. E dos 45 inscritos no projeto, (75,55%) desistiram, ficando apenas 11 (24,45%) alunos. Então, buscamos saber os motivos dessa desistência e eles mencionaram o cansaço, devido à permanência de quase o dia todo, na escola. Além do disso, o término do ano letivo estava se aproximando e eles precisavam preparar-se para os exames finais da escola e, também, tinham pela frente as provas dos vestibulares. Assim, os alunos foram evadindo e o projeto acabou prejudicado no seu andamento.

Diante desse fato, reorganizamos o projeto e marcamos uma nova data para iniciarmos outra turma, a partir março de 2014. Assim, foi necessário um remanejamento das observações dentro do período restante dos encontros, de maneira que a coleta dos dados fosse satisfatória e completa, dentro da data prevista. Desse modo, no período em que o projeto não aconteceu, ou seja, do final de 2013 e parte de 2014, pode ser reservado para a leitura da bibliografia concernente a esta pesquisa.

Na nova data marcada para iniciar novamente o projeto, em 2014, se inscreveram 41 alunos do Ensino Médio Regular, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio em Administração e Meio Ambiente. Desse modo, marcamos os seis encontros, porém, no mesmo turno das aulas regulares, ou seja, no sexto tempo das aulas. Assim, o primeiro encontro aconteceu no mês de maio, de 2014.

Adicionalmente, solicitamos aos alunos que assinassem um termo de consentimento para que pudéssemos utilizar os relatos deles no decorrer dos encontros, em nossas análises. Também, assumimos o compromisso de manter sigilo quanto à identidade dos participantes. Do mesmo modo, ficou decidido que os participantes não eram obrigados a se identificar durante os encontros e nem nas respostas dadas as entrevistas. Especificamente, garantiu-se que a nossa pesquisa não oferecia nenhum risco ou desconforto para os seus participantes. Assim, impíricamente, partimos para observações dos fatos, das experiências vividas.

No entanto, os recursos que havíamos disponibilizado para as oficinas do final de 2013, em 2014 foram reduzidos e nesses próximos encontros os participantes receberam, tão somente, o material pedagógico e um pequeno lanche, porque nossos recursos estavam limitados. Logo, observamos que o fato de os encontros terem sido realizados no mesmo turno, das aulas regulares, contribuiu muito para diminuir a evasão dos alunos.

Os desenvolvimentos das oficinas ocorreram nas dependências da Escola Estadual Hércules Maymone. Os participantes estabeleceram relações pessoais e interpessoais por meio de discussões, leituras, vídeos e palestras com profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, também foram realizadas dinâmicas de grupo com a finalidade de refletirem sobre os vários aspectos que determinam a escolha adequada da profissão.

4.1 Coleta e levantamento de dados

A forma de observações, embora concentrada em período de tempo menor que o previsto, não sofreu grandes alterações. O pesquisador em formação procurou garantir, satisfatoriamente, nos seis encontros, o conjunto básico de dados para análise.

Cada encontro teve objetivos definidos, com duração de uma hora. Nosso interesse foi dar condições para que o próprio participante decidisse a escolha da sua profissão. As técnicas trabalhadas foram retiradas do livro “Pensando e vivendo a Orientação Profissional”, da autora Lucchiari (1993). Assim, escolhemos esse livro por ser uma proposta que tem como meta o desenvolvimento pessoal, tanto em termos de técnicas metodológicas até experiências criativas sobre o autoconhecimento de cada indivíduo.

4.2 Informações gerais sobre os encontros

Objetivo geral, dos seis encontros: Levar os alunos a compreenderem o que é o Serviço de Informação Profissional (SIP) e a importância desse serviço para a escolha profissional.

Organizamos o projeto Serviço de Informação Profissional (SIP) da seguinte forma:

- 1) Número de encontros: seis.
- 2) Duração de cada encontro: uma hora.
- 3) Horário dos encontros: 11h25min às 12h25min.
- 4) Data dos encontros: 15 a 26 de maio de 2014.
- 5) É indispensável a presença de todos os participantes em todos os encontros.
- 6) Todos os participantes devem manter respeito e consideração com cada um durante os encontros.
- 7) O aluno que participar dos Encontros deverá ler e assinar o termo de Consentimento e Declaração livre.

4.2.1 Primeiro encontro: “Instruções Gerais”

Na primeira parte, os alunos leram as instruções dadas pelo Orientador, sobre o “Estabelecimento do Contrato de Trabalho”.

Objetivo: compreender a importância de pensar na sua escolha profissional por meio de técnicas que ajudam nesse processo.

Na segunda parte do Encontro, os alunos desenvolveram a “Técnica do conhecimento de si mesmo e Expectativas”.

Objetivos: a) proporcionar aos alunos o autoconhecimento. Eles devem falar de suas expectativas com o projeto de Informação Profissional; b) levar aos alunos a refletirem sobre a importância de se conhecerem (quem eu sou), qual a expectativa de sua família e suas expectativas pessoais, qual seu objetivo de vida e como ele se vê no futuro desempenhando seu trabalho.

Cada encontro teve a duração em torno de uma hora, iniciando às 11h25min até 12h25min, tendo como local a sala de estudo, da EEHM. Nessa sala, os alunos sentaram-se em mesas redondas formando grupos. Em seguida, houve apresentação individual. Depois disso, o professor orientador explicou a primeira parte do projeto. Após os alunos assinarem uma lista de presença, na qual concordavam com o Contrato Estabelecido pelo Programa (vide anexo 04).

Na sequência do Projeto, o professor orientador realizou uma explanação sobre a importância de se autoconhecerem no processo de escolha profissional, que não só deveriam identificar as expectativas de suas famílias nessa escolha, mas também refletirem sobre qual carreira seguir no futuro. Assim, os alunos iam ouvindo, atentamente, a explanação do orientador e, após isso, realizou-se uma plenária para discussão dos assuntos tratados. Em seguida, foram entregues aos alunos um formulário de “Registro das Expectativas”, com as seguintes questões: (a) Qual sua expectativa em relação à atuação no mercado de trabalho? (b) O que motivou a escolha em participar do processo de reflexão sobre a escolha profissional? Depois disso, o orientador ressaltou a importância dos encontros e também, solicitou aos alunos para que não chegassem atrasados e nem faltassem aos encontros. Assim, foi encerrado o primeiro Encontro.

4.2.2 Segundo encontro: "Técnica das Frases para Completar"

Objetivo: realizar um diagnóstico sobre a possibilidade de escolher a futura profissão.

Procedimentos: após a recepção e acolhida dos alunos, eles sentaram-se em mesinhas individuais e cada um recebeu uma folha para que registrassem a sua presença no segundo encontro.

Na sequência foram distribuídos um questionário sobre a “Técnica das Frases para Completar”, adaptado do livro de Lucchiari, (1993). Em seguida, o orientador deu a seguinte instrução: “Vocês terão 30 minutos para responderem individualmente as frases contidas no formulário e para isso, usem de sinceridade e não conversem com os colegas”. Logo, que os participantes responderam as questões anteriormente dadas, seguiu-se outra instrução do orientador: “Vocês terão que discutir em duplas as questões mais fáceis e também as mais difíceis dessa instrução e após devem relatar as respostas para o grupo. Assim, irão ouvir um ao outro e entender o que os levou escolher as frases mais fáceis e como essas poderão influenciá-los no processo de escolha profissional”. Desse modo, as duplas sentaram-se frente a frente para discutirem as questões. Em seguida formaram um círculo e foi aberto um debate para que os participantes relatassem as questões discutidas nas duplas. Assim todos tiveram a oportunidade de ouvirem as questões que foram mais relevantes para todos, bem como perceberem quais as questões mais fáceis, difíceis e comuns entre todos. Feito isso, os participantes, entregaram as folhas ao orientador e foi encerrado o segundo encontro.

4.2.3 Terceiro encontro: “Técnica Redigir uma Autobiografia”

Nesse terceiro encontro os participantes desenvolveram a primeira técnica: “Redigir uma Autobiografia”.

Objetivo: analisar a percepção pessoal, familiar e social na qual o jovem está inserido, ou seja, o meio em que vive e como esse meio pode influenciar na sua escolha profissional.

A segunda parte do encontro, desenvolvemos a técnica: “Um Dia Ideal”.

Objetivo: avaliar o nível de motivação para a escolha profissional e, também, avaliar as atividades de lazer comparadas com as atividades profissionais.

Procedimentos: Os alunos foram recebidos com as “boas vindas” do orientador. Sentaram em mesas circulares formando grupos e assinaram a lista de presença. Em seguida, o orientador deu as instruções da primeira técnica. Após foi explanado sobre o valor, não só de se autoconhecerem, mas também de avaliar as etapas da sua vida, isto é, o passado e o presente, a fim de relacioná-los com o futuro e a importância dessa reflexão para uma boa escolha profissional já no ensino médio. Em seguida foi entregue uma folha para que cada participante redigirem a sua autobiografia, com a seguinte instrução do orientador: “Nessa

técnica vocês deverão redigir a sua autobiografia levando em consideração o passado e o presente. Deverão relatar tudo o que consideram mais importantes da vida pessoal, familiar, social e escolar.” A seguir, os participantes tiveram dez minutos para que pudessem relatar sobre a experiência de escreverem sua própria autobiografia.

A segunda técnica aplicada, nesse terceiro encontro, foi “Um Dia Ideal”, adaptada de Lucchiari (1993). Para essa atividade o orientador deu a seguinte instrução: “Os participantes devem relatar o que gostam de fazer em um dia ideal da vida de vocês. Em seguida devem relatar as atividades que gostam de desempenhar em um dia normal de trabalho. Após devem avaliar se as atividades estão bem relacionadas e definidas em cada proposta.” Quando os participantes terminaram a tarefa, o orientador recolheu os escritos do terceiro encontro e elogiou a assiduidade e a pontualidade de todos. O encontro foi finalizado com narrativas de exemplos de pessoas que fizeram a escolha certa da sua profissão e conseguiram excelentes resultados na vida pessoal.

4.2.4 Quarto encontro: “Técnica Atividades Profissionais”

Objetivo: realizar análise de alguns tipos de atividades profissionais que os participantes gostariam de desempenhar e investigar as inúmeras atividades profissionais que existem atualmente no mercado e podem ser do interesse de cada um.

Procedimentos: depois de dadas as boas vindas aos participantes, o orientador iniciou o quarto encontro pedindo que assinassem a lista de frequência. Em seguida, ele explicou a técnica “Das Atividades Profissionais” adaptada de Lucchiari, (1993). Após, os participantes tiveram que assinalar quais atividades poderiam desempenhar, sentindo-se bem. A seguir, deveriam listar para cada item assinalado, aquelas profissões que poderiam envolver algum quesito, como por exemplo, que tipo de profissional que ele quer se tornar, quantas horas, e quanto tempo pode levar para alcançar o sucesso, entre outros. Pois o que o jovem não faz é entender o que tem por trás daquela profissão. E precisa perguntar quantas horas trabalha um médico, como o dia dele é composto, de atividades, de rotina. O participante precisa entender o que é ser um médico, um jornalista, um arquiteto, um engenheiro, um bombeiro. E precisa entender também quanto tempo dura o curso, como essa profissão estará daqui a alguns anos. E por fim, cada participante recebeu uma folha para registrar três ocupações que gostariam de desenvolver e justificar por que se sentiriam bem atuando nelas.

4.2.5 Quinto encontro: “Técnica Nave de Noé”

Objetivos: analisar e avaliar preconceitos e valores em relação à profissão, no presente e a importância de se tomar uma decisão para o futuro.

Procedimentos: nesse quinto encontro os participantes sentaram-se em mesas individuais. O orientador deu a instrução da técnica: “Nave de Noé”, adaptada de Lucchiari (1993). Em seguida, o orientador deu outra instrução: “O planeta terra será destruído e uma nave espacial será enviada a outro planeta para iniciar uma nova vida. Só cabem dez profissionais na nave. Cada participante deverá escolher uma profissão e colocar numa lista de modo a formar uma grande lista de profissões. Após formar grupos de cinco participantes. A seguir devem escolher dez participantes que deverão entrar na nave. Depois cada grupo deve expor seus escolhidos e o grupo todo deve escolher os dez mais votados que devem entrar na Nave”. Na sequência, foram exibidos slides das profissões de: Advogado, Bombeiro, Enfermeiro, Engenheiro, Esportista, Físico, Jornalista, Médico, Sacerdote, Pedreiro, Policial, Professor, Programador, Psicólogo e Veterinário. E cada aluno escreveu sua lista de profissões. Em seguida, solicitou-se aos alunos que formassem grupos com cinco alunos e lhes foi entregue uma folha, para cada grupo que deveria relatar as profissões escolhidas. Por fim, os grupos apresentaram suas escolhas aos demais colegas e definiram por meio de debate quais profissionais que iriam entrar na Nave.

4.2.6 Sexto Encontro: “Técnica da Decisão”

Primeira parte: Técnica da Decisão

Objetivo: verificar e analisar o processo de tomada de decisão a partir da identificação de alguns fatores determinantes.

Na segunda parte realizou-se a Avaliação do Projeto.

Objetivo: avaliar o mérito de como foi o processo de escolha profissional, bem como o projeto Serviço de Informação Profissional (SIP).

Procedimentos: o orientador entregou folhas aos participantes e explicou a técnica “Da Decisão” na primeira parte do encontro, adaptada de Lucchiari (1993), com as seguintes considerações: “Pensem nas decisões mais importantes que devem ser tomadas quanto à escolha de uma profissão. Em seguida, assinalem a decisão mais difícil de resolver”. Depois o orientador recolheu as folhas e trocou com outro participante, para que esse se colocasse no lugar do participante que escreveu a dificuldade. Ao se colocar no lugar do outro, deveria

propor alternativas diferentes para resolver a dificuldade alheia. Assim, a reflexão era compreender o que cada participante pensa sobre o seu problema, quais são as emoções, seus pensamentos, suas imagens. E assim, cada um deles pode autoconhecer-se e ajudar ao outro a encontrar saídas para as suas dificuldades.

Por fim, concluímos as oficinas e entendemos que o projeto Serviço de Informação Profissional (SIP) auxiliou os jovens que procuram informações profissionais para tentar descobrir as próprias habilidades.

Após o término dos seis encontros as leituras da bibliografia e o fichamento destas continuaram a ser realizados normalmente.

Também, no primeiro dia, da oficina, dos 41 inscritos, estiveram presentes 29 participantes. No segundo encontro vieram 39 alunos. No terceiro encontro 32 alunos. No quarto 33 alunos estiveram presentes. No quinto encontro vieram 25 e no sexto encontro 30 alunos. Porém, concluíram 29, ou seja, (70,73%) alunos e desistiram 12, ou seja, (29,27%) alunos. Como podemos observar nesses novos encontros a evasão foi bem menor do que àquelas ocorridas nos encontros do final de 2013.

Ainda, a forma das observações de cada encontro, embora concentradas em um período de tempo menor que o previsto procurou-se ouvir e participar, ao máximo possível de todas as interações obtidas pelo desenvolvimento das técnicas. Pretendeu-se, desta maneira, a obtenção de dados de forma consistente, considerando cada ponto discutido e para isso os participantes recebiam uma folha para que pudessem relatar o que era proposto e, assim, circunscreveu a tabulação dos dados da pesquisa.

Postas essas considerações segue o próximo capítulo que vai tratar da análise dos resultados dos dados colhidos.

CAPÍTULO V

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acreditar no homem como sujeito de sua própria vida, isto é, como ser capaz de realizar o seu projeto de vida, de determinar sua história social, é nossa postura de trabalho.
Soares (1987, p.20)

Uma das características importante da pesquisa qualitativa é que os dados a serem pesquisados se concentram, naturalmente, em eventos comuns, em ambientes naturais, de modo que podemos descrevê-los realmente como eles são.

Nesse capítulo da pesquisa, apresentamos os fatores socioambientais que determinam o processo da escolha profissional, pois são tantas questões, tanta incerteza e insegurança que envolve uma pessoa que está prestes a dar o primeiro passo para sua carreira. Em seguida apresentamos a proposta de intervenção recomendada para a resolução da situação-problema da pesquisa. E, por fim, são relacionadas às referências dos autores citados no trabalho, assim como os apêndices e os anexos.

Os dados da pesquisa foram coletados durante os seis encontros, como já exposto, ocorridos no mês de maio de 2014, na sala de estudo, do segundo piso, da Escola Estadual Hércules Maymone, sendo que dos 29 participantes que concluíram os encontros das oficinas, na sua maioria eram do sexo feminino. Assim, acompanhados do professor orientador os participantes assistiram slides, vídeos, palestras que abrangeram o conhecimento das profissões, o autoconhecimento e a análise da realidade atual do mercado de trabalho, compartilharam, discutiram e tiraram dúvidas específicas sobre a temática da escolha da profissão.

A organização dos resultados foi um processo demorado e constou da digitação do material coletado, por meio do *Microsoft Word*. Após organizamos tabelas e gráficos por meio do *Microsoft Excel* para identificar os resultados da pesquisa. Esse processo visou uma melhor imagem resultante dos dados colhidos e, auxiliou, não só na Análise e Discussão das Narrativas, no item 5.2, mas também serviram de referência à hipótese levantada e, ainda, serviram de apoio para conclusão da pesquisa.

A seguir, através das tabelas e gráficos caracterizamos o perfil dos participantes das oficinas.

5.1 Caracterização dos participantes

Portanto, foram definidos como fatores de teste, neste estudo:

- a) gênero;
- b) faixa etária;
- c) modalidade de ensino;
- d) cor/raça;
- e) renda familiar.

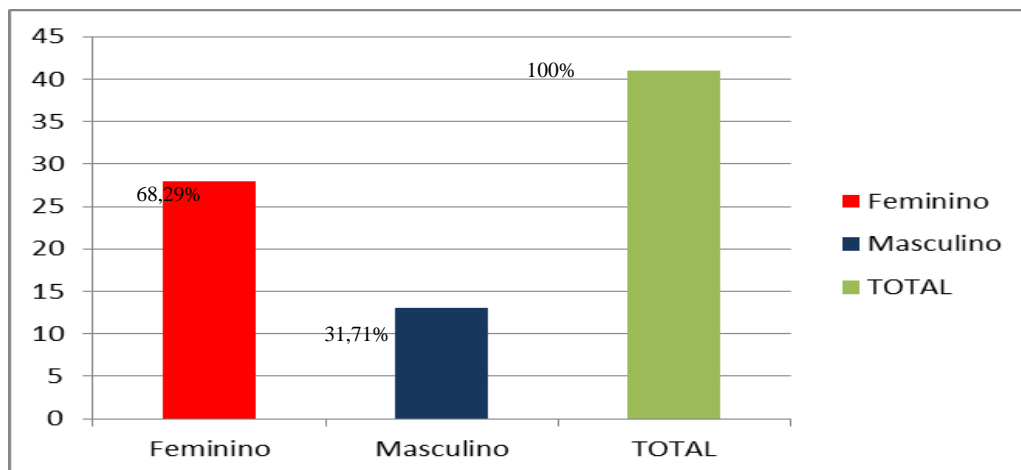
Tabela 01 - Número de participantes por gênero - 2014

Gênero	
Feminino	28
Masculino	13
Total	41

Elaborado pelo autor 2014.

A seguir, apresentamos o Gráfico 01 relativo ao conjunto de dados numéricos que expressam o quantitativo dos participantes:

Gráfico 01 – Quantitativo de participantes do sexo masculino e feminino



Elaborado pelo autor 2014.

Os dados da Tabela 01 e os dados do Gráfico 01, acima mostram as características do gênero dos participantes. Nesse contexto 28 ou (68,29%), dos inscritos são do sexo feminino e 13 ou (31,71%) são do sexo masculino. Nossa investigação deixa evidente que apesar de o fato gênero não ser apontado como fator determinante para os resultados, porém observa-se que há predomínio do gênero feminino diante do gênero masculino.

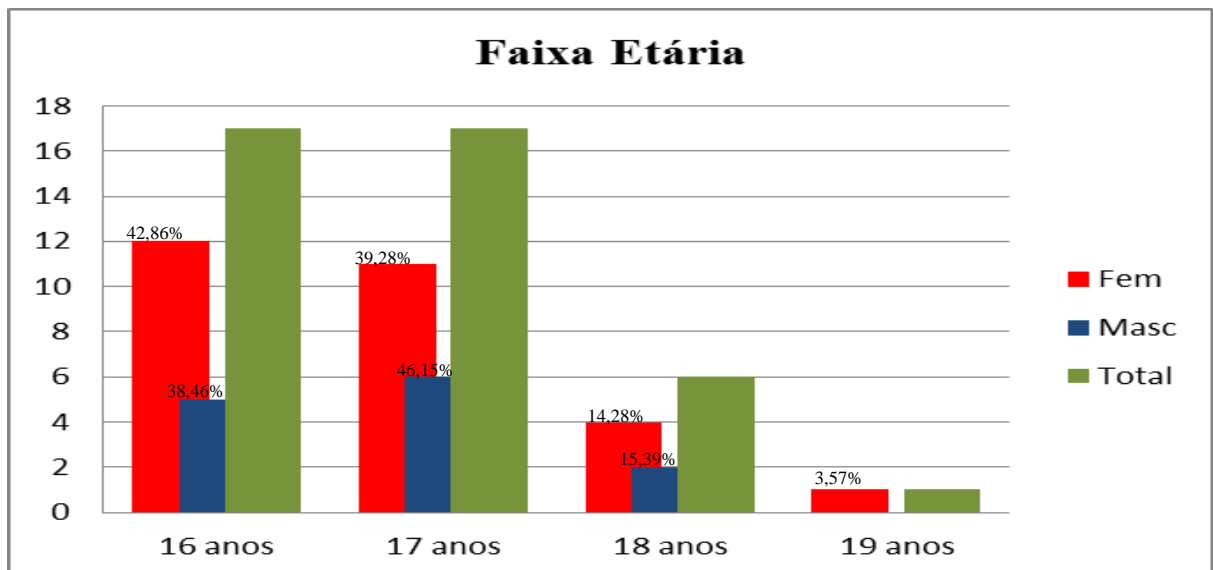
Abaixo, vejamos o fator faixa etária:

Tabela 02 - Número de participantes quanto à faixa etária

Faixa Etária	F	M	Total
16 anos	12	05	17
17 anos	11	06	17
18 anos	04	02	06
19 anos	01	0	01
Total Geral	28	13	41

Elaborado pelo autor 2014.

Gráfico 02 – Quantitativo da faixa etária dos participantes dos seis encontros



Elaborado pelo autor 2014.

No que se referem à faixa etária, os dados da Tabela e do Gráfico 02, acima, mostram que os participantes tinham entre 16 a 19 anos. Na faixa etária de 16 anos, o percentual de participantes do gênero feminino foi de (42,86%), superando o percentual masculino de (38,45%), totalizando, assim, 17 participantes. Já na faixa etária de 17 anos o gráfico mostra que 11 ou (39,28%) são do sexo feminino e seis ou (46,15%) são do sexo masculino. Assim, nessa faixa etária, o total entre masculino e feminino somam 17 participantes. A faixa etária de 18 anos mostra que quatro ou (14,28%) são do sexo feminino e dois (15,39%) são do sexo masculino. Logo, a soma entre os dois gêneros totalizou seis participantes. Por fim, a faixa etária de 19 anos mostra somente uma participante do gênero feminino que representou

(3,57%). Assim, fica bem evidenciado na Tabela 02 e no Gráfico 02, da amostra, que a presença feminina somou 28 superando a participação masculina de 13 jovens.

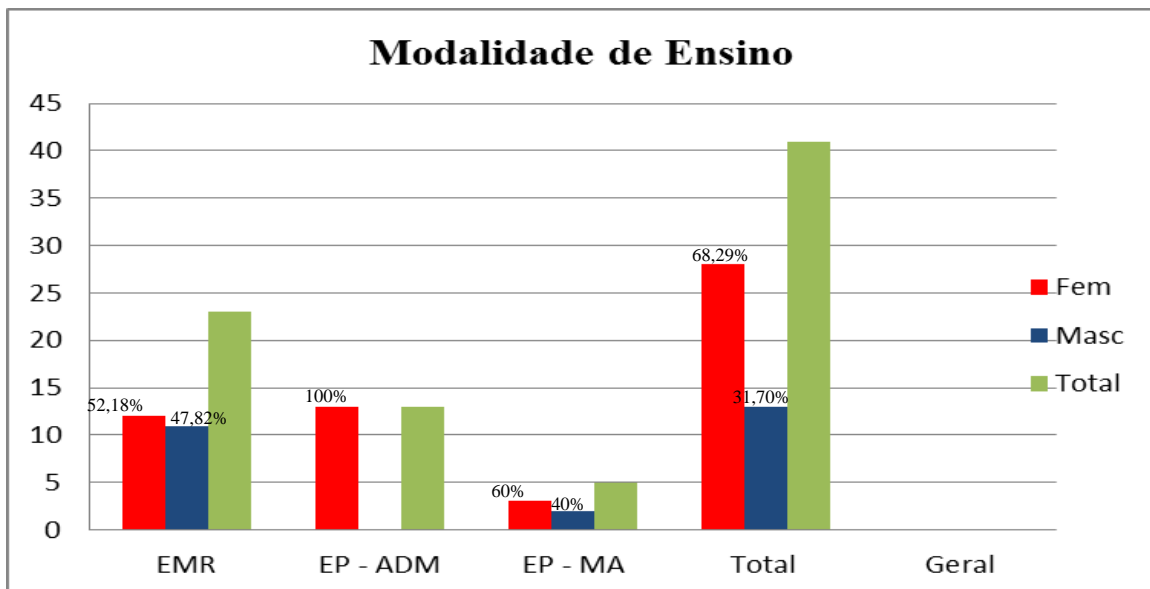
Abaixo, apresentamos os dados e as informações quanto à modalidade de ensino dos participantes e o quantitativo de participantes, a seguir.

Tabela 03 - Modalidade de ensino entre participantes

ME	F	M	Total
EMR	12	11	23
EP – ADM	13	0	13
EP – MA	03	02	05
Total Geral	28	13	41

Elaborado pelo autor 2014.

Gráfico 03 – Quantitativo de participantes na modalidade de ensino



Elaborado pelo autor 2014.

Quanto à Modalidade de Ensino, os dados da Tabela 03 e do Gráfico 03, acima, mostram que no Ensino Médio Regular (EMR) 12 ou (52,18%) do sexo feminino e 11 ou (47,82%) do sexo masculino, totalizando 23 participantes. Na Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio em Administração (EP-ADM) 13 ou (100%) são do sexo feminino e não houve inscritos do sexo masculino. Já na Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente (EP-MA), três participantes ou (60%) são do sexo feminino e dois ou (40%) do sexo masculino, totalizando cinco participantes.

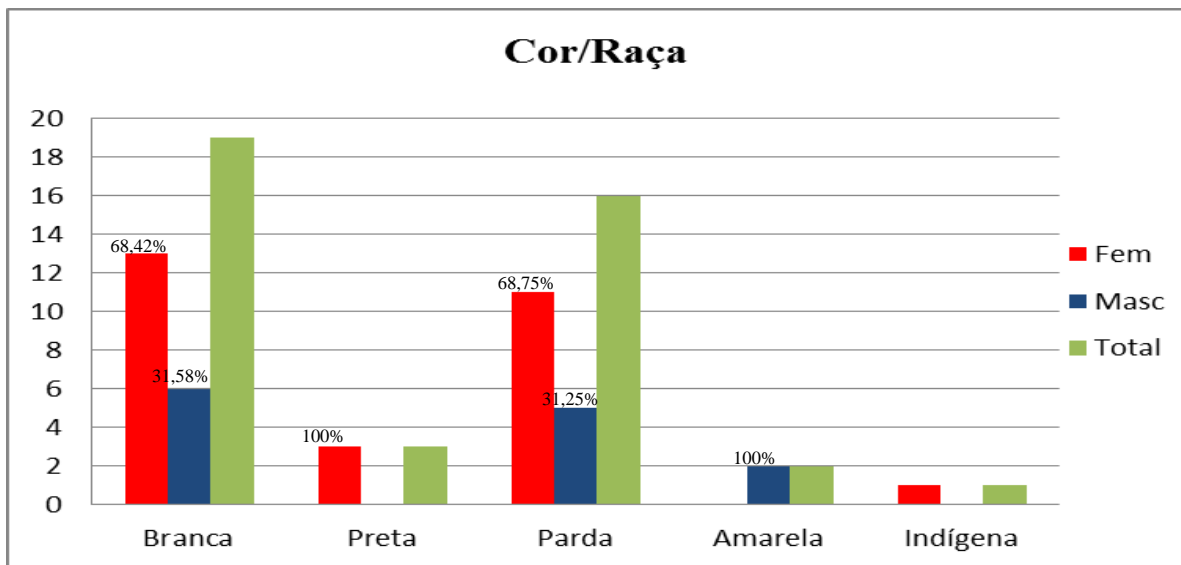
Em sequência, os perfis identificadores de raça, cor e o quantitativo dos participantes.

Tabela 04 - Dados identificadores quanto à raça e a cor dos participantes

COR/RAÇA	F	M	Total
Branca	13	06	19
Preta	03	-	03
Parda	11	05	16
Amarela	-	02	02
Indígena	01	-	01
Total Geral	28	13	41

Elaborado pelo autor, 2014.

Gráfico 04 - Quantitativo de participantes cor/raça



Elaborado pelo autor 2014.

No que se refere à Tabela 04 e o Gráfico 04, verificamos que 13 participantes, ou seja, (68,42%) são do sexo feminino e pertencem à raça branca e seis ou (31,58%) do sexo masculino pertencentes à raça branca, totalizando 19 pertencem à raça branca. Observou-se que a cor negra apresentou apenas três participantes, do sexo feminino (100%). No que se refere à raça parda, 11 ou (68,75%) são do sexo feminino e cinco ou (31,25%) são do sexo masculino, totalizando 16 participantes. Quanto à raça amarela houve dois participantes do sexo masculino, figurando (100%). E a raça indígena só registrou um participante, que

representou (100%). Houve predomínio da raça branca em relação à raça indígena, parda seguida da negra. Isso mostra o abismo que há entre brancos, indígena, pardos e negros.

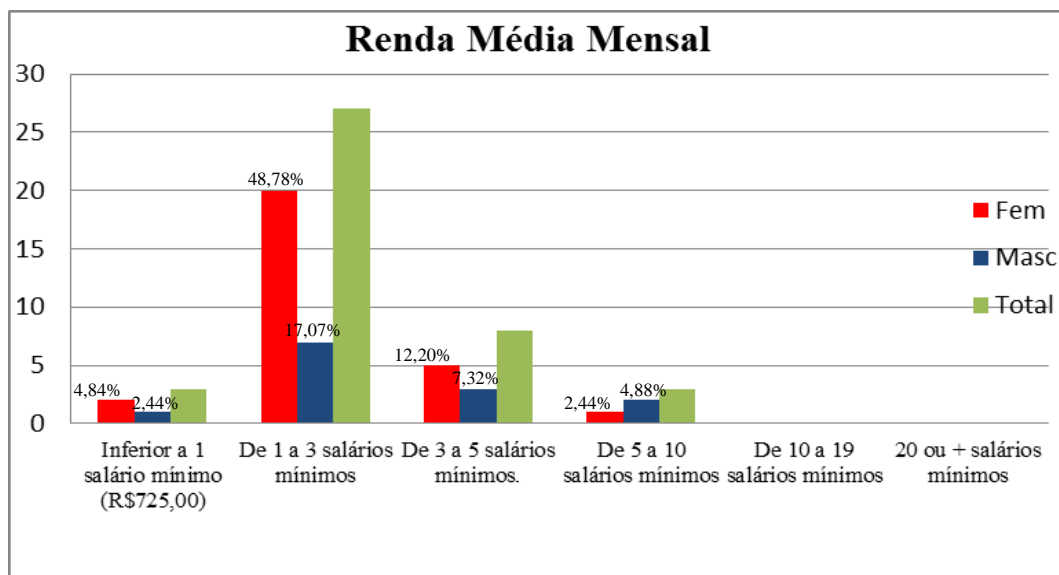
A Tabela 05 e o Gráfico 05 mostram o levantamento realizado sobre a renda familiar dos participantes.

Tabela 05: Dados referentes à renda familiar dos participantes

Renda Média Mensal	F	M	TOTAL
Inferior a 1 salário mínimo (R\$725,00)	2	1	3
De 1 a 3 salários mínimos	20	07	27
Acima de 3 e até 5 salários mínimos	05	03	08
Acima de 5 e até 10 salários mínimos	01	02	03
Acima de 10 e até 19 salários mínimos	0	0	0
20 ou mais salários mínimos	0	0	0
Total Geral	28	13	41

Elaborado pelo autor, 2014.

Gráfico 05 - Renda familiar dos participantes



Elaborado pelo autor 2014.

Quanto a Tabela 05 e o Gráfico 05, a renda mensal inferior a um salário mínimo (R\$725,00) refere-se a dois participantes do sexo feminino e um do sexo masculino, totalizando três participantes nessa faixa de renda.

De um a três salários mínimos registramos 20 participantes do sexo feminino e sete do sexo masculino, totalizando 27 participantes. Observamos que de três a cinco salários mínimos houve cinco participantes do sexo feminino e três do sexo masculino, totalizando oito participantes nessa faixa de renda.

Já a renda de cinco e até dez salários mínimos, registramos um participante do sexo feminino e dois do sexo masculino, totalizando três participantes. E à renda de dez ou mais de 20 salários mínimos, não configurou nenhum participante.

Em comparação com os índices nacionais, percebemos uma reversão, pois, a situação econômica da referida população, é precária. Assim, entendemos que somente os fatores acima mencionados, em nossa investigação, não influenciam na escolha profissional, mas direciona-a sugerindo a necessidade da realização de mais pesquisas para investigar esses fatores, entre eles, estão envolvidos fatores pessoais, culturais e sociais (LEVENFUS, 1997).

De modo, alunos sem distinção de escolas se deparam com o momento de definir sua profissão que pode constituir-se em um dilema e os jovens sem assistência, pela falta de oportunidade em contar com um Serviço de Informação Profissional permanente.

Muitos jovens, muitas vezes, não tendo opção são obrigados a se lançarem no mercado de trabalho para sobreviver, e por isso precisam vender sua força de trabalho, já outros casos, por razões variadas, precisam de averiguações.

Isto, sem mencionar os que entram para as universidades e desistem logo após os primeiros períodos, pela falta de certeza de terem optado pela profissão que mais lhes traga benefícios, ou até mesmo, por não gostarem do curso que escolheram, por falta de informação profissional ou de refletir um pouco mais. E os que não evadem a universidade falam que escolheram tal curso, por ser mais barato, por ser no período noturno o que facilita o trabalho deles durante o dia, e por apresentar mais mercado de trabalho.

Nesse contexto a hipótese que norteia este trabalho “Se o aluno tiver clareza com relação a sua escolha profissional, a evasão e a migração interna dos alunos concluintes, do Ensino Médio Regular e da Educação Profissional, da escola, tende a diminuir?” A resposta que vem se apresentando em nossa averiguação, se mostra favorável, pois a implantação de um SIP curricular ou extracurricular, na escola pública, pode auxiliar os jovens clarificando suas escolhas da futura profissão e conseqüentemente diminuindo a evasão e a migração interna dos alunos concluintes do ensino médio.

A seguir, por meio da análise de alguns fragmentos, das narrativas, dos participantes desta pesquisa, buscamos saber qual a concepção deles a respeito do projeto Serviço de Informação Profissional (SIP), na Escola Estadual Hércules Maymone-EEHM.

5.2 Análise e discussão das narrativas

Os encontros seguiram-se em uma ordem pré-estabelecida e houve um planejamento dos temas que foram discutidos a partir da proposta de Luchiari (1993). Ressaltamos que partes das atividades dos encontros foram desenvolvidas em grupos e outras foram trabalhadas individualmente.

Nesse contexto propomos aos participantes atividades de construção de narrativas que fazem parte do processo pedagógico e tem uma intencionalidade, não somente de dar voz a eles, mas também organizar seu pensamento, seu autoconhecimento e informação sobre a escolha da profissão.

Neste item é analisada as respostas da primeira técnica aplicada aos participantes: “Estabelecimento do Contrato de Trabalho” no que se refere ao convite para participar dos seis encontros do projeto SIP.

Vejam os alguns trechos narrativos apresentados pelos participantes:

- a) "[...] gostaria muito de me decidir a certo o que fazer [...]";
(B.C.V.,17 ,M, EMR).
- b) "[...] poder ver se é isso realmente o que quero [...]";
(J. A. A., 18, F, EMR)
- c)"[...] minhas dúvidas e o medo de fazer a escolha errada [...]";
(L. B. G. R., 17, F, EP)
- d)"[...] esse projeto vai me ajuda a dar uma luz [...]";
(R. R., 16, F, EMR)
- e)"[...] saber qual é a minha verdadeira vocação se estou fazendo a escolha certa [...]".
(M.P.C., 16, F, EP)

Pelos resultados obtidos percebemos que alguns dos participantes estavam indecisos sobre qual carreira escolher. Porém demonstraram o valor de estarem bem informados e poderem receber conselhos e orientações face às dúvidas e medos que eles enfrentam para essa demanda. Assim, entendemos que um projeto como o SIP na escola pode auxiliar os alunos nesta hora de indecisão. Segundo Bock (1995, p. 580):

Escolher significa ter que se posicionar (tomar partido) entre as possibilidades colocadas que são igualmente atrativas e contém também desvantagens. São possibilidades que brigam entre si. Por isso se diz que

qualquer escolha implica conflito, ou melhor, escolher significa resolver conflitos. Qualquer escolha implica em riscos e em perda.

Desse modo, convém destacar o que diz o autor Bohoslavsky (1998, p.157) sobre incerteza do jovem relativa à informação profissional “a análise de entrevistas com adolescentes relativas aos problemas de Orientação Vocacional revelam que grande parte dos conflitos refere-se à carência de informação com respeito a seu futuro”. Assim, se o jovem não obtiver informação poderá aumentar o tempo dos alunos chegarem ao mercado de trabalho ou eles terem que assumir qualquer proposta para poderem sobreviver. Por isso o SIP é uma importante ferramenta que vai ajudar o aluno, não só na escolha da profissão ou na busca de realização pessoal, mas também, será um serviço que vai ajudar o aluno na abertura da consciência e no entendimento do novo cenário de trabalho que se apresenta nesta contemporaneidade.

Da mesma forma, solicitamos aos participantes que escrevessem sua autobiografia. Nessa técnica os alunos deveriam falar sobre seus pontos fortes e fracos, e perguntamos também qual seu plano para a escolha da futura carreira. Vejamos os relatos:

a) “[...] eu fico nervoso para me “julgar [...]”.

(E. C., 18, M, EMR)

b) “[...] tento me empenhar o máximo para fazer sempre o melhor, adoro desenhos, cálculos, costurar, customizar, viajar, fazer novas amizades, sou muito alegre, comunicativa, não tenho vergonha de me expor em situação nenhuma, mesmo triste estou fazendo exercícios físicos e estou quase sempre me desafiando para ver os meus limites [...]”.

(J.C., 17, F., EP)

c) “[...] Falar de si mesmo é complicado [...]”.

(D.F.O.C.,18 ,F., EP).

d) “[...] Adoro ouvir musicas e ler, isso me relaxa, acalma a alma, me faz esquecer um pouco dos problemas e dessa sociedade estressante. Sou do tipo que as pessoas se abrem facilmente e eu sempre tento ajudar da melhor maneira, mas dificilmente me abro com elas. Na escola, não gosto de exatas, não entendo para que tanto número para achar às vezes um valor tão pequeno, só estudo porque é preciso. Não gosto de fazer esportes [...]”.

(J. A. A., 18, F, EMR)

e)"[...] Gosto quando estou na escola e entendo a matéria ou então quando a aula é de filosofia, fico surpresa com os questionamentos dos pensadores, com a forma fascinante deles [...]"

(M.P.C., 16, F, EP)

f)"[...] Parece fácil mas não é, não sei por onde começar, o que eu gosto ou não. Tem várias, gosto de cinema, livros, música entre outros. Gosto de cozinhar, de estar com minha família e amigos. Sou muito divertida e gosto de fazer os outros rirem. Gosto de sair com meus amigos, gosto de estudar. Não gosto das aulas de educação física. Prefiro matemática, biologia, entre outros [...]"

(A.M.M.S.,16, F, EP)

g)"[...] Sou uma pessoa até calma, prefiro escutar do que ficar falando sem saber, sou mais caseira, quase nunca saio, adoro ficar com a minha irmãzinha de 03 anos, gosto de estudar, adoro historia, biologia e não gosto de exatas[...]"

(G. P. D., 17, F, EMR)

h) "[...] Gosto de pessoas que me passam confiança, profissionalismo, diretrizes e liderança. Não gosto de planos poucos práticos, fantasias ou coisas ridículas. Gosto de ficar com minha família. Não aceito qualquer tipo de violência tanto humana quanto animal [...]"

(L.R.,17, F, EP)

i)"[...] Eu gosto de me divertir, Sou uma menina super simpática, divertida e etc, pretendo me formar em medicina e ser uma futura pediatra [...]"

(T. B., 16, F, EP)

j)"[...] gosto de ler, de estudar, Não gosto de pessoas sem argumento [...]"

(M.P.C., 16, F, EP)

l)"[...] Gosto muito de redigir, descobrir novos lugares, fotografar, apreender novos idiomas, fazer bolo, escutar mássica, dançar, gravar vídeos, escrever, cozinhar, assistir séries, ler, apreender sobre astrologia, ler sobre psicologia [...]"

(J.A.N., 17, M, EMR)

m)"[...] Bom, dizer do que gosto é fácil, gosto de realizar meus objetivos, gosto de rir...Não gosto de falsidade, não gosto de gente que finge ser o que não é para agradar pessoas, não gosto de mentiras nem de gente que reclama de tudo[....]."

(D.F.O.C.,18, F, EP)

Pelas respostas dadas observamos que os participantes falaram mais sobre seus pontos fortes e pouco falaram sobre os pontos fracos. O que chama a atenção na pesquisa é que os jovens não falam dos seus planos sobre a futura carreira profissional.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup⁷, aponta que 25 milhões de trabalhadores, em mais de 100 países, apenas 13% dos empregados se sentem engajados com a profissão. Nessa mesma análise averiguou-se que muitas pessoas não fazem o que gostam, porém permanecem no trabalho porque precisam do dinheiro. Também as pessoas negligenciam a escolha da própria profissão, e quando se dão conta já se passaram anos, então preferem continuar onde estão, ainda que infelizes. Além do mais muitos estão simplesmente acomodados ou não sabem exatamente o que querem fazer. Há, ainda, outros fatores, como: família, gosto pessoal, questão financeira e a maturidade profissional. Esse último é considerado primordial, tendo em vista que um jovem ainda está em desenvolvimento reforçando assim, sua incapacidade de fazer sua escolha.

De acordo com Levenfus e Nunes (2002, p. 68):

[...] É significativa a falta de informações que o adolescente demonstra tanto acerca de si mesmo, quanto acerca do mundo do trabalho e das profissões em geral. Suas escolhas são feitas dentre as profissões que podem observar no meio mais imediato, revelando um comportamento exploratório consideravelmente pobre.

Neste cenário, e, ainda, somando ao acesso a tantas informações e a diversidade de opiniões, unido a pouca idade, a inexperiência e a pressão que o jovem sofre pela sociedade, faz com que, muitas vezes, ele acabe optando pela carreira de forma errada, deixando de considerar suas aptidões, valores e propósitos que serão fundamentais para que possa se engajar naquela profissão verdadeiramente. Isso tudo, se se torna extremamente prejudicial, não só à carreira, mas também à empresa e à vida da pessoa no seu contexto geral.

Lucchiari (2008, p.5) argumenta que “o momento da escolha é quando a gente pode olhar para trás e para frente ao mesmo tempo, decidindo o caminho a seguir”. Desse modo, observamos que a responsabilidade é grande, mas os jovens não buscam nenhum serviço de orientação.

E, ainda sobre o autoconhecimento solicitamos aos participantes que executassem a técnica “Um dia ideal”, cujo objetivo foi avaliar o nível de motivação para a escolha

⁷ SAMPAIO, Maurício. Quer mudar de emprego ou carreira? Disponível em: <http://www.coachingacademy.com.br/>. Acesso em: 25 de mar de 2014.

profissional e, também, avaliar as atividades de lazer comparadas com as atividades profissionais.

Vejamos alguns relatos dos participantes:

a) *"[...] domingo: descansar, almoçar em família, reencontrar parentes, passear, visitar lugares novos... dia de trabalho: Correria, cansaço, fazer contas, mexer com materiais, trabalhar, alimentação diferente [...]"*.

(J.C., 17, F., EP)

b) *"[...] gostaria de ir ao parque, fazer uma caminhada ou praticar slockline... Ir ao teatro, dirigir, atuar numa peça ou ir a alguma fábrica/laboratório para aplicar conceitos de física [...]"*.

(O. C. Q. M., M., 16, 3B – EMR)

c) *"[...] dia de lazer seria ideal com toda a família seria o domingo. Reunir toda família para um almoço... dia normal para se dedicar a profissão seria a terça.[...]"*.

(A. M. M. S., 16, F, EP)

d) *"[...] Ir para um clube com a família, com várias piscinas, viajar, solucionar seus problemas, danças podendo amenizar suas dores, salvar vidas.[...]"*.

(G. P. D., 17, F., EP)

e) *"[...] poderia mexer com os meus cachorros, animais e veterinária [...]"*.

(E. C., 18, M, EP)

f) *"[...] para fazer compras, almoçar em um restaurante, tomar um banho de piscina, sair com meu namorado em um lugar calmo para podermos conversar...já trabalho em uma empresa de assessoria de comunicação, gostaria de poder chegar, ter tempo de almoçar [...]"*.

(L. B. G. R, 17, F, EP)

g) *"[...] ter um bom livro para ler... a minha família e conversar, com colegas e amigos... ganhar um causa no tribunal [...]"*.

(M.P.C., 16, F, EP)

h) *"[...] andar pelas ruas de Londres em um clima frio descobrindo as ruas da cidade, tirando várias fotos e tomando café [...]"*.

(J.A.N., 17, M, EMR)

i) *"[...] Almoçamos fora, passeamos e colocamos a conversa em dia. uma segunda-feira e ir trabalhar fazer o que gosto com a maior disposição, quebrar a cabeça com cálculos, ter meu escritório juntamente com meu irmão. Em fim, construir e construir [...]"*.

(D.F.O.C.,18, F, EP)

j) "[...] lazer seria no ringue de patinação no gelo, exercendo minha profissão planejando e organizando, criando projetos e realizar eles [...]".

(A. P. R., 17, F, EP)

l) "[...] poder atender as pessoas em meu consultório e também poder ajudar aquelas que têm menos condições na área médica [...]".

(A. M. M. S., 16, F, EP)

Os resultados apresentados permitem algumas observações interessantes: há atividades humanas que também dependem da motivação, como o esporte, o trabalho profissional e o lazer, por exemplo. A técnica “Um dia ideal” evidenciava a motivação, profissão e lazer. A motivação no plano psicológico dão ao comportamento uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual. No contexto da profissão o lazer é importante por também estar relacionada às razões ou propósitos dos indivíduos para se engajarem em uma atividade. Assim, pelos relatos expostos observamos que a atividade proposta cumpriu em parte com os objetivos propostos.

Dessa forma, obtivemos a seguinte compreensão: com a criação de um projeto, como o Serviço de Informação Profissional na escola, os alunos, não só poderão escolher uma ocupação adequada, mas também poderão fazer os preparativos necessários para desenvolverem-se nela e desfrutarem de lazer.

No quarto encontro é analisada a técnica “Das Atividades Profissionais”, cujo objetivo foi levar os participantes imaginarem alguns tipos de atividades profissionais que gostariam de desempenhar, sentindo-se bem. Depois deveriam listar para cada item assinalado aquela profissão que envolvesse mais de um tipo de requisito. Em seguida os participantes escolheram três requisitos das profissões e deveriam explicar porque se sentiriam bem atuando nesses.

Vejamos, abaixo, os relatos:

a) "[...]“Escritor me sentiria bem pois estarei fazendo algo que gosto.

Turismo me sentiria bem por que também gosto e Direito por que também gosto.” [...]

(J.A.N., 17, M, EMR)

b) "[...] “que permita trabalhar em mais de um lugar: engenharia, por que gosto de estar em vários lugares diferentes. Que envolva desenho a mão livre e execução gráfica em detalhes: engenharia, por que gosto de desenhar plantas de casas”. [...]

(D.F.O.C.,18, F, EP)

c) "[...] Engenharia, arquitetura e designer: Pelo fato que me idêntico com desenhos, cálculos e são profissões que sempre foram muito valorizados e como há muitos no ramo de exatas, me especializo para me diferenciar do mercado.

Trabalho com as mãos: gosto de desenhar e manusear materiais.

Trabalhar sozinho: gosto de pensar e ter próprias ideias e também pelo fato que se queremos concretizar alguma teoria temos que correr atrás da mesma. Imaginar coisas novas: sou muito criativa. [...]"

(J.C., 17, F., EP)

d) "[...] Engenharia mecânica: possui uniforme (ou não), ligado à instituição (ou não), lugares abertos ou fechados e auxilia na transformação do mundo, imaginar coisas novas.

Física (bacharel): auxilia na transformação do mundo, exige boa vestimenta, permite trabalhar em mais de um lugar, imaginar coisas novas. [...]"

(O. C. Q. M., M., 16, EMR)

e) "[...] Professor: quero fazer filosofia e lecionar, acho maravilhoso a arte de ensinar e questionar.

Psicólogo: conhecendo o ser humano, descobrir a mente humana e poder ajudar as pessoas a saírem da sua própria prisão. [...]"

(J. A. A., 18, F, EMR)

f) "[...] Medicina: gostaria de ser uma boa médica, acho que tenho capacidade e responsabilidade para assumir essa profissão.

Artes Cênicas: gosto muito de teatro, cinema e gostaria de atuar porque acho legal e gostaria de ser reconhecida.

Gastronomia: gosto muito de cozinhar, de preparar um bom almoço no sábado. Me sinto bem quando estou na cozinha, é um lugar que eu consigo fazer coisas novas.

Eu gosto muito dessas três profissões, me sentiria bem fazendo as três, mas para escolher uma só é difícil. Mas conseguirei fazer um dia todas e terei o certificado de conclusão [...]"

(A. M. M. S., 16, F, EP)

g) "[...] Atendimento a pessoas necessitadas: tenho vontade de trabalhar com isso em ajudar as pessoas.

Responsabilidade e decisão: tenho responsabilidade, então acho que isso seria fácil para mim.

Trabalho em equipe: acho um trabalho legal, em poder auxiliar as pessoas [...]"

(G. P. D., 17, F., EP)

h) "[...] *Movimentação em ambiente fechado: me sinto mais a vontade em um escritório do que em uma recepção.*

Atendimento as pessoas necessitadas: isso é uma coisa minha, da minha personalidade, se alguém me pedir ajuda, de viajar que está em apuros, tomo a frente e busco resolver.

Que exija responsabilidade e decisão: gosto de tomar problema, ser responsável por ele e tomar decisão. [...]"

(L. B. G. R, 17, F, EP)

i) "[...] *Gostaria de ser veterinário porque gosto de animais e, mas sentir bem. Eu acho que com esse cargo vou conseguir vencer e tenho as características para ser um cirurgião. Eu acho que é importante cuidar bem da minha vida e ensinar outras pessoas a cuidar de sua saúde mental.*

Cirurgião: Eu acho que é uma coisa que tenho as características de um cirurgião.

Dentista: Eu acho que é importante cuidar da saúde bucal e além de gostar de cuidar-se também ensino outras pessoas a importância de cuidar de sua saúde dental.[...]"

(E. C., 18, M, EMR)

j) "[...] *Atendimento a pessoas: porque estar atendendo pessoas me deixa bem, pois de qualquer forma eu sei que vou estar ajudando-os.*

Que exija responsabilidade e decisão: eu me sentiria bem atuando nessa área porque pretendo trabalhar com pessoas responsáveis assim como eu e que se dedique e tome decisões certas.

Uniformizado: ir uniformizado para o trabalho porque a impressão que passa para os outros, por exemplo: ir de chinelo para o hospital para atender os pacientes não seria nada legal e seria antiético. [...]"

(T. B., 16, F, EP)

Os resultados obtidos, a partir dos relatos, mostram que os participantes aspiram um curso superior, uma profissão, um trabalho, como: escritor, turismo, direito, engenharia, arquitetura, designer, engenharia mecânica, física (bacharel), mas não dispõem das informações necessárias para conseguirem tal intento. Para Bock; Aguiar (1995) é de suma importância criar condições e estratégias para que os jovens, na esfera do autoconhecimento identifiquem suas aptidões, interesses e características de personalidade para poder fazer escolhas de acordo com sua vocação.

Como se não bastasse isso, observamos também o pouco interesse deles em trazer ideias novas que poderão transformar as coisas, pois na atualidade não existe apenas um, dois

ou três caminhos a seguir. Por exemplo, se avaliarmos os manuais das Universidades, em muitas delas existem mais de 70 opções de cursos. Além disso, muitas profissões ainda serão inventadas. Assim, entendemos que os jovens, em geral, têm muitas dificuldades para tomar decisões. E perguntas como: O que você quer da sua vida? Quais são os seus interesses? Qual é o seu potencial? Coincide com a famosa frase do filósofo da Antiguidade Sócrates “conhece-te a ti mesmo”. Para esse autor é preciso prestar atenção aos nossos interesses, às nossas motivações e à nossa personalidade.

Assim, o primeiro passo é conhecer qual é o seu perfil comportamental, é importante saber quais são suas vocações. É fato que essa é uma tarefa que exige dedicação, porém todos podem ser bem sucedidos, considerando que todos possuem aptidões distintas que podem ajudar na escolha da carreira. Também é importante questionar se o jovem é comunicativo, se tem o perfil de liderança, se possui facilidade de relacionamento e, principalmente, se sabe ouvir.

Os resultados da técnica “Das Atividades Profissionais” comprovam a importância do SIP na escola, não só para ajudar os alunos na escolha correta da profissão, mas também certificar-se que o jovem está no curso certo. Obviamente que o SIP não fará milagres, mas os resultados obtidos desse serviço podem fornecer indicação de um norte para a escolha da profissão.

No sexto encontro é analisada a “Técnica da Decisão” tendo como objetivo trabalhar o processo de tomada de decisão, a partir da identificação de alguns fatores determinantes, como, refletir sobre quais decisões são mais importantes para se tomar ao escolher uma profissão. Após eles relataram por escrito qual foi a decisão mais difícil de resolver e, ainda propor alternativas para solucionar àquela dificuldade. Nesta mesma aula, após a discussão e questionamentos, os participantes entregaram os relatos ao orientador para que ele pudesse entregar esses, a outro participante ler e dar sua opinião, sobre o escrito, tentando solucionar as dúvidas de quem relatou.

Vejamos, abaixo, alguns relatos:

(x) *ir bem no ENEM; sugestão: "Estudar mais".*

(M.P.C., 16, F, EP)

(x) *Dinheiro para cursar a faculdade; sugestão: "Pedir ajuda para os pais ou fazer um financiamento estudantil".*

(J.A.N., 17, M, EMR)

(x) *Ter dificuldade em realizar meu detalhado; sugestão: "Não ter medo de trabalhar e correr atrás".*

(D.F.O.C.,18, F, EP)

(x) *Campo no mercado de trabalho; sugestão: "Batalhar pra entrar na mercado".*

(O. C. Q. M., M., 16, EMR)

(x) *Não conseguir ganhar um bom salario; sugestão: "Trabalhar bastante, não ter medo, ousar e ser diferente".*

(J. A. A., 18, F, EMR)

(x) *Fazer a profissão e não ser feliz. Sugestão: "Se fizer a escolha certa não precisa ter medo, será feliz".*

(A. M. M. S., 16, F, EP)

(x) *Escolher a profissão. Sugestão: "Continuar pesquisando pra escolher melhor".*

(E. C., 18, M, EMR)

(x) *Escolher a cidade e onde vou estudar. Sugestão: "Escolher a cidade que você vai se sentir bem morando, não tenha medo".*

(A. P. R., 17, F, EP)

(x) *A falta de incentivo de muitos. Sugestão: "Não pense em ninguém, faça o que você quer fazer, é a sua vida".*

(T. B., 16, F, EP)

As narrativas obtidas permitem observar que os participantes tiveram pouca ou nenhuma expectativa em relação ao seu futuro profissional. Desse modo, o SIP, compreende um instrumento no processo para ajudar os jovens a definir suas escolhas.

Na atividade “Avaliação do Projeto” é analisada as opiniões dos participantes sobre os seis encontros do projeto Serviço de Informação Profissional e como foi para eles o processo da escolha profissional desse projeto.

Vejamos os relatos dos participantes:

a) "[...] Gostei de ter participado deste projeto, pois foi de muita importância para mim poder trilhar meu caminho e ter um futuro promissor e prazeroso [...]”.

(J.A.N., 17, M, EMR)

b) " [...] Agradeço pela ajuda e apoio ao projeto, e sei que este pode ajudar mais jovens que assim como eu não sabem por onde começar sua vida profissional [...]”.

(J. A. A., 18, F, EMR)

c) " [...] Esse projeto para alunos do ensino médio tem muita importância, pois nesses três anos que passamos no ensino médio é totalmente importante para o nosso futuro, muitas dessas decisões que temos que tomar nesse curto prazo vai decidir o que seremos mais tarde [...]".

(T. B., 16, F, EP)

d) " [...] Eu, particularmente gostei muito do projeto e estive presente todos os dias. Só tenho uma pequena queixa do projeto. Eu estudo na Escola Hércules Maymone há três anos e me ajudaria muito se no 1º e 2º anos que passei aqui se participasse do mesmo projeto que participei esse ano. Temos muitas indecisões. Quanto mais cedo buscamos achar o nosso caminho, melhor [...]".

(D.F.O.C.,18, F, EP)

e) " [...] Foi uma experiência incrível, pude me conhecer melhor por meio dos técnicas aplicadas, vi bem o que gosto e o que tenho mais a ver essa avaliação é fundamental nessa fase de nossas vidas. O coordenador nos atendeu bem e foi divertido [...]".

(M.P.C., 16, F, EP)

f) " [...] Isso ajudou muito na minha decisão, assim sei que no futuro não vou ser um profissional frustrado e é muito bom nos conhecermos um pouco antes [...]".

(L. B. G. R, 17, F, EP)

g) " [...] O projeto atendeu minhas expectativas, ajudou a me conhecer e me compreender melhor (fatores esses essenciais para a escolha da profissão). O ambiente era divertido e acolhedor, fazendo que nós sentíssemos a vontade, de modo que podemos nos expressar com clareza. As dinâmicas eram divertidas, fazendo o projeto não ficar entediante de maneira alguma. "

(A. M. M. S., 16, F, EP)

h) " [...] Acho o projeto muito interessante e daria nota 9,5, só não classifico como nota 10 pelo pouco tempo de duração. [...]".

(O. C. Q. M., M., 16, EMR)

i) " [...] O curso realizado de Serviço de Informação Profissional, foi de grande valia. Pois ao longo das atividades propostas pudemos parar para analisar coisas sobre nós mesmos que nunca enxergamos, e nos fez conseguir analisar melhor o que escolher para o futuro. "

(A. P. R., 17, F, EP)

j) " [...] As atividades em grupo tiveram uma boa dinâmica. Espero que o resultado de todos os testes seja mais uma ajuda válida para a nossa melhora [...]".

(E. C., 18, M, EMR)

Os resultados obtidos das avaliações do projeto Serviço de Informação Profissional dão pistas sobre o que foi compreendido e no que é preciso avançar na implantação do SIP na Escola Estadual Hércules Maymone. As atividades desenvolvidas e o interesse relacionado ao SIP, demonstrado pela maioria dos participantes, superaram as expectativas e, conseqüentemente, foram aspectos também mencionados pelos alunos, como determinantes para aqueles que permanecerem no projeto do SIP até o fim.

Pelos relatos e frente a tantas mudanças ocorridas no mundo, especialmente na área educação e trabalho, foi possível perceber que a visão dos alunos em relação à escolha da profissão é um momento difícil e o ensino médio não fornece uma percepção para a escolha aumentando, assim, a angústia dos alunos, em relação ao futuro profissional.

Conseqüentemente, entendemos que um projeto como o Serviço de Informação Profissional (SIP) na escola pode ser uma saída para os alunos, embora, a escola não tenha a obrigação de oferecê-lo. Mas é nessa hora que o jovem pode discutir as opções do mercado de trabalho, os desafios de cada profissão e quais as habilidades que ele tem para se adaptar a uma função. As pessoas têm sempre a necessidade humana de acertar, pois raramente se vê um jovem falando: eu tenho certeza que eu vou para tal área. O que se vê é o jovem dizendo eu não tenho tanta certeza do que vou fazer, se vou pra engenharia, para a medicina ou para o direito, por exemplo.

No entanto, o Serviço de Informação Profissional foi um processo que facilitou muito a descoberta das aptidões, habilidades e perfil dos participantes. As técnicas trabalhadas direcionaram os participantes para construir uma identidade, uma visão crítica de mundo, evidenciando o seu papel na sociedade tecnológica contemporânea, ele será um profissional capaz de entender e transformar a sua realidade. Assim, os participantes obtiveram expressão e uma visão mais otimista para tomar uma decisão mais acertada da futura profissão ou ingresso no ensino superior.

A seguir, apresentamos a Proposta de Intervenção que é fruto do desenvolvimento do projeto do Serviço de Informação Profissional – SIP.

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta Proposta de Intervenção foi desenvolvida com base em minha pesquisa de mestrado intitulada “O Serviço de Informação Profissional na Escola Estadual Hércules Maymone, em Campo Grande/MS”, cujo objetivo foi investigar a implantação de um Serviço de Informação Profissional (SIP), na escola, para os alunos do ensino médio. Vale destacar que tal proposta, não pretende tratar do projeto específico, da dissertação, mas, sim partimos de pressupostos apoiados em experiências ocorridas no desenvolvimento dos seis encontros. E assim ocorreu este texto, que ora apresento:

Em primeiro lugar, montamos o projeto do SIP, para os alunos concluintes do Ensino Médio Regular e da Educação Profissional. Esse projeto utilizou-se de técnicas retiradas do livro *“Pensando e vivendo a Orientação Profissional”* (Lucchiari,1993). Foram realizados seis encontros e utilizados várias técnicas específicas para orientação profissional que levou os participantes a refletirem sobre a futura profissão.

Nomeadamente, para um jovem escolher a carreira certa para resto da vida, é complexo, ainda mais, hoje, com tantas possibilidades. Pesquisas apontam que a maioria dos jovens tem dificuldade para escolher uma profissão. Além domais há tanta pressão externa para conseguir o emprego perfeito, seguir a sua paixão e ser bem sucedido até o final de sua vida. Desse modo, não é de admirar-se que muitos jovens fiquem angustiados, ou mesmo não sabem responder quando perguntam qual carreira vão escolher. Essa é uma questão que aparece, não apenas para o público jovem, também esse tipo de pergunta não é indicado para essa idade. Afinal, ninguém é obrigado a respondê-la do alto de seus dezesseis, dezessete, dezoito anos de idade.

Porém, essa situação é, ainda, pior em se tratando de jovens estudantes vindos de comunidades marginalizadas, em que a sua realidade, muitas vezes, os impedem de concluir o Ensino Médio ou, de um dia, voltarem a estudar. Muitos desses jovens têm talentos e aspirações, mas lhes faltam oportunidades acessíveis para desenvolver as habilidades necessárias quando têm que escolher uma profissão. Além do mais, devido às inúmeras adversidades, muitos jovens começam a trabalhar mais cedo e se envolvem em atividades que não gostam, sem perseguir seus sonhos e transformá-los em um emprego mais significativo.

Sabe-se que a educação e o emprego são a chave para se reduzir a pobreza. Normalmente os empregos que não pagam bem são aqueles que não exigem muita experiência, e os jovens menos preparados acabam preenchendo essas posições, de baixa remuneração e, isso, não só é difícil para o seu progresso, mas também para o seu futuro.

Além do mais, são visíveis as mudanças pelas quais o mundo passa trazendo fortes impactos e afetando a vida, especialmente, dos jovens, sendo cada vez mais atingidos na sua forma de socialização, sobretudo, na relação que estabelecem com a educação e o trabalho.

E, para isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), datada de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), aprovada em 1998, abrem espaços para a escola atender as reais necessidades de o estudante repensar propostas de educação e de trabalho que atendam as condições da juventude, considerando ainda, a incerteza que hoje rodeia o mercado de trabalho.

Assim, tendo em conta os fatos mencionados, os jovens do terceiro ano do Ensino médio, da EEHM, por vezes, tomado pela angústia e somado a falta de informações suficientes, não sabem o que querem ou não conseguem se decidir no momento da escolha da profissão. Sobre esses entendimentos Levenfus e Nunes (2002, p. 68) esclarecem que:

É significativa a falta de informações que o adolescente demonstra tanto acerca de si mesmo, quanto acerca do mundo do trabalho e das profissões em geral. Suas escolhas são feitas dentre as profissões que podem observar no meio mais imediato, revelando um comportamento exploratório consideravelmente pobre.

Para esse o autor, o jovem não sabe escolher porque é desinformado. Mas, Lucchiari (1993) argumenta que o momento da escolha profissão, em geral, coincide com período em que o jovem está começando a definir a sua identidade e buscando um maior autoconhecimento e, ainda, descobrindo seus gostos, interesses e motivações, por esse motivo é comum o aparecimento dos primeiros conflitos com relação à escolha. A autora (1993) explica que um serviço de orientação vocacional é necessário, não para dizer ao sujeito qual escolha fazer, mas orientá-lo de acordo com suas características individuais, as profissões e as áreas de possíveis atuações, que melhor se enquadra no seu perfil.

Nesse sentido, o pesquisador Bohoslavsky (1998) concordando com Lucchiari (1993) sustenta a ideia de que a orientação da profissão é um recurso de grande valia para o jovem, no sentido de propiciar-lhe reflexão. O pesquisador, ainda argumenta que a orientação não tem o objetivo de oferecer resposta pronta ao jovem, mas somente ajudá-lo no processo de reflexão para que ele conheça melhor a si mesmo e as carreiras com as quais tenha mais afinidade, possibilitando ao jovem que faça esta escolha com mais consciência e segurança.

Ademais, não é muito cedo ter que escolher profissão aos 17/18 anos. No Brasil ela tem como requisito o término do ensino médio que se dá exatamente nesta idade. Para Bock

(2002) embora haja jovens que nesta idade já trabalham há muito tempo. Há jovens que escolhem suas profissões mais cedo, quando querem ou precisam adquirir uma profissão de nível técnico (Ensino Médio Profissionalizante). A escolha mais tardia pode trazer benefícios, mas a sociedade precisa se organizar e pensar o que o jovem vai fazer enquanto isso, mas uma coisa é certa, a escolha sempre continuará como algo difícil em qualquer idade, porque exige que a pessoa se posicione por alguma coisa que não conhece profundamente.

Todavia, o grande número de opções, as inúmeras mudanças e as exigências do mercado de trabalho constituem também fatores para a dificuldade e a insegurança do indivíduo que pretende escolher sua profissão. Além disso, as influências externas advindas do meio social - gênero, faixa etária, padrões sócios econômicos, valorização e idealização de tantos modelos profissionais - também colaboram para a difícil tarefa de escolha profissional. Desse modo, conclui-se que a tarefa da escolha profissional não é das mais fáceis, porém de extrema importância, principalmente para o jovem ao término do ciclo médio.

Desse modo, o projeto do Serviço de Informação Profissional (SIP) foi aplicado aos alunos do último ano, do ensino médio, da EEHM para ajudar os participantes na escolha profissional. Para tanto, o projeto teve a duração de seis encontros, durante uma hora cada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que mostrou as diversas situações vivenciadas pelos jovens pesquisados, nas várias técnicas que foram utilizadas. Assim, a análise das entrevistas e as técnicas aplicadas, durante os encontros, foram fundamentais para o tratamento dos depoimentos dos jovens. Participaram do projeto 41 jovens, com idades entre 16 a 19 anos de idade.

Assim, buscando articular teoria à prática e partimos para a demonstração real do projeto SIP na Escola Estadual Hércules Maymone.

O resumo dos seis encontros

No primeiro encontro, a reflexão pautou-se a apresentação de cada participante para o restante do grupo de se conhecer falar das expectativas deles em relação ao projeto do Serviço de Informação Profissional-SIP. Para tanto, aplicou-se a técnica “Estabelecimento do Contrato de Trabalho” e a técnica do “Conhecimento de si mesmo e Expectativas”. A propósito todas as técnicas foram retiradas do livro: Pensando e vivendo a orientação profissional – São Paulo: Summus de Lucchiari (1993). Essa técnica objetivou explicar a importância do pensar na sua escolha profissional. A seguir, efetuou-se a apresentação do projeto e estabeleceu-se um contrato com cada participante em que se explicitou a forma do

trabalho a serem desenvolvidos, os objetivos e as necessidades para que o projeto SIP obtivesse bons resultados, tais como: sigilo, frequência e pontualidade.

O segundo encontro focou-se sobre na técnica “Frases para completar” e teve como objetivo auxiliar no diagnóstico do participante sobre sua possibilidade de escolha. Essa técnica serviu para que o jovem tivesse contato com a subjetividade, ou seja, um momento de indiferenciação, para que o jovem se localizasse e se identificasse no grupo com perguntas simples como: "Quem eu sou?", "Como estou?", "Como me sinto?", "Do que gosto?". Essa técnica proporcionou aos jovens um momento de muita reflexão sobre as atividades profissionais que mais lhes interessavam, pois os participantes tiveram de expressar suas características pessoais.

O terceiro encontro objetivou auxiliar na percepção pessoal, familiar e social, como o jovem está inserido no meio em que vive e como esse meio pode influenciar na sua escolha profissional e também trabalhar a questão do lazer e profissão em relação ao desempenho das atividades e interesses profissionais. Nesse contexto, segundo Lucchiari (1993, p. 26) “analisa-se a situação de cada membro quanto à sua maturidade para escolher e conhece-se a estrutura familiar dos membros do grupo e sua influência sobre a decisão de cada um”. Assim, trabalharam-se as técnicas nomeadas “Redigir uma Autobiografia” e “Um Dia Ideal”.

Na técnica da “Autobiografia” os participantes foram orientados para elaborar um projeto profissional para se autoconhecerem e terem consciência da realidade do trabalho na contemporaneidade, das áreas de atuação e também das profissões. Ainda, nessa técnica, o participante teve a oportunidade de pensar mais nas coisas que gosta e das que não gosta. Foi um momento, não só de seguir a razão, mas também sentir o coração e descobrir qual o papel que ele quer desempenhar no mundo. Por exemplo, uma profissão, hoje, pode não ser a realidade de amanhã, por isso é importante escolher o que gostamos e o que não gostamos e, não somente pensar o que é oferecido pelo mercado. Desse modo, as duas técnicas aplicadas nesse terceiro encontro avaliaram o nível de motivação para a escolha profissional e também serviram para avaliar as atividades de lazer comparadas às atividades profissionais.

O quarto encontro concentrou-se na técnica “Das Atividades Profissionais” que objetivou em auxiliar os jovens a imaginarem alguns tipos de atividades profissionais que eles gostariam de desempenhar e, ainda ajudá-los na reflexão das inúmeras atividades profissionais que existem e podem ser do interesse de cada um. Além disso, o professor orientador distribuiu algumas tarefas, relacionadas à técnica e solicitou aos participantes que assinalassem as atividades que poderiam desempenhar e nessas tarefas sentindo-se bem. Após listaram as profissões que gostariam de exercer. E, por fim, deveriam falar com os colegas por

que escolheram as profissões. A técnica utilizada provocou intenso debate sobre as influências familiares e sociais presentes na escolha profissional de cada participante, uma vez que passam por cobranças de maturidade e independência financeira. Muitos dos participantes disseram que os pais nunca falaram com eles sobre a escolha profissional. Já outros comentaram que os pais concordavam com suas escolhas sem fazer alguma reflexão. Porém, teve participante que relatou conflitos familiares quando em casa se falava sobre a profissão futura.

O quinto encontro objetivou-se ajudar o jovem a trabalhar preconceitos e valores em relação às profissões. Solicitou-se para eles refletirem o presente já pensando no futuro. A reflexão para esses objetivos baseou-se na técnica “Nave de Noé”. Nessa técnica, além de outras reflexões, os jovens tiveram que escolher uma profissão, dentre as muitas apresentadas e, ainda apresentar a área de interesse destacando os aspectos importantes dessa profissão.

Por fim, o sexto encontro focou em ajudar o jovem a trabalhar o processo da tomada de decisão, a partir da identificação de alguns fatores determinantes e avaliar como foi o processo de escolha profissional, inclusive avaliar o projeto Serviço de Informação Profissional (SIP). Nesse encontro refletiram-se as técnicas intituladas “Da Decisão” e “Avaliação Geral do Projeto”. E segundo os relatos dos participantes o projeto realizado trouxe inúmeros benefícios, pois eles tiveram um maior conhecimento de si e de suas preferências e sobre a questão do mercado de trabalho e sua complexidade, conforme podemos verificar nas narrativas, abaixo:

a) "[...] Agradeço pela ajuda e apoio ao projeto, e sei que este pode ajudar mais jovens que assim como eu não sabem por onde começar sua vida profissional [...]"

(J.A.N., 17, M, EMR)

b) " [...] Foi uma experiência incrível, pude me conhecer melhor por meio dos técnicas aplicadas, vi bem o que gosto e o que tenho mais a ver essa avaliação é fundamental nessa fase de nossas vidas. O coordenador nos atendeu bem e foi divertido [...]"

(M.P.C., 16, F, EP)

c) " [...] Isso ajudou muito na minha decisão, assim sei que no futuro não vou ser um profissional frustrado e é muito bom nos conhecermos um pouco antes [...]"

(A. P. R., 17, F, EP)

Ao término dos seis encontros, o professor orientador passou às mãos dos participantes as devolutivas individuais. Ou seja, foi dado um parecer de cada um com o intento de apresentar os resultados do projeto vivenciado por eles.

A experiência do SIP foi muito enriquecedora para o professor orientador, pois, no período em que durou o projeto pode-se observar as contribuições positivas que os encontros promoveram nos participantes, os quais demonstraram maior interesse em relação à afirmação da identidade profissional.

Em seguimento, havendo a pretensão de continuar a caminhada do projeto do SIP, apresentamos um programa aos jovens estudantes de modo a promover escolhas profissionais e de vida mais conscientes e prósperas. Assim, juntamos técnicas, conteúdos, competências e habilidades que pensamos ser possíveis de se realizar no projeto do SIP, não só para os alunos concluintes do ciclo médio, mas também, incluindo todos os alunos ingressos do Ensino Médio da Escola Estadual Hércules Maymone.

O SIP também pode contribuir com a diminuição dos índices de evasão da escola, visto que a falta de informações sobre a escolha profissional, relaciona-se, em parte, com a incidência de abandono, transferências e desligamentos dos alunos da escola. Assim, almejou-se contribuir para democratização do acesso e permanência dos jovens na escola, de modo a transformar esse contexto.

A possibilidade de se refletir em relação às questões do mundo do trabalho Soares (2002, p. 163) define o objetivo geral da Orientação Profissional: “Assessorar a pessoa na solução das dificuldades encontradas ao enfrentar a necessidade de escolha ou reescolha da sua profissão”. Para essa autora, os objetivos específicos são: auxiliar a pessoa a conhecer a si mesmo, as profissões e a realidade do trabalho. Façamos nossa, a sua definição dos objetivos para a implementação do SIP.

A seguir, enumeramos os seguintes itens sobre os quais os alunos serão questionados:

1. Conteúdos:

- a) oportunidades educacionais e profissionais;
- b) problemas de decisão profissional;
- c) relações humanas;
- d) o mundo do trabalho;
- c) a realidade social, política e econômica;
- d) higiene e segurança do trabalho;
- e) relação indivíduo-trabalho;

- f) integração indivíduo-organização - sociedade;
- g) ética profissional;
- h) normas de comportamento na empresa;
- i) autoconhecimento;
- j) comunicação como instrumento de integração social e profissional;
- k) divulgação de oferta de emprego;
- l) informações sobre profissões e cursos;
- m) informações sobre características individuais necessárias para determinados cursos e profissões.

2. Competências e Habilidades:

- a) levantar as expectativas do grupo em relação ao processo de Orientação Profissional;
- b) levar o aluno a refletir sobre a importância de se conhecer (quem eu sou), qual a expectativa de sua família e suas expectativas pessoais, qual seu objetivo de vida e como ele se vê no futuro desempenhando seu trabalho;
- c) criar oportunidade para o aproveitamento das potencialidades da clientela, respeitando suas realidades, necessidades e interesses, favorecendo sua integração no contexto socioeconômico e político em que vive;
- d) desenvolver hábitos de convivência humana e comunitária despertando no aluno interesse em exercer uma ocupação com a finalidade de melhorar sua renda;
- e) motivar alunos para um conhecimento que lhes permita melhor escolher ou atuar nas ocupações, dentro das oportunidades existentes no mercado de trabalho existente;
- f) assegurar a participação ativa dos alunos durante a realização do projeto;
- g) identificar a atitude (introversão, extroversão), as funções perceptivas (intuição, sensação) e as funções avaliativas (pensamento, sentimento) de cada adolescente;
- h) propiciar ao aluno condições para conhecer e valorizar as diversas profissões, a realização de feiras das profissões, seminários, palestras, visando à identificação dos fatores que interferem na opção profissional consciente e adequada;
- i) propiciar situações de integração escola-empresa, tais como: estágios, intercâmbio, visando facilitar a adaptação dos alunos no seu futuro ambiente profissional;
- j) restar à clientela informações adequadas sobre atividades profissionais ofertadas e corrigir as imagens distorcidas sobre ocupações e o mercado de trabalho;

3. Técnicas sugeridas no livro “Pensando e vivendo a Orientação Profissional” Lucchiari (1993). A seguir, enumeram-se as seguintes técnicas:

- a) Técnica Baú mágico;
- b) Técnica Role playing;
- c) Técnica do conhecimento de si mesmo e Expectativas;
- d) Técnica das Frases para Completar;
- e) Técnica Redigir uma Autobiografia;
- f) Técnica Um Dia Ideal;
- g) Técnica das Atividades Profissionais;
- h) Técnica da Nave de Noé;
- i) Técnica da Decisão;
- j) Questionário de avaliação tipológica do projeto.

4. Outras atividades:

- a) Workshop;
- b) Feiras das profissões;
- c) Palestras e seminários com os profissionais das diversas áreas profissionais;
- d) Projetos de visitas as Universidades;
- e) Estágios em parcerias com os órgãos públicos e privados.

Por fim, esta proposta prevê intervenção de acionar procedimentos envolvidos no planejamento de ações práticas no espaço institucional para sua implantação, disponibilidades de equipamentos, materiais e apoio dos professores. Vale ressaltar, ainda a necessidade tanto de espaço físico minimamente adequado (salas para os acompanhamentos individuais e em grupo dos alunos), como da elaboração de planos mensais para o desenvolvimento das atividades previstas; reuniões periódicas de planejamento e avaliação; e a manutenção de um diário de campo registrando intervenções, reações, análises e discussões.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de finalizarmos a presente pesquisa, cabe retomarmos algumas preocupações que originaram essa investigação. A primeira delas diz respeito à proposta da implantação do Serviço de Informação Profissional (SIP), na Escola Estadual Hércules Maymone, para auxiliar alunos concluintes do Ensino Médio, tendo em vista, a acentuada evasão e migração interna nos cursos do Ensino Médio Regular e Educação Profissional Integrada.

Um segundo questionamento diz respeito a seguinte proposição: se o aluno tiver clareza com relação a sua escolha profissional, a evasão e a migração interna dos alunos concluintes, do Ensino Médio Regular e da Educação Profissional, da Escola, tende a diminuir?

Os resultados da pesquisa evidenciam que os alunos concluintes do ensino médio, depois de tantas dúvidas e angústias quanto à escolha da profissão informaram que o momento da escolha da profissão é, ainda, um momento difícil. E a maioria dos jovens diz sentir necessidade de reflexões e informações sobre a escolha, o mercado de trabalho e profissões.

Assim, entendemos que a ideia de incluir o SIP no currículo do ensino médio, da escola, vai ajudar os jovens estudantes, a terem maior conscientização para o que de fato acontece na sociedade em suas diferentes dimensões e concepções a respeito da escolha profissional, pois o ensino médio com o formato atual não tem fornecido apoio aos jovens que vivenciam conflitos relativos ao mundo do trabalho.

Particularmente, nossa averiguação levantou questões relacionadas com a estrutura do currículo do ensino médio em oferta e, a falta de informação e apoio aos jovens nessa etapa de decisão da carreira. Porém, o SIP, não tem somente a função de mediar processos no desenvolvimento da carreira, mas auxiliar o jovem nos processos de autoconhecimento, de significação e ressignificação das decisões, de conscientização acerca do mundo do trabalho, das profissões e da formação profissional.

Os resultados apresentados dos encontros mostraram que as técnicas foram eficazes para a interpretação dos resultados da pesquisa. Os participantes deram nota satisfatória à metodologia empregada, aos recursos utilizados, às condições da sala onde se deram os encontros e, todos os assuntos abordados foram considerados importantes para a escolha da profissão. Destacam as informações profissionais, a liberdade de escolha, o autoconhecimento e as tendências atuais do mercado de trabalho.

Os dados também revelaram que o papel do orientador foi importante, sempre privilegiando o momento de criação e imaginação dos participantes, e nunca deu respostas prontas para não desvalorizar o trabalho que era realizado. Ele teve de manter o controle e percepção para não desestimular os alunos no que respeita a investigação do problema, permitindo que os alunos tomassem suas próprias decisões.

Analisando os dados observamos que os participantes construíram suas decisões, de diferentes maneiras, através das muitas discussões provocadas pelas atividades. E diante dessa análise observamos que a realidade que circundam eles, como, a vida social, é determinante na escolha profissional.

Também pode ser observado que a maioria dos jovens tem inclinações e interesses por profissões relevantes como, medicina, direito, engenharia, administração, informática, pois com essas profissões, segundo eles, ganharão muito dinheiro e melhorarão suas condições de vida.

Ficou demonstrado que o SIP trouxe aos participantes uma nova prática educacional para a escolha da profissão, com reflexão e conscientização, porque entendemos que o sujeito escolhe e, para compreender o seu processo de escolha, é preciso valorizar, não somente os afetos de cada sujeito, mas também conhecer o mundo do trabalho, a realidade social, política e econômica em que eles estão inseridos. Além disso, verificamos a informação profissional ainda tem muito que aprender para lidar com os jovens do ensino médio, principalmente, da escola pública. Sobre o que acabamos de dizer podemos verificar mediante relatos dos próprios participantes:

[...] Eu, particularmente gostei muito do projeto e estive presente todos os dias. Só tenho uma pequena queixa do projeto. Eu estudo na Escola Hércules Maymone há três anos e me ajudaria muito se no 1º e 2º anos que passei aqui se participasse do mesmo projeto que participei esse ano. Temos muitas indecisões. Quanto mais cedo buscarmos achar o nosso caminho, melhor”
[...]

(D.F.O.C.,18, F, EP)

Esses resultados mostraram a importância de um Serviço de Informação Profissional na vida dos jovens, do ensino médio, pois esse não apenas ajuda-os a refletirem, mas também a compreenderem a responsabilidade de escolher.

Nesse contexto, a partir da hipótese e da pergunta que norteou nossa averiguação podemos dizer que a pesquisa cumpriu o seu propósito. Mas poderíamos ter consolidado mais as análises caso tivéssemos mais tempo para os encontros, como explorando melhor as

categorias sociais do estudo. Assim, o que pareceu pouco, mas para os participantes do projeto significou muito e avançamos alguns passos na direção de uma “boa” escolha profissional, tal como definimos em nossa pesquisa.

Por fim, salienta-se que o Serviço de Informação Profissional precisa ser inserido no currículo escolar, do ensino médio, da EEHM, pois os jovens, realmente, estão distantes da cultura das profissões e o mundo do trabalho. E o Serviço de Informação Profissional irá aproximá-los dessa cultura e lhes possibilitará a reflexão sobre os vários determinantes envolvidos na decisão. Cabe frisar que a proposta do SIP ligada ao currículo da escola, poderá auxiliar os jovens por meio de uma satisfação laboral e pessoal, equilibrando seus anseios pessoais e profissionais.

Assim, ressalta-se que a presente pesquisa alcançou os objetivos inicialmente propostos apresentando evidências empíricas relativas à implantação do SIP, no contexto da escola. Em posse dessas informações esperamos que este trabalho venha contribuir para mudanças efetivas para sua inserção dos jovens no mundo do trabalho, superando a exclusão histórica desta parcela da sociedade. Desse modo, a evasão social tem que ser deixada para o passado e isso só será possível por meio da modificação do presente, ou seja, concretizar uma educação com qualidade, que entre outras necessidades, apoie também o jovem no momento da escolha profissional.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H.W. et al. Juventude, política e cultura. In: **Revista Teoria e debate**. Fundação Perseu Abramo, n 45, jul./ago./set, 2000.
- ABRAMO, H. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 5- 6, 1997.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. São Paulo: Zahar, 2004.
- _____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOCK, S. D. **Orientação profissional**: a abordagem sócio-histórica. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BOCK, A. M. B.; Aguiar, W. M. J. **A Escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BOCK, S. D. Trabalho e Profissão. Em: **Psicologia no Ensino de 2º grau**: uma proposta emancipadora . (pp. 171-180). Conselho Regional de Psicologia/06 e Sindicato dos Psicólogos de São Paulo. São Paulo: Edicon, 1986.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. 11a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: EDUSP, 1987. 402p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Brasília: 2007.
- _____. Ministério da Educação. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional (LDB)**. Brasília, DF: Senado, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Leis e Decretos**. Lei nº. 11.741, de 16 de julho de 2008, que altera dispositivos da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos, e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Senado, 2008.
- CANALI, H. H. B. **Trabalho e educação**: o papel da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará como certificadora da qualificação profissional na Amazônia Paraense.

Belém, 2010. (Dissertação do Mestrado em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação).

CARRANO, P. C. R. Juventude: as identidades são múltiplas. **Revista Juventude, Educação e Sociedade**. v. 1, p. 52-72, mai., 2000.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação profissional em grupo: teoria e técnica**. Campinas: Editorial Psy, 1995.

CIAVATTA, M. ; RAMOS, M. (Orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

COLE, M ; Cole, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2000.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. p. 40-52, set. dez., 2003.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa**, São Paulo: Editora Objetiva, 2009.

FADEL, E. **Política de educação profissional para Mato Grosso do Sul**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Em parceria entre a Representação da UNESCO no Brasil e a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, 2005.

FERRETTI, C. J. **Uma proposta de orientação profissional**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1988.

FREITAS. M.V. (Org.) **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

FONSECA, L.S. Reestruturação produtiva, reforma do estado e formação profissional no início dos anos 1990. In: G. FRIGOTTO; M. CIAVATTA (orgs.), **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no Ensino médio técnico**. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 201-220.

FOUCAULT, M; DELEUZE, G. **Os Intelectuais e o Poder**. Conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze. Disponível em:
http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/81012/mod_resource/content/1/Texto%2016%20Os%20intelectuais%20e%20o%20poder.pdf. Acesso em: 15 de abr. de 2014.

GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL. **Decreto n. 5.190**. Estabelece critérios para a criação do Instituto de Educação de Campo Grande com sede na capital do Estado e dá outras providências. 15 ago. 1989.

_____.Secretaria de Estado de Educação (SED). **Regimento interno do instituto de educação**. Campo Grande/MS: 1991.

_____.Secretaria de Estado de Educação (SED). **Plano de Política de Educação Profissional para o Mato Grosso do Sul**. Campo Grande/MS: 2005.

_____.Secretaria de Estado de Educação (SED). **Referência curricular de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande/MS: 2012.

_____.Secretaria de Estado de Educação (SED). **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Hércules Maymone**. Campo Grande/MS: 2012.

Educação (SED). **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Hércules Maymone**. Campo Grande/MS: 2014.

GEMELLI, A. **Orientação Profissional**. Rio de Janeiro: Livro Ibero Americano, 1963.

GRINSPUN, M. P. S. Z. Reflexões e alguns resultados: os valores dos jovens no contexto atual. In: GRINSPUN, M. P. S. Z. **Jovens e Redes: matizes dos valores, formação, subjetividades e tecnologias no contexto Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: Publitz Soluções Editoriais, 2005.

GROPPO, L. A. **Juventude: ensaios sobre a sociologia e a história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

GUIMARÃES, E. R. **Política de ensino médio e educação profissional: discursos pedagógicos e práticas curriculares**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação, 2008.

JENSCHKE, B. A. Cooperação Internacional: **Desafios e necessidades da orientação e do aconselhamento em face das mudanças mundiais no trabalho e na sociedade**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 4, n 1/2 , p. 1-11, 2003.

KUENZER, A. Z. A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. In: Ferreti, C. J. Silva Júnior, J. dos.R.; Oliveira, M. R. N. S. (Org.). **Transformação, formação e currículo: para onde vai a escola?**. São Paulo: Xamã, 2002, p. 121-139.

LASSANCE, M. C. P. & SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.4, p. 13-19, 2003.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. In: Levenfus, R. S. & Soares, D. H. P. (Orgs.). **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEVI, G.; SCHMITT, J.C. **História dos jovens 2**. Da Antiguidade à Era Moderna. v1. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 424p.

LIMA, M. T.. **Orientação profissional**: princípios teóricos, práticas e textos para psicólogos e educadores. São Paulo: Vetor, 2007.

LISBOA, M. D. Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.) **Orientação vocacional ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002. P.33-49.

LLORET, C. As outras idades ou as idades do outro. In: Jorge Larrosa e Nuria Pérez de Lara (org.): **Imagens do outro**. Petrópolis: Vozes. 1998.

LOPEZ, R. **Revista Online Orientador**. Ano 1, nº 3, mai/jun/2007. Disponível em: http://teenageronline.com.br/docs/orientador_3.pdf. Acesso em: 02 de mai. de 2014.

LUCCHIARI, D.H.P.S. **O que é escolha profissional?** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LUCCHIARI, D. H. P S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 7ª ed. São Paulo: Summus, 1993.

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo/SP: EPU, 1986.

MARTINS, C. R. **Psicologia do comportamento vocacional**: contribuição para o estudo da Psicologia do comportamento vocacional. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978.

MELO-SILVA, L. L; JACQUEMIN, A. **Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos**. São Paulo: Vetor, 2001.

NETO, M.A. **Mercado Imobiliário prevê continuidade no aquecimento de negócios em Campo Grande/MS**. Jornal Midiamax, 20 de janeiro de 2013. Disponível em http://www.midiamax.com.br/arquivos3/sym/root/proc/self/cwd/home/prodmidiamax/public_html/noticias/834269-mercado-imobiliario-preve-continuidade-no-aquecimento-de-negocios-em-campo-grande.html. Acesso em 02 de out. de 2013.

PAIS, J. M. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. Porto: AMBAR, 2001.

_____. **Culturas juvenis**. 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1996.

_____. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PEDREIRA, S.V. **Comissão de Sindicância/Resolução SED**, nº102, Processo 13/020956/92, de 24 de maio de 1993.

PERALVA, A.T.; SPOSITO, M. M. Estudo sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação**, p. 37-52, 5/6, mai./dez., Edição Especial: Juventude e Contemporaneidade, 1997.

PARSONS, F. **Choosing a vocation**. Boston: Houghton Mifflin, 1909.

PERALVA, A.T.; SPOSITO, M. M. Estudo sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação**. p.37-52, 5/6, mai./dez., 1997. Edição Especial: Juventude e Contemporaneidade.

PESSINI, M. A.; FERREIRA, Marlene Barbado; BERNARDI, Rita Elena Borges et al. **Um estudo qualitativo sobre a orientação profissional: direções possíveis, desafios necessários**. Akrópolis, Umuarama/PR, v. 16, n. 2, p. 131-138, abr./jun. 2008.

PIMENTA, S.G.; KAWASHITA, N. **Orientação profissional: um diagnóstico emancipador**. São Paul/SP: Loyola, 1991.

Pimenta, S. G. **Orientação Vocacional e decisão: estudo crítico da situação do Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 25 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

ROSAS, P. Construindo caminhos: uma abordagem histórica. In: OLIVEIRA, I. (Org.) **Construindo caminhos: experiências e técnicas em orientação profissional**. Recife: Editora Universitária/ UFPE, 2000.

SAVICKAS, M. L. Um modelo para avaliação de carreira. Em L.M. Leitão (Org.), **Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional**. Coimbra: Quarteto, 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. **A filosofia na formação do educador**. In: Revista Didata, nº 1, São Paulo, 1975.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, pp.1-11, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. L. R. **Personalidade e escolha profissional: subsídios de Keirse e Bates para orientação vocacional**. São Paulo: EPU, 1992.

SOARES, D. H. **O jovem e a escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, D. H. P. **O jovem e a escolha profissional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

SOUSA, M. A. **Juventude e a noção de protagonismo nas políticas públicas brasileiras**. V Semana de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, abr.2008.

SPOSITO, M. P. Considerações em torno do conhecimento sobre juventude e escolarização. In: FÁVERO, O.; CARRANO, P. ; NOVAES, R. R. **Especial Juventude e contemporaneidade**. pp. 7-34. Brasília: MECINEP/Comped, 2002.

_____. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. pp. 87-127.

SPOSITO, M.; BRENNER, A.K.; MORAES, F.F. Estudos sobre jovens na interface com a política. In: M. SPOSITO (coord.), O estado da arte sobre juventude na Pós-Graduação brasileira: **Educação, Ciências Sociais e Serviço Social** (1999- 2006). *Argumentvm*, 2:175-211, 2009.

_____. Estudos sobre juventude em educação. *Revista Brasileira de Educação*.5/6, p. 37-52, mai-dez. 1997. **Especial Juventude e Contemporaneidade**

Super, D. E. & Hall, D. T. (1978). **Career development: Explorations and planning**. *Annual Review of Psychology*, 29: 333-372

Super, D. E. & Bohn Junior, M. J. **Psicologia Ocupacional** (E. Nascimento & F. Santos, Trads.). São Paulo: Atlas. 1976, (Original publicado em 1970)

VALENTINI, Deborah Bulbarelli. **Orientação vocacional: o que as escolas têm a ver com isso?** Campinas: Papyrus, 2013.

ZIBAS, D. M. L. Refundar o ensino médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, vol. 26, nº. 92, p. 1067-1086, Especial - Out. 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 01

FOTOS DOS ENCONTROS 01 a 06.

Foto 01



Participantes do projeto realizando dinâmica de grupo do SIP, durante a oficina 01.
Fonte: autor, 2014.

Foto 02.



Participantes do projeto realizando atividades durante a oficina 02.
Fonte, autor, 2014.

Foto 03.



Participantes do projeto realizando atividades durante a oficina 03.
Fonte, autor, 2014.

Foto 04.



Participantes do projeto recebendo orientação para a atividade da oficina 04.
Fonte, autor, 2014.

Foto 05.



Participantes do projeto realizando atividades durante a oficina 05.
Fonte, autor, 2014.

Foto 06.



Participantes do projeto pousando para foto no término do projeto.
Fonte, autor, 2014.

APÊNDICE 02

LISTA DE PRESENÇA



Relação Nominal	M.E	Id	Gen	R/C	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Concluintes
1	A.F	E.P-ADM	17	F	Preta	+	+	-	-	-	Não
2	A. R. S	E.M.R	17	F	parda	+	-	-	-	-	Não
3	A. P. A. C	E.M.R	16	F	branca	-	-	-	-	+	Não
4	A. N	E.M.R	16	F	parda	+	-	-	+	+	Sim
5	A. F	E.M.R	17	F	parda	+	+	+	+	+	Sim
6	A. M. S	E.P-ADM	16	F	branca	+	+	+	+	+	Sim
7	A. P. R	E.P-ADM	17	F	branca	+	+	+	+	-	Sim
8	B. B. B	E.M.R	18	M	branca	+	+	+	+	-	Sim
9	B. C. V	E.M.R	17	M	parda	+	+	-	+	+	Sim
10	C. M. S. F	E.M.R	17	F	branca	+	-	+	+	+	Sim
11	C. S	E.M.R	17	M	branca	+	+	+	+	+	Sim
12	D. F. O. C	E.M.R	18	F	branca	+	-	+	+	+	Sim
13	D. C. C	E.P-MA	18	F	branca	+	+	-	-	-	Não
14	E. C. G	E.M.R	18	M	amarela	+	+	+	+	+	Sim
15	E. B. F	E.P-MA	16	M	branca	+	-	+	-	-	Não
16	E. D. S	E.M.R	16	M	parda	+	+	+	+	-	Sim
17	F. G. M	E.M.R	17	M	parda	+	-	-	+	-	Não
18	F. R	E.M.R	16	F	branca	+	+	+	+	+	Sim
19	G. L	E.P-MA	16	M	branca	+	-	-	-	-	Não
20	G. P. D	E.P-ADM	17	F	parda	+	+	+	+	+	Sim
21	J. A. A	E.M.R	18	F	branca	+	+	+	+	+	Sim
22	J. S. F	E.P-ADM	16	F	branca	+	+	+	-	-	Não
23	J. W.	E.P-ADM	16	F	branca	+	+	-	+	+	Sim
24	J. C	E.P-ADM	17	F	parda	+	+	+	+	+	Sim
25	J. A. A. N	E.M.R	17	M	branca	-	-	+	+	+	Sim
26	K. H	E.P-ADM	16	F	preta	+	-	+	+	+	Sim
27	L. P	E.P-MA	17	F	parda	+	-	-	-	-	Não
28	L. C. S	E.P-ADM	19	F	indígena	+	+	-	+	+	Sim
29	L. B. G. R	E.P-ADM	17	F	parda	+	+	-	+	-	Sim
30	M. L. B	E.M.R	17	F	branca	-	+	+	+	+	Sim
31	M. P. C	E.P-ADM	16	F	branca	+	+	+	+	+	Sim
32	N. A. S	E.P-MA	18	F	Parda	+	+	+	-	-	Não
33	O. A	E.M.R	16	M	branca	+	+	+	+	-	Sim
34	R. R	E.M.R	16	F	preta	+	+	+	+	+	Sim
35	R. P	E.P-ADM	17	F	branca	+	+	-	+	+	Sim
36	R. S. P	E.M.R	17	M	parda	+	+	-	+	+	Sim
37	T. B	E.P-ADM	16	F	parda	+	+	+	+	+	Sim
38	V. M.	E.M.R	16	F	parda	+	+	-	+	-	Não
39	W. T	E.M.R	16	M	parda	+	+	+	+	+	Sim
40	W. I. L	E.M.R	17	M	amarela	-	-	-	+	+	Não
41	Y. S	E.M.R	16	F	parda	+	+	+	+	+	Sim

Fonte, autor, 2014

ANEXO 02

Decreto de Criação do Instituto de Educação de Campo Grande

MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE

PORTE PAGO
DR/MS
ISR-57-109/81**DIÁRIO OFICIAL****DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**
CAMPO GRANDE-MS., QUARTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1989

ANO XI Nº 2623

40 PÁGINAS NCz\$ 0,45

Parte I**Poder Executivo****Decreto**

DECRETO Nº 5.190 DE 15 DE AGOSTO DE 1989

Cria o Instituto de Educação de Campo Grande, com sede na Capital do Estado, e dá outras providências.

O Governador do Estado de Mato Grosso do Sul,

no uso das atribuições que lhe conferem os incisos III e VI do artigo 58 da Constituição Estadual,

DECRETA:

Art. 1º - Fica criado o Instituto de Educação de Campo Grande, com sede nesta capital.

Art. 2º - O Instituto de Educação de Campo Grande terá como finalidade a definição de diretrizes curriculares para o Ensino de 2º Grau - Cursos da Lei nº 7044 e profissionalizantes em Mato Grosso do Sul e a formação geral, científica e tecnológica dos alunos desse Instituto.

Art. 3º - O Instituto de Educação de Campo Grande, terá a seguinte estrutura organizacional:

I - Direção, constituída de um Diretor e um Diretor-Adjunto.

II - Órgãos de Apoio à Direção:

- Conselho Técnico;
- Associação de Pais e Mestres;
- Grêmio Estudantil.

III - Coordenação Geral:

- Coordenação Pedagógica dos campos de conhecimento com os respectivos laboratórios;
- Coordenação Pedagógica de Cursos com o respectivo laboratório.
- Serviço de Orientação Educacional;
- Serviço de Apoio Pedagógico;

IV - Secretaria Geral:

- Coordenação de Apoio Técnico;
- Coordenação de Serviços Auxiliares;

Art. 4º - O Instituto de Educação de Campo Grande estará vinculado administrativa e pedagogicamente à Coordenadoria Geral de Educação da Secretaria de Educação.


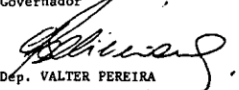
Art. 5º - Compete à Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul a lotação de pessoal docente, técnico e administrativo e a alocação dos recursos financeiros e materiais necessários ao funcionamento do Instituto de Educação de Campo Grande.

Art. 6º - Ficam incorporados ao Instituto de Educação, os Cursos de Auxiliar de Enfermagem e Técnico em Enfermagem a nível de 2º Grau, em funcionamento na Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Riachuelo", de Campo Grande.

Art. 7º - O Instituto de Educação de Campo Grande fica classificado como Escola Especial de tipo "A".

Art. 8º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campo Grande, 15 de agosto de 1989


Engº MARCELO MIRANDA SOARES
Governador
Dep. VALTER PEREIRA
Secretário de Estado de Educação**Governadoria do Estado****Auditoria-Geral do Estado**

EXTRATO DE CONTRATO DE 01/07/89, LAVRADO NA AUDITORIA GERAL DO ESTADO E MARIA DE SOUZA FERNANDEZ.

Partes	1 - O Estado de Mato Grosso do Sul Auditoria-Geral do Estado
	2 - Srª Maria de Souza Fernandez
Objeto	Contrato de Locação de Imóvel à rua Antonio Maria Coelho, nº 457 - Bairro Planalto, nesta Capital, onde funciona a Auditoria-Geral do Estado.
Valor Mensal	1.800,00 (Um mil e oitocentos cruzados novos), para os meses de Julho e Agosto . 1.800,00 (Um mil e novecentos cruzados novos), para os meses de Setembro e Outubro . 2.300,00 (Dois mil e trezentos cruzados novos), para os meses de Novembro e Dezembro .
Prazo	6 (seis) meses : início 01 de Julho de 1989. termo 31 de Dezembro de 1989.

ANEXO 03

Depoimento do Diretor Suintila Valino Pedreira

Fls. 05

PROCESSO N.º	13/020950/92
DATA	24/5/93
RUBRICA	291

Isto nos obrigou a grandes sacrifícios, nos deslocando regularmente para a Secretaria de Educação para tirarmos cópias de provas e apostilas, inviabilizando a produção de material didático pelos professores, obrigando-os a adotarem livros didáticos; obrigou-nos a prolongarmos quase indefinidamente o período de matrícula, a revermos e reelaborarmos o Calendário Escolar diversas vezes; não dispunhamos de salas de aula suficiente para implantarmos as oficinas e os laboratórios, nem mesmo para as aulas de reforço, e só conseguimos ativá-las no 3º bimestre, precariamente; nossos professores de Educação Física faziam milagres para darem suas aulas, e o curso de Suprimento teve que esperar a descentralização da Agência Regional de Educação para começar a funcionar.

Enfim, assistimos à morte e sepultamento dos ideais proclamados na proposta de criação e implantação do Instituto de Educação.

É de espantar que tivesse sido instituída uma Comissão de Inspeção para se verificar irregularidades no Instituto de Educação, como se isto não fosse óbvio de se encontrar em uma Escola que teve sua proposta Pedagógica e sua Estrutura Administrativa totalmente alterada sem critérios claros, que teve uma redução significativa no número de Coordenadores Pedagógicos e de Funcionários Administrativos, porém um aumento no número de salas de aula, professores e alunos; que teve que mudar para um prédio incompleto em pleno andamento do ano letivo; que não teve o apoio e crédito da Secretaria de Educação para continuar experimentando suas inovações Pedagógico-Administrativas.

Para mim, isto equivale a querer dar um golpe de misericórdia em um defunto que já apodrece em cima do caixão.

Felizmente, a própria Comissão de Inspeção que visitou a Escola cita em seu Relatório, nas "considerações finais", item 03, que "Há indícios de que mudanças ocorridas na Estrutura da Instituição, sem a devida ADEQUAÇÃO da proposta inicial e ACOMPANHAMENTO de sua execução, contribuíram para a desarticulação da sistemática de trabalho, o que compõe o fato gerador das irregularidades em análise" (grifo meu!)

ANEXO 04

Consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**UNIDADE DE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****1. Título do Projeto de Pesquisa: O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA ESTADUAL HÉRCULES MAYMONE, CAMPO GRANDE/MS**

2. Delineamento do Estudo e Objetivos: A pesquisa tem por finalidade identificar por meio das narrativas qual concepção possuem os alunos concluintes do Ensino Médio da Escola Estadual Hércules Maymone, a respeito das Escolhas Profissionais e do Serviço de Informação Profissional.

3. Procedimentos de Pesquisa: A pesquisa será realizada por meio de questionário com dados quantitativos, estabelecer relações pessoais e interpessoais por meio de discussões, leituras, vídeos, palestras com profissionais das mais diversas áreas, dinâmicas de grupo com a finalidade de refletir sobre os vários aspectos que determinam a escolha adequada da sua profissão.

4. Garantia de Acesso ao protocolo de Pesquisa: Em qualquer etapa de desenvolvimento do protocolo os sujeitos participantes terão acesso à pesquisadora e a coordenadora da pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A orientadora do protocolo de pesquisa é a Profa. Dra. Léia Teixeira Lacerda que pode ser encontrado pelos telefones (67) 3901-4614. Se por ventura você tiver alguma dúvida quanto aos procedimentos éticos envolvidos na pesquisa, por favor, queria entrar em contato com a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Profa. Dra. Celi Corrêa Neres, pelo telefone (67) 3901-4601.

5. Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de retirar a qualquer momento seus consentimentos de participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

6. Garantia de Confidencialidade: Os dados relativos da pesquisa advindas dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

7. Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa: É direito dos sujeitos participantes, e dever da equipe de pesquisadores, mantê-los (a) informados (a) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário.

8. Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

9. Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto à preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

10. Garantia de Entrega de 01 (uma) cópia do exemplar do Trabalho: após a finalização da pesquisa e apresentação na Banca Examinadora o pesquisador entregará 01 (um) exemplar do trabalho para o acervo da Escola Estadual Hércules Maymone, Campo Grande/MS.

CONSENTIMENTO

Eu, _____,
declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Concordo em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pelo pesquisador *Edilmar Galeano Marques*. Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, a ausência de desconfortos ou de riscos físicos e/ou psíquicos e morais, as garantias de privacidade, de confidencialidade científica e de liberdade quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Assinatura do Sujeito Participante

Campo Grande/MS, ___/___/2014

DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.

Assinatura Legível do Pesquisador

Campo Grande/MS, ___/___/2014

ANEXO 05

Objetivo Geral dos Encontros



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL – SIP

Objetivo Geral:

Levar o jovem a refletir sobre a importância da escolha de uma profissão e a escolha propriamente dita, por meio de técnicas que os ajudarão a pensar, discutir, a compreender seu momento e a fazer a melhor escolha possível.

Primeiro Encontro:

Primeira parte: Estabelecimento do contrato de trabalho.

Objetivo: levar os participantes a entenderem como será desenvolvido o projeto e a importância deste para sua escolha profissional.

1. Explicar a importância do pensar na sua escolha profissional por meio de técnicas que ajudarão nesse processo.
2. Número de encontros: 6 (seis).
3. Duração de cada encontro: 1 hora.
4. Horário: 11h25min às 12h25min.
5. Data dos encontros: 15 a 26 de maio de 2014.
6. É indispensável à presença de todos os participantes em todos os encontros.
7. Todos os participantes devem manter respeito, consideração e sigilo com cada um durante as oficinas.
8. Leitura assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Segunda parte:

1. Técnica Expectativas.
2. Técnica do conhecimento de si mesmo.

Objetivos:

Proporcionar que o grupo se conheça rapidamente e que falem de suas expectativas com o projeto de Informação Profissional.

Levar o orientando a refletir sobre a importância de se conhecer (quem eu sou), qual a expectativa de sua família e suas expectativas pessoais, qual seu objetivo de vida e como se vê no futuro desempenhando seu trabalho.

Segundo Encontro: Técnica das frases para completar.

Objetivo: Auxiliar no diagnóstico do orientando sobre sua possibilidade de escolha. Primeiramente completarão as frases individualmente, depois discutirão em dupla as questões mais fáceis e as mais difíceis e após isso relatarão ao grupo, assim eles vão se ouvindo e entendendo o que os levou a escolher as frases mais fáceis e como eles influenciarão no seu processo de escolha profissional.

Terceiro Encontro

Primeira Parte: Técnica - Redigir uma autobiografia.

Objetivo: Auxiliar na percepção pessoal, familiar e social, como o jovem está inserido no meio em que vive e como esse meio pode influenciar na sua escolha profissional.

Segunda Parte: Técnica - Um dia Ideal.

Objetivo: Trabalhar a questão do “lazer e profissão” em relação ao desempenho das atividades e interesses profissionais.

Quarto Encontro: Técnica das Atividades Profissionais.

Objetivos: Auxiliar o jovem a imaginar alguns tipos de atividades profissionais que gostaria de desempenhar.

Ajudá-lo na reflexão das inúmeras atividades profissionais que existem e que podem estar no interesse de cada um.

Quinto Encontro: Técnica da Nave de Noé.

Objetivos:

Trabalhar preconceitos e valores em relação a profissões.

Permitir a projeção ao futuro, tendo que avaliar o momento e decidir no presente.

Levar o jovem a entrar em contato com a importância de tomar uma decisão para seu futuro.

Consigna: O planeta terra será destruído e uma nave espacial será enviada a outro planeta para iniciar uma nova vida. Só cabem dez profissionais na nave. Cada aluno deve escolher uma profissão que formará uma grande lista de profissionais, após isso, em grupo devem escolher quais são as dez pessoas que entrarão na nave.

Sexto Encontro: Avaliação do Projeto.

Objetivo: avaliar como foi o processo de escolha profissional.

Devolutiva Individual.

Objetivo: receber uma devolutiva da participação no projeto e um direcionamento da profissão escolhida.

ANEXO 06

Primeiro encontro

**SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL – SIP**

Nome (opcional): _____ Turma/Série: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Curso: _____ Data: __/__/2014

Primeiro encontro:

Registro de Informações – Expectativas.

- Qual sua expectativa em relação à atuação profissional no mercado de trabalho?

(Resposta do aluno)

- O que motivou sua escolha em participar do processo de reflexão sobre a escolha profissional?

(Resposta do aluno)

ANEXO 07

Segundo encontro



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL – SIP

Nome (opcional): _____ Turma/Série: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Curso: _____ Data: ___/___/2014

Segundo encontro: Técnica das Frases para Completar.

Objetivo:

Auxiliar no diagnóstico do orientando sobre sua possibilidade de escolha.

Esse material o ajudará a conhecer-se melhor, a pensar mais em você mesmo e nas coisas que fazem parte do seu mundo. Por isto é importante que você seja sincero e espontâneo ao realizá-lo.

Complete as frases no espaço em branco. Se necessário use o verso da folha.

1. Eu sempre gostei de _____
2. Me sinto bem quando _____
3. Se estudasse _____
4. Às vezes acho melhor _____
5. Meus pais gostariam que eu _____
6. Me imagino no futuro fazendo _____
7. No Ensino Médio sempre _____
8. Quando criança queria _____
9. Quando penso no Vestibular/Enem _____
10. Meus professores pensam que eu _____
11. No mundo em que vivemos, vale mais a pena _____ do que _____
12. Se não estudasse _____
13. Prefiro _____ do que _____

14. Comecei a pensar no futuro _____
15. Não consigo me ver fazendo _____
16. Quando penso na universidade _____
17. Minha família _____
18. Escolher sempre me fez _____
19. Uma pessoa que admiro muito é _____ por _____
20. Minha capacidade _____
21. Meus colegas pensam que eu _____
22. Estou certo de que _____
23. Se eu fosse _____ poderia _____
24. Sempre quis _____ mas nunca poderei fazer _____
25. Quanto ao mercado de trabalho _____
26. O mais importante na vida _____
27. Tenho mais habilidade para _____ do que _____
28. Quando criança, meus pais queriam _____
29. Acho que poderei ser feliz se _____
30. Eu _____



ANEXO 08

Terceiro encontro

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFÍSSIONAL – SIP

Atividade 1 - Técnica: **UM DIA IDEAL**

Objetivo:

- Avaliar o nível de motivação para a escolha profissional de jovens em processo de orientação profissional.
- Trabalhar a questão do “lazer e profissão” em relação ao desempenho de atividade e interesses.

Consigna

Solicitar ao grupo que distribua as atividades que gostaria de realizar durante o período de UM DIA IDEAL (pode ser o domingo) e de UM DIA NORMAL da semana. Logo após cada membro do grupo apresenta e discute com um ou dois colegas. Ao final deve-se analisar se as atividades descritas têm relação com a profissão que o jovem pretende escolher e em que dia (norma ou ideal) estas atividades aparecem.

(Resposta do participante)

Atividade 2 - Redigir uma autobiografia: O que gosto e o que não gosto?

(Resposta do participante)



ANEXO 09
Quarto encontro

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL – SIP

Nome (opcional): _____ **Turma/Série:** _____

Idade: _____ **Sexo:** _____

Curso: _____ **Data:** ___/___/2014

Quarto encontro: Técnica das Atividades Profissionais

Objetivo:

Auxiliar o jovem a imaginar alguns tipos de atividades profissionais que gostaria de desempenhar.

Analise quais destas atividades você poderia desempenhar sentindo-se bem:

- () atendimento a pessoas;
- () movimentação em ambientes fechados;
- () trabalho com as mãos;
- () trabalho em equipe;
- () ligado à instituição;
- () que envolva instrumento de precisão;
- () organização e sistematização de publicações;
- () pequenos movimentos manuais precisos;
- () que permita trabalhar em mais de um lugar;
- () que exija compreensão verbal;
- () horário fixo;
- () que envolva desenho a mão livre;
- () desenvolvida em ambientes fechados;
- () que exija estar bem vestido;
- () convencer as pessoas;
- () atendimento a pessoas necessitadas;
- () trabalhar sozinho;

- () execução gráfica rica em detalhes;
- () por conta própria – autônomo;
- () manipulação de substâncias;
- () uniformizado;
- () horário livre;
- () que permita traje informal;
- () imaginar coisas novas;
- () ajudar pessoas;
- () que auxilie a transformação de mundo;
- () ao ar livre;
- () ligado à construção;
- () direto com a natureza;
- () que exija responsabilidade e decisão.

Liste, para cada item assinalado, aquelas profissões que você acha que envolveriam esse tipo de requisito. Coloque todas as que vierem à cabeça.

Escolha três requisitos que você mais gostaria de desenvolver, e explique por que você se sentiria atuando dessa forma.

(Resposta do participante)



ANEXO 10
Quinto encontro

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL – SIP

Quinto Encontro: Técnica da Nave de Noé.

Data: ___/___/2014

Objetivos:

Trabalhar preconceitos e valores em relação a profissões.

Permitir a projeção ao futuro, tendo que avaliar o momento e decidir no presente.

Levar o jovem a entrar em contato com a importância de tomar uma decisão para seu futuro.



ANEXO 11
Sexto encontro



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL – SIP

Nome (opcional): _____ **Turma/Série:** _____

Idade: _____ **Sexo:** _____

Curso: _____ **Data:** __/__/2014

Primeira parte: Técnica da Decisão.

Objetivos: Trabalhar o processo de tomada de decisão a partir da identificação de alguns fatores determinantes.

Consigna: Pensar nas decisões mais importantes que se deve tomar no tocante à escolha de uma profissão, e escrever numa folha de papel. Depois marcar com um “x” aquela que está sendo a mais difícil de resolver. O orientador recolhe as folhas e entrega novamente para outro colega, que deverá colocar-se no lugar da pessoa que escreveu e propor alternativas diferentes para a solução daquela dificuldade.

(Resposta do participante)

Segunda parte: Avaliação do Projeto.

(Resposta do participante)



ANEXO 12



Questionário Adolescência e Juventude

Escola Estadual Hércules Maymone em Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Data: ___/___/___

Bairro onde mora:

1. Sexo:

a. () Feminino b. () Masculino

2. Idade: _____ anos

3. Data de nascimento: ___/___/___

4. Qual a cor da sua pele?

- a. () Branca
 b. () Negra
 c. () Parda
 d. () Amarela - oriental
 e. () Indígena

5. Estado civil:

- a. () Solteiro
 b. () Casado
 c. () Mora junto
 d. () Separado/divorciado
 e. () Viúvo
 f. () Outros: _____

6. Com quem você mora? (Marque mais de uma resposta se for o caso)

- | | |
|-----------------|-----------------------|
| a. () Pai | g. () Avó |
| b. () Mãe | h. () Tios |
| c. () Padrasto | i. () Pais adotivos |
| d. () Madrasta | j. () Filho(s) |
| e. () Irmãos | k. () Companheiro(a) |
| f. () Avô | l. () Outros: _____ |

7. Quantas pessoas moram na sua casa **incluindo você?** _____

8. Quem são as pessoas que mais contribuem para o sustento na sua casa?

- a. () Apenas você
 b. () Você e outros: quem? _____
 c. () Apenas outros: quem? _____

9. Qual o total da renda mensal familiar do seu domicílio?

- a. Em média R\$ _____
 b. () Não sei

10. Você é aluno concluinte de qual segmento da escola? (Marque mais de uma resposta se for o caso)

- a. () Ensino Médio Regular
 b. () Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio

11. Qual o turno em que você frequenta a escola? (Marque mais de uma resposta se for o caso)

- a. () Manhã
 b. () Tarde
 c. () Noite

12. Por que você escolheu esse(s) segmento(s)? (Marque mais de uma resposta se for o caso)

- a. () Porque a minha família quis.
 b. () Por minha livre e espontânea escolha.
 c. () Pelo retorno financeiro.
 d. Questionário Adolescência e Juventude
 Escola Estadual Hércules Maymone em
 Campo Grande, Mato Grosso do Sul
 () Porque me identifico com as atividades da função.

13. Você ou sua família recebe algum tipo de bolsa auxílio?

